

**PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE
-ODONTOLOGIA-**

Fevereiro / 2023

Sumário

1.	DADOS GERAIS DA IES E DO CURSO	6
1.1.	ATO DE CREDENCIAMENTO DA IES	6
1.2.	ATENDIMENTO DA IES AOS REQUISITOS LEGAIS	6
1.3.	ATO DE CREDENCIAMENTO DO CURSO	9
1.4.	HISTÓRICO DO CURSO	9
2.	CONTEXTOS INSTITUCIONAIS	10
2.1.	DA MANTENEDORA	10
2.1.1.	Identificação	10
2.1.2.	Dirigente Principal	10
2.1.3.	Finalidades	10
2.2.	DA MANTIDA	11
2.2.1.	Identificação	11
2.2.2.	Atos Legais de Constituição	11
2.2.3.	Dirigentes Principais	12
2.2.4.	Histórico Da Ies	12
2.2.5.	Área de Atuação e Inserção Regional	15
2.2.6.	População da Área de Influência do UNIFACEX	15
2.2.7.	Contexto Educacional	16
2.3.	CARACTERÍSTICAS DA INSTITUIÇÃO	22
2.3.1.	Perfil Institucional	22
2.3.1.1.	Missão	22
2.3.1.2.	Visão De Futuro	22
2.3.1.3.	Princípios	22
2.3.1.4.	Objetivo Geral	23
2.3.1.5.	Objetivos Específicos	24
2.3.2.	Auto-Avaliação Institucional	25
2.3.3.	Sistemas de Informação e de Comunicação	27

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	29
3.1 ASPECTOS GERAIS	29
3.1.1 Apresentação do Projeto do Curso	29
3.1.2 Justificativa do Curso	29
3.1.3 Concepção do Curso	31
3.1.4 Articulação do PPC com o PDI	33
3.1.5 Concepção do Processo Ensino-Aprendizagem	34
3.1.6 Regime Acadêmico, Estrutura e Duração do Curso	34
3.1.7 Interdisciplinaridade no Curso	35
3.1.8 Flexibilidade	35
3.1.9 Metodologia do Processo Ensino-Aprendizagem	36
3.2 CONCEPÇÃO DE PESQUISA, FOCO EM INICIAÇÃO CIENTÍFICA	37
3.3 CONCEPÇÃO DE EXTENSÃO	38
3.4 OBJETIVOS DO CURSO	41
3.4.1 Objetivo Geral	41
3.4.2 Objetivos Específicos	41
3.5 PERFIL DO EGRESSO	42
3.5.1 Competências e Habilidades	43
3.6 ESTÁGIO SUPERVISIONADO (ESTÁGIO OBRIGATÓRIO)	47
3.7 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO	48
3.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	49
3.9 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	50
3.10 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO	51
3.10.1 Estrutura Curricular	57
3.10.2 Conteúdos Curriculares	60
3.11 MATRIZ DE CONVERGÊNCIA DAS DISCIPLINAS E SUAS RESPECTIVAS COMPETÊNCIAS DE CURSO	63
3.12 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	73
3.13 SISTEMA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO	75
3.14 APOIO AO DISCENTE	76
3.14.1 Apoio Psicopedagógico ao Discente	76

3.14.2	Mecanismos de Nivelamento	76
3.14.3	Atendimento Extraclasse	77
3.15	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	77
3.16	INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE / SUS – RELAÇÃO ALUNOS / DOCENTES	79
3.17	INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE / SUS – RELAÇÃO ALUNOS / USUÁRIOS	79
3.18	ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DE SAÚDE	79
4	CORPO DOCENTE	80
4.1	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DO CURSO	80
4.2	COORDENAÇÃO DE CURSO	81
4.2.1	Regime de Trabalho e Dedicção Administrativa do Coordenador do Curso	81
4.2.2	Experiência Profissional, Acadêmica e Não Acadêmica do Coordenador do Curso	81
4.2.3	Participação Efetiva do Coordenador do Curso em Órgãos Colegiados Acadêmicos da IES	82
4.3	CONSELHO DE CURSO (CONSEC)	82
4.4	TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	84
4.5	TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO – PERCENTUAL DE DOUTORES	84
4.6	REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	84
4.7	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE	84
4.8	EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE	84
4.9	PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA	84
5	INFRAESTRUTURA	85
5.1	SALAS DE AULAS	85
5.2	INSTALAÇÕES PARA A COORDENAÇÃO DO CURSO	86
5.3	AUDITÓRIO/SALA DE CONFERÊNCIA	86
5.4	SALA DOS PROFESSORES	86
5.5	CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS	87

5.6 ACESSO A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA PELOS ALUNOS	87
5.7 BIBLIOTECA DO UNIFACEX	88
5.7.1 Instalações Físicas da Biblioteca	90
5.7.2 Horário de Funcionamento da Biblioteca	90
5.7.3 Serviços Ofertados pela Biblioteca	91
5.7.4 Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo Bibliográfico	91
5.7.5 Acervo da Biblioteca	92
5.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA	93
5.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS	94
5.10 LABORATÓRIOS DE HABILIDADES	96
5.10.1 Atividades Práticas de Ensino para Área de Saúde	96
5.10.2 Responsabilidade Docente pela Supervisão da Assistência Odontológica	97
5.10.3 Laboratórios Didáticos Especializados: Quantidade	98
5.10.4 Laboratórios Didáticos Especializados: Qualidade	98
5.10.5 Normatização, Qualidade e Adequação	99
Anexo I – Ementário e Bibliografia das Disciplinas do Curso	100

1. DADOS GERAIS DA IES E DO CURSO

1.1. ATO DE CREDENCIAMENTO DA IES

O Centro Universitário UNIFACEX foi criado considerando-se o que normatiza a alínea do artigo 2º do Estatuto da Mantenedora: “criar, instalar e manter estabelecimentos de ensino de todos os níveis, prioritariamente de nível superior, com estrita observância de legislação que lhe for aplicável”. A criação foi legitimada pelo Decreto n. 85.977, de 05 de maio de 1981, publicado no Diário Oficial da União (D.O.U.) de 06 de maio do mesmo ano. Por solicitação da Mantenedora e considerando a implantação de novos cursos em diversas áreas, pelo Parecer CES nº 1.194/99, a Instituição teve sua denominação modificada de Faculdade para Executivos para Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão – FACEX, conforme Parecer homologado pelo Despacho do Ministro da Educação, publicado no D.O.U., de 19 de janeiro de 2000. Através da Portaria Nº 1.099 do Ministério da Educação, de 31 de agosto de 2012, a FACEX passa a condição de Centro Universitário denominado UNIFACEX.

1.2. ATENDIMENTO DA IES AOS REQUISITOS LEGAIS

Requisitos Legais	Contemplado como
Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme o disposto na Lei 10.098/2002, nos Decretos 3.095/2001, 5.296/2004, 6.949/2009, 7.611/2011 e na Portaria 3.284/2003.	A instituição apresenta condições adequadas de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.
Titulação do Corpo Docente	Todos os docentes do curso possuem pós-graduação.

<p>Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme o art. 11 da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.</p>	<p>A IES possui CPA implantada e atuante.</p>
<p>Disciplina de Libras</p>	<p>A IES mantém a disciplina na matriz curricular como obrigatória no caso das licenciaturas, e ao mesmo tempo oferta, como optativa, para os demais cursos.</p>
<p>Carga horária mínima do curso</p>	<p>A Instituição está cumprindo integralmente esta exigência.</p>
<p>Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e africana e indígena, conforme o disposto na Lei nº 11.645 de 10/03/2008, na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004 e na Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003.</p>	<p>A Instituição está cumprindo as exigências das legislações através da disciplina “Saúde, ambiente e sociedade” e em outras atividades de forma transversal.</p>
<p>Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos</p>	<p>A Instituição está cumprindo as exigências das legislações através da disciplina “Saúde, ambiente e sociedade” e em outras atividades de forma transversal.</p>
<p>Políticas de educação ambiental, conforme o disposto na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e no Decreto nº 4.281, de junho de 2002.</p>	<p>A Instituição está cumprindo as exigências das legislações através das disciplinas de “Saúde, ambiente e sociedade” e em outras atividades de forma transversal.</p>
<p>NDE</p>	<p>O NDE é composto por 5 docentes, tendo o coordenador do curso como Presidente; todos têm pós-graduação <i>stritu sensu</i> e regime de contratação TP ou TI.</p>

Estágio Supervisionado, Atividade complementar e TCC.	Consoante com as Diretrizes do curso.
Tempo de Integralização	Consoante as Diretrizes do Curso.

1.3. ATO DE CREDENCIAMENTO DO CURSO

Denominação do curso:	Odontologia				
Modalidade:	Presencial				
Endereço de oferta do curso:	Rua Orlando Silva, 2896 – Capim Macio – Natal/RN				
Ato Legal de Autorização e Reconhecimento do Curso de Odontologia do Centro Universitário Facex (UNIFACEX)	Portaria MEC Nº 1096 de 24/10/2017				
Turno de funcionamento:	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Total
(*)Nº. de vagas anuais oferecidas:	100	-	-	-	100
Regime de matrícula:	Semestral por disciplina				
Dimensão das turmas:	Teórica	Prática			
	50 (cinquenta) alunos	Básicas – 1 docente / 25 alunos Pré-clínica – 1 docente /10 alunos Clínica – 1 docente /5 duplas de alunos			
Duração do curso:	Tempo Mínimo	Tempo Máximo			
	10 (dez) semestres = 5 (Cinco) anos	15 (Quinze) semestres = 7,5 anos (Sete anos e meio)			

1.4. HISTÓRICO DO CURSO

Desde que o Centro Universitário Facex iniciou sua expansão na formação de profissionais para a área de saúde, contemplou a necessidade da criação e manutenção de um curso de graduação em Odontologia no Rio Grande do Norte. A criação deste curso, adquire singular relevância e atualidade na realidade brasileira, onde resulta imprescindível impulsionar um modelo inovador, na formação de recursos humanos em Odontologia, comprometidos, tanto com os avanços técnico- científicos, bem como sua aplicação eficaz e eficiente à população brasileira.

Para elaboração de uma proposta inovadora, a instituição reuniu um grupo de professores os quais já faziam parte do corpo docente desta instituição e professores da área de Odontologia sob a coordenação de um professor designado para a coordenação dos trabalhos e que ao final das discussões nas oficinas de trabalho seria designado para coordenador do projeto pedagógico e futuro coordenador curso de Odontologia. Estes professores que trabalharam em quatro oficinas, na elaboração de um projeto pedagógico que atendesse às necessidades do mercado, em consonância com os indicadores de saúde, tendências do mercado de trabalho, diretrizes de formação e como foco nas discussões que vêm sendo conduzidas pela Associação Brasileira de Ensino Odontológico, a ABENO, que tem promovido fóruns anuais para discutir e direcionar a formação de recursos humanos em Odontologia no Brasil.

Com objetivos educacionais e assistenciais, tem como prática a preocupação com a precária situação de saúde bucal do povo brasileiro, especialmente das camadas de menor poder aquisitivo. A UNIFACEX se pauta na necessidade de mudança do superado enfoque tecnicista para uma filosofia e prática com foco na Prevenção e Promoção de Saúde.

O processo de ensino-aprendizagem, com o apoio de resultados baseados no planejamento e na avaliação, procurará promover também mudanças na prática profissional, nas instituições vinculadas com a formação e emprego dos recursos humanos odontológicos e na participação da comunidade. Esta última será desenvolvida, na prática, dando prioridade e ênfase fundamental às ações de Educação e Prevenção, com o propósito, tanto de melhorar significativamente a valorização que se dá a estes conceitos, quanto à repercussão de sua aplicação, na saúde bucal e na qualidade de vida da população.

2. CONTEXTOS INSTITUCIONAIS

2.1. DA MANTENEDORA

2.1.1. Identificação

Mantenedora CIFE – CENTRO INTEGRADO PARA FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

CNPJ:	08.241.911/0001-12						
End.:	Rua ORLANDO SILVA					nº:	2896
Bairro:	CAPIM MACIO	Cidade:	NATAL	CEP:	59080-020	UF:	RN
Fone:	(84) 3235-1415		Fax:	(84) 3235-1433			
E-mail:	secretaria@facex.com.br						

2.1.2. Dirigente Principal

Nome:	JOSÉ MARIA BARRETO DE FIGUEIREDO						
CPF:	004.254.604-44						
E-mail:	secretaria@facex.com.br						

2.1.3. Finalidades

A Mantenedora tem como finalidades educativas o desenvolvimento:

- De uma atitude de curiosidade, reflexão e crítica frente ao conhecimento e à interpretação da realidade;
- Da capacidade de utilizar crítica e criativamente as diversas linguagens do mundo contemporâneo;
- Da autonomia, cooperação e sentido de coresponsabilidade nos processos de desenvolvimento individuais e coletivos;
- De uma atitude de valorização, cuidado e responsabilidade individual e coletiva em relação à saúde;

- Da competência para atuar no mundo do trabalho dentro de princípios de respeito por si mesmo, pelos outros e pelos recursos da comunidade;
- Do exercício da cidadania para a transformação crítica, criativa e ética das realidades sociais;
- Da motivação para dar prosseguimento à própria educação, de forma sistemática e assistemática;
- Do pleno exercício de suas funções cognitivas e socioafetivas;
- Da capacidade de aprender com autonomia e assimilar o crescente número de informações, adquirindo novos conhecimentos e habilidades;
- Da capacidade de enfrentar situações inéditas com dinamismo, flexibilidade e criatividade; e
- Da capacidade de usar o conhecimento para ser feliz, relacionar-se com a natureza, ser gestor da própria vida e ajudar os outros.

2.2. DA MANTIDA

2.2.1. Identificação

Mantida:	Centro Universitário Facex (UNIFACEX)						
End.:	Rua Orlando Silva					nº:	2897
Bairro:	Capim Macio	Cidade:	Natal	CEP:	59.080-020	UF:	RN
Fone:	(84) 3235-1415			Fax:	(84) 3235-1433		
E-mail:	secretaria@facex.com.br						
Site	www.unifacex.com.br						

2.2.2. Atos Legais de Constituição

DADOS DE CREDENCIAMENTO:	
Documento/Nº:	Portaria nº 1.099/2012
Data Documento:	31 de agosto de 2012
Data da Publicação:	04 de setembro de 2012

2.2.3. Dirigentes Principais

Cargo	Reitora		
Nome:	Candysse Medeiros de Figueiredo		
CPF:	664.876.684-00		
Fone:	(84) 3235-1415	Fax:	(84) 3235-1433
E-mail:	candysse@unifacex.com.br		
Cargo	Pró-Reitor Acadêmico		
Nome:	Celly Frank de Cruz Moura		
CPF:	916.173.084-04		
Fone:	(84) 3235-1415	Fax:	(84) 3235-1433
E-mail:	prorac@unifacex.edu.br		

2.2.4. Histórico da IES

O Centro Universitário Facex - UNIFACEX tem os seus primórdios em 23 de maio de 1972, quando por determinação de sua mantenedora, o Centro Integrado para Formação de Executivos, foi implantado o curso de Secretariado Executivo. Surgia, através desta primeira ação pedagógica da mantida, a Faculdade para Executivos. Como tivesse sua origem em curso livre, a Faculdade pautou o seu fazer educacional, cumprindo o currículo pleno estabelecido pelo Conselho Federal de Educação. Essa autonomia permitiu à mantenedora regularizar sua mantida, consoante ao disposto na Portaria Ministerial nº 942/79, bem como autorizar o seu curso matriz. Nesse aspecto a comissão verificadora foi incisiva no seu parecer ao pronuncia-se *in verbis*: este curso oferece condições para autorização e funcionamento. Através do Parecer SESU 267/19881, ficou autorizado o Curso de Secretariado Executivo, homologado através do Decreto nº 85.977, de 05 de maio de 1981.

Estava assim a Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão do Rio Grande do Norte, sucedânea da Faculdade para Executivos, devidamente legalizada, bem como suas ações pedagógicas retroagindo a 1972. Em síntese, o UNIFACEX conta hoje com 26 cursos superiores devidamente autorizados. Destes, quinze já passaram pelo processo de Reconhecimento, três aguardam a designação de Comissão para Reconhecimento e quatro

ainda não atingiram o tempo mínimo necessário para solicitar o Reconhecimento.

A Instituição possui um Corpo Docente com mais de 180 professores qualificados: Doutores, Mestres e Especialistas, os quais se dedicam a preparar seus discentes cuidadosamente para construir o Brasil do futuro. Colaboradores da Central de Atendimento, Biblioteca e Laboratórios estão sempre disponíveis para recebê-los.

No quinquênio 2016/2020, a instituição ofertou 23 (vinte e três) cursos no seu portfólio. A Instituição iniciou o quinquênio 2021/2025 com o seguinte portfólio de cursos de graduação (presencial e EAD) e cursos de pós-graduação.

Tabela 1 – Indicadores dos Cursos de Graduação Presencial

Nome do Curso	Ciclos Avaliativos	Último Conceito			
		Ano	ENADE	CPC	CC
Administração	2006, 2009, 2012, 2015, 2018, 2021	2018	4	3	–
Arquitetura e Urbanismo	2017, 2019 (CC-2018), 2019	2019	2	2	5
Ciências Contábeis	2006, 2009, 2012, 2015, 2018, 2021	2018	4	3	–
Direito	2009, 2012, 2015, 2018, 2021	2018	4	3	4
Educação Física (Bach.)	2020	–	–	–	-
Educação Física (Lic.)	2017, 2020 (CC-2016)	2017	4	3	4
Enfermagem	2007, 2010, 2013, 2016 (CC-2018), 2019	2019	3	4	4
Engenharia Civil	2017, 2019 (CC-2017)	2019	3	3	5
Farmácia	2016, 2019	–	–	–	-
Fisioterapia	2016, 2019 (CC-2023)	–	–	–	4
Gastronomia	2018 (CC-2017)	2018	4	4	4
Gestão de Recursos Humanos	2009, 2012, 2015, 2018, 2021	2018	3	3	4
Gestão de Recursos Humanos – EaD (*)	(CC-2017), 2021	2017	–	–	4
Nutrição	2016, 2019 (CC-2017), 2019	2019	3	3	4
Odontologia (*)	(CC-2017)	2017	–	–	4
Pedagogia	2005, 2008, 2011, 2014, 2017, 2020	2017	5	4	–
Psicologia	2009, 2012, 2015, 2018, 2021	2018	3	3	4

Fonte: <http://portal.inep.gov.br/educacao-superior/indicadores-de-qualidade/resultados>.

CC – Conceito de Curso – Avaliação de Reconhecimento/Renovação de Reconhecimento ou Autorização.

(*) Cursos que passaram por processo de Avaliação Externa para Autorização.

A Instituição possui atualmente um Corpo Docente em torno de 120 professores qualificados, os quais se dedicam a preparar seus discentes para o mercado de trabalho com uma formação profissional e humana.

Com relação à equipe técnica administrativa, a IES possui um quadro de colaboradores dimensionado conforme a necessidade da oferta do serviço educacional.

A Instituição possui 4 Unidades com aproximadamente 30.000m² de área construída, com 109 salas de aulas, auditórios, anfiteatros, laboratórios especializados, clínicas escola, além de outros espaços complementares pertinentes à educação. Todas as instalações são modernas, bem equipadas, adaptadas às pessoas portadoras de deficiências, permitindo o amplo funcionamento de todas as atividades acadêmicas desenvolvidas no ensino, na extensão e na iniciação científica.

O Centro Universitário FACEX encerrou o ano de 2022 com cerca de 1.500 alunos de graduação e 42 alunos de pós-graduação *Lato sensu*. Ao longo destes 50 anos, já formou mais de 20.000 alunos, nos seus diversos cursos, entregando ao mercado de trabalho, profissionais capacitados, com espírito inovador e empreendedor, mudando a realidade regional e do país.

O programa da Pós-Graduação inicia em 2023 com uma oferta de 20 cursos *Lato sensu*. Todos os cursos da Pós-graduação do Centro Universitário FACEX seguem rigorosamente a legislação pertinente, atendendo a Resolução a CNE/CES n° 1, de 9 de abril de 2018. A Instituição apresenta IGC absoluto 3 e contínuo 2,69, conforme apresenta-se na tabela 2.

Tabela 2 – Evolução do Índice Geral dos Cursos (IGC) do UNIFACEX

UNIFACEX	Ano												
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2021
Índice Geral de Cursos (IGC) Contínuo	2,13	2,65	2,68	2,72	3,16	3,26	3,30	3,68	3,65	3,46	2,89	2,73	2,69
Índice Geral de Cursos (IGC) Absoluto	3	3	3	3	4	4	4	4	4	4	3	3	3

Fonte: Relatórios do INEP 2022

2.2.5 Área de Atuação e Inserção Regional

Localizado na região Nordeste do Brasil, o Estado do Rio Grande do Norte possui uma área de 52.809,601 km² e, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (IBGE, 2020), tem uma população estimada em 3.560.903 habitantes. A capital, Natal, de acordo com o IBGE (IBGE, 2021), tem uma população estimada de 896.708 habitantes. Além de Natal, o estado tem duas outras cidades com população estimada acima de 150 mil habitantes: Mossoró (300.618 habitantes) e Parnamirim (267.036 habitantes). Com mais de 50 mil habitantes, temos os municípios de São Gonçalo do Amarante (104.919 habitantes), Ceará-Mirim (74.268 habitantes), Macaíba (82.828 habitantes), Caicó (68.726 habitantes) e Assu (58.743 habitantes), segundo o IBGE (IBGE, 2021).

2.2.6 População da Área de Influência do UNIFACEX

O UNIFACEX é uma instituição de ensino superior localizada na região metropolitana da cidade de Natal-RN. Além da capital do Estado, o UNIFACEX atende a outros municípios em uma região bastante povoada. A Tabela 3 demonstra a área de atuação do UNIFACEX que, de forma geral, atende à região metropolitana de Natal e municípios circunvizinhos, totalizando aproximadamente 1.568.814 habitantes.

Tabela 3: População de Natal e municípios circunvizinhos

LOCAL	POPULAÇÃO ESTIMADA
ESTADO	3.560.903
Natal	896.708
Parnamirim	272.490
Ceará-Mirim	74.268
Macaíba	82.828
Extremoz	29.282
São Gonçalo do Amarante	104.919
São José de Mipibu	44.566
Monte Alegre	22.698
Nísia Floresta	28.266
Vera Cruz	12.789

Fonte: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rn/natal.html>, dados estimados em 2021.

Vivemos um momento na história humana pelo qual conhecer é apoderar-se. O

mercado busca profissionais que apresentem um currículo onde fique evidenciado seu interesse pelo conhecimento, pois em um mundo globalizado é exigido dos profissionais o estabelecimento de conexões e competências que só o conhecimento é capaz de mobilizar.

É importante destacar que a dinamicidade das mudanças de natureza social, política, econômica, cultural e tecnológica, oriundas do reflexo da globalização, repercute na necessidade das pessoas se apropriarem do conhecimento sistematizado para fazer frente às novas exigências do mundo do trabalho e da própria sociedade.

Nesse contexto, a busca da população pelo acesso à educação tornou-se um imperativo por parte dos cidadãos, fato que tem ocasionado impactos na educação superior sob diversos aspectos.

No Rio Grande do Norte, o UNIFACEX desenvolve suas atividades no município de Natal, mas os reflexos da sua ação são sentidos numa área de abrangência formada, principalmente, por 10 municípios, conforme mostra a Tabela 3.

Já através do Ensino à Distância – EaD, o Unifacex pretende promover o desenvolvimento da educação em todo o território nacional, estrategicamente o Unifacex deseja levar o EaD para os municípios do RN, depois aos estados vizinhos e por último alcançar todo o território brasileiro.

De forma qualitativa, o quadro educacional da sociedade brasileira e também nordestino-grandense, tem mostrado avanços significativos. As instituições privadas participam ativamente do processo de inclusão dos brasileiros seja através do EaD, seja através de diversos programas governamentais ou privados que tem garantido uma redução das mensalidades e por consequência o acesso a uma população que por vezes estavam marginalizados e excluídos da educação superior.

2.2.7 Contexto Educacional

Até a segunda metade da década de 1990 foi realizada no Brasil uma reforma educacional sem precedentes, que ainda está em processo. Com efeito, do ensino fundamental ao superior uma institucionalização de leis e decretos, promulgados desde 1995, acionou mudanças em aspectos tão variados quanto financiamento, gestão, acesso, avaliação, currículo e carreira docente. Continuou avançando através de outros modelos de gestão da educação brasileira.

A oferta no Ensino Médio em 2022 totalizou 7.866.695 de matrículas, o total apresentou uma elevação de 2,9% no último ano. Assim como em anos anteriores, a rede estadual continua a ser a maior responsável pela oferta de ensino médio, com 84,1% das matrículas.

A rede privada atende 12,4% e as redes federal e municipal atendem juntas pouco mais que 3,5% (INEP 2022).

De acordo com a Sinopse Estatística da Educação Básica (INEP 2022), esta distribuição ocorre em todas as regiões, com pequenas variações. Das 134.147 vagas ofertadas no Rio Grande do Norte em 2021, 105.439 (78,6%) foram ofertadas pela rede estadual, 15.964 (11,9%) pela rede privada, 12.744 (9,5%) pela rede Federal de ensino. Não houve neste período oferta de vagas na rede municipal para o Ensino Médio.

Tabela 4: Número de matrículas no ensino médio em 2021

Unidades da Federação	Nº Matrículas Ensino Médio
Nordeste	2.246.336
Maranhão	279.213
Piauí	132.544
Ceará	367.574
Rio Grande do Norte	134.147
Paraíba	147.866
Pernambuco	341.641
Alagoas	124.588
Sergipe	83.194
Bahia	635.569

Fonte: MEC/Inep/Deed.

A Educação Básica tem por finalidade, segundo o artigo 22 da LDB, "desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores".

Esta última finalidade deve ser desenvolvida precipuamente pelo ensino médio, uma vez que entre as suas finalidades específicas incluem-se "a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando" a ser desenvolvida por um currículo que destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania.

O MEC está em processo de implementação do Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE) que é definido como uma ferramenta gerencial que orienta a administração escolar. Todas as ações realizadas com os Estados e Municípios necessitam de articulações através da construção e apresentação de Plano de Ações que contemplam inclusão, espaço de participação da comunidade escolar, atuação dos conselhos, garantindo a democracia e descentralização do poder, e desconcentração do fazer administrativo, acadêmico e

pedagógico.

A expansão do ensino superior tem sido uma realidade educacional em todo o Brasil, pois as Instituições de Ensino Superior (IES), respondem às necessidades e exigência do mercado. Para uma melhor visualização do crescimento vejamos os dados na Tabela 5.

Tabela 5: Evolução do Número de Ingressantes de graduação, por Categoria Administrativa – Brasil – 2017– 2021.

Categoria Administrativa						
Ano	Total Geral	Total Pública	Federal	Estadual	Municipal	Privada
2017	3.226.249	589.586	380.536	181.665	27.385	2.636.663
2018	3.445.935	580.936	362.005	194.081	24.850	2.864.999
2019	3.633.320	559.293	362.558	172.345	24.390	3.074.027
2020	3.765.475	527.006	342.526	163.295	21.185	3.238.469
2021	3.944.897	492.141	320.759	151.226	20.156	3.452.756

Matrículas						
Ano	Total Geral	Total Pública	Federal	Estadual	Municipal	Privada
2021	5.270.184	2.078.661	1.371.128	633.785	73.748	6.907.893

Tabela elaborada pela Deed/Inep.

Observação: Não inclui Área Básica de Ingresso (ABI).

Fonte: MEC/Inep/Deed/Censo edc superior 2022

De acordo com a Tabela 5, o número de ingressantes parte de um total de 3.226.249, em 2017, e alcança o número de 3.944.897, em 2021 (crescimento de 22,28% no período). Observa-se também uma redução no número de ingressantes na categoria pública de 16,53%, enquanto que o oposto ocorre na categoria privada, com aumento de 30,95%.

No estado do Rio Grande do Norte podemos visualizar na Tabela 6 a evolução do perfil das IES que compõem a oferta.

Tabela 6: Instituições de Ensino Superior (IES) no RN (2012-2019)

Ano	Instituição de Ensino Superior			
	Privadas	% variação	Públicas	% variação
2012	19	-	5	-
2013	20	5,26%	5	0
2014	23	15%	5	0
2015	23	0	5	0
2016	23	0	5	0
2017	23	0	5	0

2018	23	0	5	0
2019	24	4%	5	0

Fonte: MEC/Inep/Deed/Censo edc superior 2021

Os dados mostram que o número de IES públicas permaneceu inalterado no RN no período de 2012-2019. Quanto às instituições privadas, exibiram um crescimento de 5,26%, no ano de 2013. No ano subsequente, observou-se um crescimento significativo (15%), no ano de 2019 mais um aumento de 4% no mesmo quesito e desde então o número de IES privadas (24) mantém-se inalterado até a última publicação (2020). Avançando, demonstramos as matrículas ocorridas nas IES do Rio Grande do Norte, no período compreendido entre 2012 até 2019.

Tabela 7: Matrícula nos cursos de graduação presencial das IES do RN (2012-2019)

Ano	IES Públicas	% variação	IES Privadas	% variação
2012	44.896	-	57.926	-
2013	47.790	6,45%	63.074	8,89%
2014	48.246	0,95%	62.277	-1,26%
2015	49.574	2,75%	63.276	1,60%
2016	50.117	1,10%	55.516	-12,26%
2017	48.281	-3,66%	51.762	-6,76%
2018	49.105	1,71%	48.138	-7,00%
2019	50.470	2,78%	45.264	-5,97%

Fonte: MEC/Inep/Deed/Censo edc superior 2021

As matrículas nos cursos de graduação presencial das instituições públicas e privadas diminuíram no geral em 6,89% no RN, passando de 102.822 em 2012 para 95.734 em 2019. As IES públicas detêm 52,72% das matrículas e as privadas 47,28%. Nas públicas o aumento de matrículas no mesmo período foi de 12,41% e nas privadas houve uma redução de 21,86%. Ainda sobre o número de matrículas nos cursos de graduação presencial das IES do RN, evidencia-se que em 2013, houve um aumento substancial, 7,82%, e desde então verifica-se números levemente superiores nas IES públicas, até o ano de 2016, em 2017 mais uma queda e em 2018 e 2018 um leve aumento. Já nas instituições privadas, houve um aumento de 2012 a 2013 de 8,89%, em 2014 uma leve diminuição de 1,26% e entre 2015 a 2019 o comportamento se manteve o mesmo, com redução no número de matrículas dos cursos de graduação presencial.

Em contraponto, no que diz respeito ao número de cursos de graduação presencial nas IES do RN, a análise é inversa. O número de cursos ofertados nas IES públicas do RN reduziu 6,6%, saindo de 288 em 2012 para 269 em 2016, ao passo que nas IES privadas

houve um aumento de 30%, como se visualiza na tabela 8.

Tabela 8: Número de Cursos de Graduação presencial nas IES do RN (2012-2016)

Ano	IES Públicas	% variação	IES Privadas	% variação
2012	288	-	170	-
2013	278	-3,5%	185	8,8%
2014	264	-5,0%	201	8,6%
2015	269	1,9%	210	4,5%
2016	269	0,0%	221	5,2%

Fonte: MEC/Inep/Deed/Censo edc superior 2016

O Quadro anterior mostra o número de cursos de graduação presencial nas IES do RN que totalizam 490, no período de 2012 a 2016, sendo que, em 2016, as públicas detinham 54,9% dos cursos e superam em 48 cursos as IES privadas. É possível inferir, portanto, que o indicador de número de alunos por curso tem reduzido nas IES privadas.

Embora os dados apresentem o domínio das IES públicas no que diz respeito ao número de cursos de graduação presencial, é importante observar que não houve evolução percentual nesta categoria de 2015 para 2016. Na rede privada percebem-se aumentos consideráveis e sequenciais, totalizando em 2016 a oferta de 221 cursos presenciais no estado.

As 24 (vinte e quatro) IES do estado do Rio Grande do Norte equivalem apenas a 1,16% do total do País e 5,83% da Região Nordeste. Destas, 23 são instituições privadas que respondem por 50.117 matrículas que correspondem a 47,44% das efetivadas no ensino superior do Estado, dados do Censo do Ensino Superior de 2016. O INEP (2015) traz um panorama do Plano Nacional de Educação - PNE (2014- 2024), em que mostra a necessidade de ampliação da oferta de vagas no ensino superior brasileiro.

A meta 12 do PNE objetiva elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 a 24 anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público. Com isso o espaço institucional para contribuição do Centro Universitário FACEX com o cumprimento da referida meta vai ao encontro da necessidade da própria política de educação proposta.

É evidente que a Meta é desafiadora, pois como reflete o INEP (2015) não obstante a tendência de crescimento da taxa bruta de matrícula observada entre 2012 e 2016, o indicador ainda se encontra distante da meta para 2024 que é de 50%.

Esse crescimento que o mundo da educação vem carecendo é o lócus de ação das IES Privadas, que somada com as demais decisões de outras IES devem envidar esforços

para o alcance da Meta 12 e das demais constantes no PNE e que couberem ao ensino superior. De forma qualitativa, o quadro educacional da sociedade brasileira, e também norte-rio-grandense, tem mostrado avanços significativos. As instituições privadas participam ativamente do processo de inclusão dos brasileiros que até então estavam marginalizados e excluídos da educação superior.

Diante dessa realidade, o UNIFACEX, respaldado em 52 anos de serviços prestados a educação regional, apresenta-se à sociedade norte-rio-grandense como uma opção de ensino superior que contribui para melhorar a oferta de conhecimentos técnicos e científicos para os alunos oriundos do ensino médio através de cursos reconhecidos pelo MEC distribuídos nas diversas áreas do conhecimento.

A proposta de desenvolvimento do UNIFACEX vem ao encontro do compromisso de manter o progressivo crescimento para atender às necessidades locais e regionais de forma que faça desta Instituição uma das principais referências em ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão do Estado do Rio Grande Norte.

Quanto ao ensino a distância, as matrículas em cursos bacharelados, licenciaturas e cursos superiores tecnológicos já somaram mais de 3 milhões, em 2021. Representando 41,4% das matrículas de cursos de graduação. A rede privada continua com a expansão do número de ingressantes: em 2020/2021 houve uma variação positiva de 6,6%. No período compreendido entre 2011 e 2021, a rede privada cresceu 86,0%, segundo dados do CENSO 2021. A rede pública aumentou 0,3% no mesmo período. Uma tendência que vem sendo observada nos últimos anos é uma maior adesão de universidades consideradas tradicionais, por seus cursos presenciais, à modalidade de EaD.

De acordo com o resultado do censo de 2021 merece destaque o expressivo crescimento do número de ingressantes de graduação, da modalidade a distância, ressaltando que, de forma inédita, em 2020 o número total de ingressantes desta modalidade ultrapassa o de presenciais.

2.3. CARACTERÍSTICAS DA INSTITUIÇÃO

2.3.1. Perfil Institucional

2.3.1.1. Missão

A missão do Centro Universitário FACEX, é “disseminar os saberes, entendendo o contexto e atendendo a sociedade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, comprometido com o desenvolvimento político, ético, cultural e socioambiental.”

2.3.1.2. Visão de Futuro

Em sua visão de futuro, o Centro Universitário FACEX pretende consolidar-se como uma das mais importantes instituições de ensino superior do estado e da região, contribuindo com o ensino, a pesquisa e a extensão, sempre sintonizado com as tendências e vocações do mundo do trabalho e com o desenvolvimento sustentável da região onde está inserido.

2.3.1.3. Princípios

A missão institucional demonstra que o Centro Universitário FACEX está comprometido com a qualidade intelectual da formação de seus alunos, com a qualidade do atendimento às necessidades, aos anseios e às expectativas da sociedade, formando profissionais competentes e capazes de encontrar soluções criativas para os problemas locais, regionais e nacionais.

Este compromisso institucional está ancorado em princípios filosóficos e crenças ético-educacionais que norteiam as suas ações, entre os quais cabe destacar:

- a) Consciência de sua responsabilidade social, compromissado com os valores de justiça, igualdade e fraternidade;
- b) atuação permanente no resgate da cidadania – na formação do cidadão, ser ético e político, consciente de seus direitos e deveres, apto a intervir no processo de desenvolvimento socioeconômico da comunidade em que atua, com uma visão integradora de sociedade e do mundo;

- c) ação aglutinadora, aberta a todo saber, crítica, criativa e competente, capaz de contribuir com o desenvolvimento do Estado e da região em que está inserido;
- d) compromisso com resultados na busca contínua do elevado desempenho acadêmico- científico de sua comunidade;
- e) disponibilidade para fazer parcerias e alianças com outras instituições, objetivando desenvolver programas de integração com vistas à formação e ao aperfeiçoamento dos valores humanos;
- f) igualdade de condições para o acesso e a permanência na Instituição;
- g) liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- h) pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- i) respeito à liberdade e apreço à tolerância; e
- j) garantia de padrão de qualidade e vinculação entre a formação acadêmica, o trabalho e as práticas sociais.

2.3.1.4. Objetivo Geral

Formar profissionais e desenvolver atividades acadêmicas nas diversas áreas do conhecimento, estimulando a criação cultural, o espírito científico e o pensamento reflexivo, bem como a construção dos valores humanos, tendo em vista os problemas do mundo presente, visando contribuir para o desenvolvimento local, regional e nacional.

Destaca-se que o objetivo geral será traduzido da seguinte forma:

- a) Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, propiciando condições de educação ao homem, como sujeito e agente de seu processo educativo e de sua história, pelo cultivo do saber, em suas diferentes vertentes, formas e modalidades;
- b) formar valores humanos nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira;
- c) incentivar e apoiar a iniciação e a investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e a criação e difusão da cultura;
- d) promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de

publicações ou de outras formas de comunicação;

- e) suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- f) estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- g) promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas no Centro Universitário;
- h) preservar os valores éticos, morais, cívicos e cristãos, contribuindo para aperfeiçoar a sociedade, na busca do equilíbrio e bem estar do homem;
- i) ser uma instituição aberta à sociedade, contribuindo para o desenvolvimento de todas as faculdades intelectuais, físicas e espirituais do homem; e
- j) ser uma instituição compromissada com o desenvolvimento da cidade de Natal e, em especial, do Estado do Rio Grande do Norte e com a preservação da memória das manifestações culturais e folclóricas de seu povo.

2.3.1.5. Objetivos Específicos

Para atender ao objetivo geral, foram delineados os seguintes objetivos específicos:

- a) Aperfeiçoar, permanentemente, a organização administrativa com vistas à eliminação de disfunções burocráticas e à promoção da gestão proativa de médio e longo prazo;
- b) desenvolver o corpo docente e técnico-administrativo, viabilizando a associação entre o máximo de qualificação acadêmica com o máximo de compromisso social da Instituição;
- c) sistematizar projetos e programas para garantir o acesso, a permanência e o desenvolvimento do corpo discente;
- d) aperfeiçoar a organização didático-pedagógica de forma a garantir atividades e serviços acadêmicos de excelência;
- e) ofertar cursos de graduação e de pós-graduação nas diferentes áreas de conhecimento e em consonância com os anseios da sociedade e,

consequentemente, com o mercado de trabalho;

- f) fomentar a investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, a difusão da cultura e o entendimento do homem e do meio em que vive;
- g) promover a extensão e a cultura extensionista, aberta à participação da comunidade, visando à difusão dos resultados e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica;
- h) propiciar condições e infra-estrutura compatível com a comunidade acadêmica e com o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas pelo Centro;
- i) consolidar mecanismos de gestão financeira e orçamentária que permitam o desenvolvimento institucional sustentável; e
- j) aprimorar o processo de acompanhamento e avaliação das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, do planejamento e da gestão universitária.

Ressalta-se que esses objetivos específicos representam o fundamento para a construção das metas e do plano de ação institucional.

2.3.2. Auto-Avaliação Institucional

A política adotada pela Instituição para a avaliação institucional visa assegurar uma sistemática de avaliação interna e externa, que contemple as dimensões qualitativa e quantitativa, vitais para o acompanhamento e o aperfeiçoamento do modelo de gestão atual.

Para o sucesso do planejamento e da gestão organizacional, e para que os objetivos e metas aqui definidos sejam efetivamente atingidos, é fundamental que haja um acompanhamento efetivo de todo o processo de elaboração e implantação do PDI, bem como, verificar se os resultados obtidos estão em consonância com os planejados. O acompanhamento dos objetivos e das ações realizadas permite que os mesmos possam ser revistos e alterados, ante o dinamismo do processo educacional.

Em sendo assim, seja para cuidar que as ações estejam sendo cumpridas, seja para rever as metas inicialmente estabelecidas, o UNIFACEX faz o constante acompanhamento do Plano de Desenvolvimento Institucional, dos objetivos traçados e das metas estabelecidas por meio de um processo bem definido de avaliação.

Neste sentido, os objetivos e metas que foram frutos de ampla discussão devem ser acompanhados por toda a comunidade acadêmica. Nesta perspectiva, a avaliação do

desenvolvimento institucional é um processo de criação de cultura, de busca contínua de atualização e de auto-superação pelos atores-sujeitos e de auto-regulação institucional, ao nível das estruturas de poder e do sistema, assegurando, assim, sintonia com as mudanças operadas no entorno, na economia, na ciência e tecnologia.

Pressupõe o envolvimento e a disposição de cada ator-sujeito do processo universitário na busca de patamares superiores de qualidade e de relevância de seu fazer acadêmico. Trata-se de um processo de mudança e de melhoria lento, gradual, com avanços e retrocessos, de não acomodação, de compromisso com o futuro.

A avaliação do desenvolvimento institucional é um processo, sem fim, de busca da qualidade do fazer universitário e pressupõe e exige predisposição à mudança. Desta forma, a política para a avaliação institucional no UNIFACEX esta assentada nos seguintes objetivos:

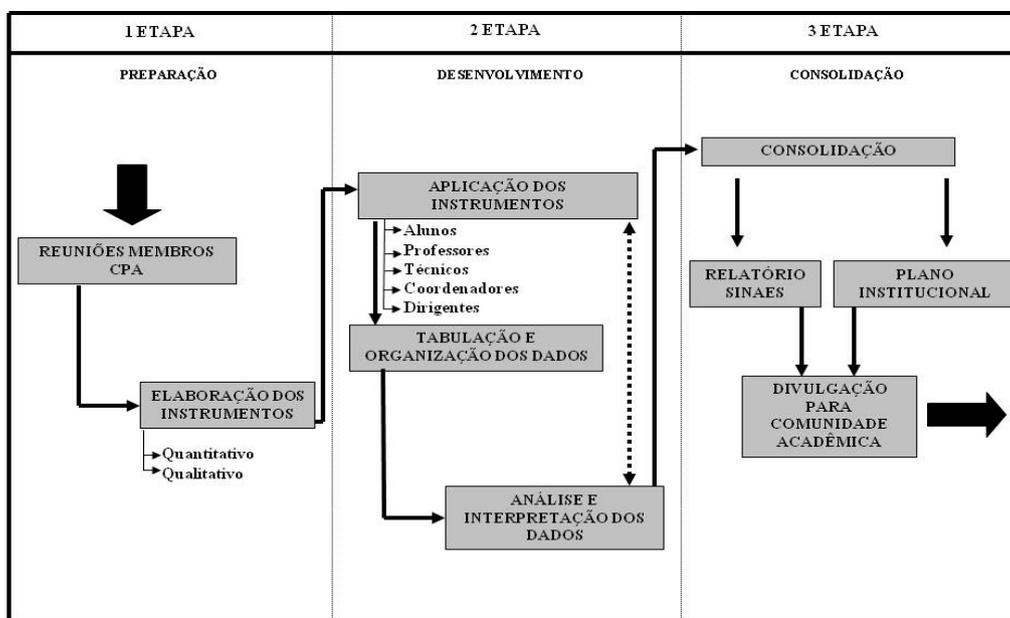
- a) Orientar a gestão institucional, em suas dimensões política, acadêmica e administrativa, para promover os ajustes necessários à elevação do seu padrão de desempenho, em consonância com a Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004;
- b) reformular as políticas gerais da Instituição e implementar as medidas apontadas pelo processo avaliativo mediante o compromisso da administração com o Programa;
- c) aprimorar o sistema de geração, captação e sistematização dos dados acadêmicos e administrativos, permitindo assim o melhor planejamento organizacional, bem como a avaliação continuada dos produtos e processos;
- d) incrementar o Processo de Avaliação Institucional, interna e externa, realizando estudos e diagnósticos das atividades-fim e das atividades-meio, identificando em que medidas elas se articulam e correspondem à missão da Instituição na formação do profissional, na produção, divulgação e aplicação do conhecimento; e
- e) tornar permanente a avaliação institucional das atividades acadêmicas e administrativas como um dos pilares da melhoria da qualidade.

Assim, a Avaliação do Desenvolvimento Institucional implica a criação de uma metodologia de acompanhamento ordenado das ações e prioridades, analisando a distância entre o pretendido e o realizado com a finalidade de contribuir para o aprimoramento dos processos acadêmicos e administrativos do UNIFACEX e de sua imagem junto à sociedade, tendo como parâmetro de eficácia o alcance social das atividades, a eficiência do funcionamento e o crescimento destas atividades.

Desde a criação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, instituída pelo Ato GD nº 02 de 10 de junho de 2004, e aprovada pelo CONSUP em 11 de agosto de 2004, o processo de Auto-Avaliação passou a ser uma das atribuições da CPA. Para tanto se utiliza de uma

gama de instrumentos de acompanhamento e avaliação institucional que se encontra descrita no documento intitulado de “Plano de Avaliação Institucional”. Nele são detalhadas todas as fase do processo de avaliação interna, bem como aspectos metodológicos e epistemológicos relevantes. É importante ressaltar que, de forma geral e independente do instrumento utilizado, a CPA entende que as orientações do Conselho Nacional de Ensino Superior - CONAES, através das 10 dimensões, norteiam as políticas institucionais de planejamento e de avaliação. Atualmente a autoavaliação da Instituição segue a sistemática da figura 1.

Figura 1: Sistemática de Avaliação da CPA



2.3.3. Sistemas de Informação e de Comunicação

O registro e controle acadêmico, envolvendo todas as atividades discentes, são feitos pela Secretaria da Instituição por meio de programas informatizados apropriados para este fim. O registro acadêmico é feito por um sistema que atende aos requisitos de segurança, confiabilidade, transparência e agilidade das informações.

O sistema de informação *TOTV's* registra os dados desde o processo seletivo até a graduação dos alunos. O sistema permite: a matrícula dos alunos; a geração das turmas; acompanhamento das notas; a emissão do histórico escolar; emissão do diário de classe; acompanhamento financeiro; protocolo; espelho da folha de pagamento dos professores; gráficos de avaliação individual, em grupo, por disciplina, por curso, ingresso, evasão, transferências e outros. Servindo à comunidade, o *TOTV's* possibilita ao discente ter acesso

as informações quanto ao vínculo com a instituição, histórico escolar, acompanhamento de notas, boletos de pagamento e demais requerimentos de interesse acadêmico, tudo pela internet.

Para garantir o bom funcionamento da organização é preciso trabalhar e aprimorar os meios de comunicação internos e externos da organização. A comunicação interna é um dos responsáveis pela eficiência operacional das atividades institucionais. Permite o adequado fluxo da informação e a correta execução das tarefas em todos os níveis organizacionais. Já a comunicação externa garante a interação com a sociedade, promovendo um canal bilateral de comunicação.

Para garantir a boa comunicação interna, o UNIFACEX utiliza, dentre outras ferramentas, o *e-mail*. O UNIFACEX possui domínio próprio e todos os setores e funcionários têm e-mails corporativos, facilitando assim a comunicação rápida, segura e eficiente. Para a comunicação com os alunos, a instituição edita bianualmente o Manual do Aluno no qual são colocadas todas as informações necessárias para o direcionamento acadêmico e administrativo.

Nesse Manual estão expostos os principais pontos dos regulamentos institucionais, bem como os direitos e deveres de todos que fazem parte da comunidade acadêmica. Além disso, a instituição faz uso da importante ferramenta Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), utilizado para viabilizar o fluxo de informação entre a comunidade acadêmica bem como para dar suporte nas atividades servindo de apoio ao ensino e aprendizagem.

Sempre que necessário a Reitoria edita Ofício Circular comunicando as informações importantes para o bom andamento das atividades previstas no calendário acadêmico. As diversas unidades de ensino dispõem, ainda, de murais nos quais são fixadas informações pertinentes aos cursos e as suas respectivas Coordenações. O UNIFACEX também mantém em sua página na Internet, no endereço www.unifacex.com.br, as informações atualizadas do calendário acadêmico, bem como as últimas informações institucionais. Atualmente, a Internet tem se mostrado um canal bastante eficiente para garantir um fluxo contínuo de informação entre a instituição e o meio externo.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

3.1 ASPECTOS GERAIS

3.1.1. Apresentação do projeto do curso

Um Projeto Pedagógico de Curso encerra em si um ideal político pré-definido e uma proposta de trabalho acadêmico detalhada que, por sua vez, descreve um conjunto de capacidades e habilidades a serem desenvolvidas em um dado público alvo pretendido, tudo com base nos referenciais e preceitos associados a tais capacidades, e a metodologia a ser adotada.

Este projeto foi elaborado em atendimento ao artigo 12 da Lei 9.394/96 (LDB) que determina “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: I. Elaborar e executar a sua proposta pedagógica;” e atualizado de acordo com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Odontologia (Resolução CNE/ CES Nº 3 de 19 de novembro de 2002).

Neste projeto se explicita a identidade do curso contemplando as tendências que regem a produção do saber na área do conhecimento das ciências jurídicas, pautando-se nelas para formar o profissional que se ajuste ao mercado de trabalho, quando essa necessidade se fizer presente. Em outras palavras, em sua intencionalidade, é comandado pelo futuro, pela visão prospectiva, a partir de um presente que se vive.

3.1.2. Justificativa do Curso

A história do ensino de Odontologia no Brasil remonta ao ano de 1884 quando foi criado o primeiro curso superior de Odontologia no Brasil, em 25 de outubro de 1884, pelo decreto imperial nº 9311, junto aos cursos de Medicina do Rio de Janeiro e da Bahia. No decorrer destes 131 anos desde a sua criação houve uma transformação considerável em vários aspectos no exercício da profissão de Cirurgião-Dentista, tais como a estruturação de diretrizes curriculares nacionais (DCN's) dos cursos de graduação com egressos voltados para a formação técnico-científica, social e humanista e com perfil generalista e em conformidade com o perfil epidemiológico da população. Ademais houve mudanças significativas no processo de trabalho por meio do desenvolvimento e inovação tecnológica, assim como, mudanças nas legislações trabalhistas, tributárias e civis e, também,

aperfeiçoamento dos princípios éticos e morais da relação personalíssima cirurgião-dentista/paciente e cirurgião-dentista/equipe de saúde na atualidade, principalmente, na ampliação e estruturação dos postos de mercado de trabalho, especialmente nos serviços públicos de saúde.

Tal conjuntura tem exigido do profissional várias habilidades e competências necessárias à intervenção na realidade social e de saúde da população brasileira. Com a ampliação do acesso aos serviços de saúde bucal, principalmente a partir das políticas públicas de saúde no programa Brasil Sorridente – Política Nacional de Saúde Bucal passaram a contemplar o Cirurgião-Dentista na Estratégia de Saúde da Família (ESF) e nos Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) como proposta de ampliar a oferta e melhoria da atenção à Saúde Bucal do Brasil, através de ações de promoção, prevenção e recuperação da Saúde Bucal da população brasileira.

A formação em Odontologia necessita de profissionais competentes para atuar tanto na esfera pública como na privada. A atuação na rede pública se dá no âmbito federal, estadual e municipal, especialmente nestes últimos quando atuam em Unidades Básicas de Saúde e Centros de Especialidades Odontológicas em cerca de 5.570 municípios brasileiros. No âmbito privado, o cirurgião-dentista se classifica como profissional autônomo de modo que sua atuação em consultórios e clínicas privadas é de livre concorrência como prestadoras de serviços em planos de saúde, seguros de saúde e cooperativas, e também na área acadêmica como professores e pesquisadores tanto em instituições de ensino como em empresas no ramo de materiais e produtos odontológicos.

O número de cirurgiões-dentistas inscritos nos conselhos de classe por Estado é bastante desigual no Brasil, do mesmo modo que é a relação população, número de Instituições de Ensino Superior, acesso aos serviços de saúde bucal. Dos 26 Estados e o Distrito Federal, o Estado do Rio Grande do Norte é apenas o 19º estado da federação em número de profissionais inscritos no Conselho Federal de Odontologia (CFO) e o 18º Estado em número de Cursos de Odontologia, segundo dados disponibilizados pelo CFO. Na Região Nordeste a proporção população x cirurgião-dentista apresenta a proporção de 1 CD para cada 986 habitantes, tendo como fonte a pesquisa “Distribuição dos cursos de Odontologia e de cirurgiões-dentistas no Brasil: uma visão do mercado de trabalho”.

A cidade de Natal, capital do Rio Grande do Norte, possui na sua região metropolitana um contingente populacional estimado em 1.647.414 habitantes. A cidade apresenta os melhores índices de desenvolvimento urbano, acompanhado das maiores rendas per capita e escolaridade. Tais fatores estão ligados diretamente à procura de serviços de saúde bucal à população, visto que apenas quatro municípios do Estado tem IDH alto, dos quais dois fazem

parte da região metropolitana. Isto significa, que os cerca de 160 municípios do Estado encontram-se com IDH de médio a baixo - cerca de 95% de todas as cidades. Segundo a literatura, existe uma relação direta entre IDH's mais baixos e demandas por serviços de saúde pública, requerendo, portanto, maior formação de profissionais aptos a atuarem na atenção básica de saúde. Segundo dados do IBGE, a região metropolitana de Natal reúne treze municípios do Estado do Rio Grande do Norte, se formando o quarto maior aglomerado urbano do Nordeste, e décima nona maior região metropolitana do país. A grande Natal, refere-se a extensão da capital potiguar considerando o núcleo urbano formado por Natal, e três dos seus municípios limítrofe, Parnamirim, São Gonçalo do Amarante e Extremoz, que formam uma mancha urbana contínua. Neste cenário, há de se considerar a formação de profissionais em Odontologia que convivem com a realidade social da região, sendo de grande importância, uma vez que conhecendo as dificuldades e problemas relacionados com a saúde bucal, possam levar a esta população uma melhor qualidade de vida. Portanto este profissional que constitui a estrutura básica dos profissionais que compõem as equipes da Estratégia da Saúde da Família, sendo cada vez mais premente a sua formação para que programas governamentais possam fazer uma melhor distribuição destes profissionais, e, conseqüentemente, aumentando o acesso da população aos serviços de saúde pública e privada, no tocante à saúde bucal da população do Estado.

Atualmente a formação acadêmica deve-se pautar na promoção de mudanças dos cenários de práticas por meio da realização de convênios entre as instituições de ensino superior e as secretarias estaduais e municipais, possibilitando contato direto dos estudantes de Odontologia com a realidade social, incluindo a prestação de serviços odontológicos, ao longo do curso, beneficiando a população e a formação profissional.

Diante desse contexto, reconhece-se a importância de um curso de Odontologia oferecer uma formação acadêmica de alto nível social, humanístico, científico e legal em consonância com as realidades e necessidades socioepidemiológica da população nordestino-riograndense e brasileira, como recomenda o relatório final da III Conferência de Saúde Bucal e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Odontologia no país.

3.1.3. Concepção do Curso

O UNIFACEX tem como pressupostos fundamentais formar profissionais/cidadãos qualificados e intervir no processo saúde-doença da população, mais especificamente, na saúde bucal, baseada no conceito de saúde constitucionalmente estabelecido, bem como

adequada às diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). A Constituição Federal, em seu Art. 196, estabelece que “a saúde é direito de todos e dever do estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação”.

O SUS, por sua vez, tem por objetivos a identificação e divulgação dos fatores condicionantes e determinantes da saúde, a formulação da política de saúde destinada a promover, nos campos econômico e social, a assistência às pessoas por intermédio de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, com a realização integrada das ações assistenciais e das atividades preventivas, garantidas pelo estado. Tais objetivos visam a redução de riscos de doenças e outros agravos e o estabelecimento de condições que assegurem acesso universal e igualitário às ações e aos serviços. A atenção integral da saúde se dá num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e trabalho em equipe. É atribuída também ao SUS a responsabilidade de ordenar a formação de profissionais na área da saúde (Constituição Federal, Art. 200).

A proposta do UNIFACEX parte de um currículo orientado pela filosofia preventiva e de promoção da saúde. Para o desenvolvimento do currículo foram e serão selecionados os integrantes do corpo docente e administrativo, a fim de garantir compromisso e visão, tanto individual quanto coletiva, na consecução dos fins e objetivos. A referida proposta procura a formação do cidadão que possa contribuir efetivamente para a construção de uma nova nação, onde a atuação política e social tenha efetiva expressão e prática.

A indissociabilidade das funções de ensino-aprendizagem, pesquisa e extensão é explicitada junto à população, onde o direito à saúde é colocado como uma meta do currículo e um exercício prático dos direitos e responsabilidades cidadãos, compartilhadas em esforços de cooperação mútua.

O UNIFACEX desenvolve uma metodologia de ensino-aprendizagem voltada tanto para a capacitação profissional do estudante, como para a formação do ser humano, consciente do seu papel na sociedade, sobretudo no que diz respeito aos princípios éticos, a sua inserção na comunidade e suas atribuições sociais.

Dessa forma, a proposta metodológica deste curso, está embasada na visão de uma instituição comprometida com a educação integral do acadêmico, adotando como referencial pedagógico a prática da “educação ao longo de toda a vida”, conforme apresentado pela UNESCO, no Relatório da Comissão Internacional sobre a educação para o Século XXI, no qual, a educação precisa ser concebida a partir de quatro pilares:

Aprender a conhecer: tem a ver com o prazer da descoberta, da curiosidade, de

compreender, construir e reconstruir o conhecimento. O que também significa: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida.

Aprender a fazer: valoriza a competência pessoal que capacita o indivíduo a enfrentar novas situações de emprego, a trabalhar em equipe, em detrimento da pura qualificação profissional.

Aprender a viver junto: significa compreender o outro, ter prazer no esforço comum, participar em projetos de cooperação.

Aprender a ser: diz respeito ao desenvolvimento integral da pessoa: inteligência, sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade e iniciativa.

Dentre as metodologias de ensino a serem aplicadas nas disciplinas destacam-se as vivenciadas como aulas expositivas e experimentais, além da utilização de outras estratégias como debates, trabalhos em grupos, realização de projetos, estudos, estágios, apresentação de monografias, seminários, vídeos, palestras, treinos de habilidades, simulação realística e outros, com um grande enfoque na adoção de metodologias ativas, respeitando-se a autonomia do docente na definição da melhor abordagem pedagógica a ser dada a cada unidade curricular.

Ainda com o objetivo de consolidar o processo de construção do conhecimento através do binômio teoria/prática, são incentivadas visitas técnicas, cursos de extensão, prestação de serviços, jornadas acadêmicas e seminários abertos à participação de estudantes, professores, corpo técnico e comunidade em geral.

3.1.4. Articulação do PPC com o PDI

No ato da formulação do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Odontologia do UNIFACEX, e suas atualizações seguintes, o PPI e o PDI (institucionais) foram e sempre serão os norteadores em relação aos aspectos teórico-metodológicos, princípios, diretrizes, abordagens, estratégias e ações de formação que o Curso de Odontologia precisa seguir e respeitar, para se alinhar às ideias e determinações de tais documentos político-normativos maiores da IES.

O curso é concebido como sendo uma unidade acadêmica dotada de autonomia acadêmico-pedagógica para formar profissionais para atuarem em determinada área do conhecimento e mercado. Para que sua concepção seja levada efetivamente até as atividades

acadêmicas, sua missão e seus objetivos, e para que o perfil desejado do egresso seja atingido, torna-se fundamental a articulação do PPC do Curso com o PDI da IES.

De forma mais geral e definitiva, o PPC do curso de Odontologia UNIFACEX está relacionado e adequado com as políticas apresentadas no PDI em relação a:

- a) Flexibilização do currículo a fim de proporcionar ao aluno maior autonomia na sua formação acadêmica, o que se comprova inquestionavelmente pela oferta na Matriz Curricular do Curso de disciplinas de tipologias, nomenclaturas e conteúdos variáveis ou optativos;
- b) reuniões com o corpo docente do Curso, especialmente com o NDE e o CONSEC do Curso, para discussão e análise (e até atualização) permanente do seu Projeto Político-Pedagógico, levando-se em consideração sempre as Diretrizes Curriculares Nacionais e as demandas consolidadas e emergentes postas às profissões jurídicas;
- c) incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;
- d) qualificação permanente do corpo docente, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas; e
- e) discussão sobre a qualidade do curso de graduação, nos diferentes fóruns, envolvendo Pró-reitores, Reitoria, Coordenadores e Conselhos.

3.1.5. Concepção do processo ensino-aprendizagem

A concepção do processo ensino-aprendizagem atual do Curso de Odontologia do UNIFACEX encontra resposta na máxima de que somente com atividades, ações e características produtivas e eficazes de envolvimento do corpo discente, a proposta pedagógica maior do Curso será atingida e cumprida. O ensino, de valores e conteúdos, depende de ferramentas próprias de cumprimento de suas finalidades, que é formar o aluno.

3.1.6. Regime acadêmico, estrutura e duração do Curso

O Curso é organizado no regime Seriado Semestral (com disciplinas obrigatórias e específicas) para o respectivo período/turma, segundo a Matriz Curricular vigente, as disciplinas estão organizadas segundo uma sistemática/lógica crescente de habilidades, competências e conhecimentos técnicos, em que cada “Semestre Letivo” de oferta sequencial corresponde a um “Período” do Curso, tendo o Curso de Odontologia 10 (dez) Semestre Letivos ao todo, correspondentes cada um a um (1) Período Acadêmico.

3.1.7. Interdisciplinaridade no Curso

O currículo inclui as disciplinas que, desde o seu início, apresentam uma complexidade crescente, desenvolvendo as competências e habilidades, dentro de uma lógica da interdisciplinaridade, procurando a integração horizontal e vertical.

A área básica foi pensada, modificando as suas estruturas de disciplinas fragmentadas, passando a compor núcleos de conhecimentos integrados, procurando o direcionamento para a articulação com as disciplinas do ciclo profissionalizante, articulando os conhecimentos da morfofisiologia humana e dos processos biológicos, passando pelos mecanismos de agressão e defesa do organismo, bem como pelo estudo dos sistemas corporais e metabólicos, direcionados para a prática da atenção à saúde.

A educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana e indígena, bem como os direitos humanos e a educação ambiental estão contemplados na unidade curricular de Saúde, Ambiente e Sociedade e em outras atividades de forma transversal, promovendo a integração vertical dos conteúdos, através dos componentes curriculares de Determinantes Sociais em Saúde, Saúde Bucal Coletiva I e II.

A área profissionalizante também foi planejada buscando a integração curricular, tanto em unidades curriculares voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades em atividades pré-clínicas e em clínicas integradas, quanto nos estágios supervisionados. Como exemplos, podemos destacar as disciplinas Odontologia Pré-clínica I, II e III, bem como a Odontologia Pré-clínica Infantil, além das disciplinas de Clínica Integrada I, II, III, Clínica Infantil, Estágios Supervisionados I e II, e o Estágio Extra Muros.

Assim, a interdisciplinaridade ainda é desenvolvida em projetos, eventos, e estratégias metodológicas que buscam integrar conhecimentos, como por exemplo nos rounds clínicos em que são apresentados e discutidos os casos clínicos a luz das evidências científicas.

3.1.8. Flexibilidade

A Coordenação do Curso tem responsabilidade pela condução do processo de avaliação para validação de competências e flexibilização dos estudos, bem como de verificação da eficácia e eficiência do mesmo. A estrutura do Curso favorece a flexibilização curricular, de forma que se atenda interesses mais específicos e atualizados, sem que haja perda dos conhecimentos essenciais ao exercício da profissão.

A flexibilidade permite ao aluno aprofundar seus conhecimentos em uma área de seu maior interesse, conhecer temas locais ou regionais e atualizar-se com novos assuntos relacionados à sua área de formação.

No Curso de Odontologia, a sequência das disciplinas e atividades é ordenada semestralmente para que possam atender a flexibilização curricular, procurando criar áreas que possibilitem ao aluno uma escolha das atividades optativas e complementares para sua integralização da carga horária exigida. Desta maneira as atividades de ensino, pesquisa e extensão, são desenvolvidas permitindo ao discente uma escolha em todos os semestres, do direcionamento fundamentais para uma maior flexibilização.

Além das inúmeras possibilidades de atividades complementares, o curso oferece as seguintes disciplinas optativas:

- Disfunções Temporomandibulares
- Endodontia Avançada
- Empreendedorismo
- Estágio em Traumatologia Bucomaxilofacial
- Gerontologia
- Gestão das Emoções
- Harmonização Orofacial
- Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)
- Odontologia nas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde
- Restaurações de Dentes Tratados Endodonticamente

3.1.9 Metodologia do processo de ensino-aprendizagem

É preciso estabelecer uma nova postura frente ao conhecimento, chegando-se a dar mais importância à ciência como criação contínua. O cerne de todo fazer universitário é o conhecimento e as relações que em torno dele se estabelecem por meio de sua produção, transmissão, apropriação e disseminação, a partir e para a realidade social. O aluno precisa aprender a estudar e a construir o seu próprio conhecimento.

A evolução do conhecimento é de tal ordem que o curso mobiliza o aluno para supri-lo integralmente. Consoante esse conceito, a equipe docente deve pautar sua ação educativa em procedimentos que promovam a autonomia do aluno e sua capacidade de análise e interpretação. Tendo em vista essas colocações, o UNIFACEX busca adotar uma metodologia de ensino que tenha como fundamentos expressos:

- Assumir que o conhecimento não é algo pronto, acabado e verdadeiro, mas provisório, relativo, datado no tempo e no espaço, produto da investigação, podendo ser alterado;

- Assumir a procura da criatividade, concebendo o estudo, por meio de novas formas de seleção e articulação do conteúdo, como uma situação construtiva e significativa que ocorre a partir de temas, questões e problemas;
- Garantir uma situação onde não predomine a síntese e onde possa ocorrer o equilíbrio entre síntese e análise. Nesse sentido, algumas ações serão prioritárias no que se refere à inovação pedagógica e à formação do profissional cidadão;
- Avaliar continuamente os processos curriculares entendidos como currículos em ação, como forma de garantir a consonância dos objetivos da IES com as exigências sociais e o avanço científico-tecnológico;
- Garantir a qualificação didático-pedagógica do docente aliada ao desenvolvimento de propostas inovadoras quanto aos métodos e técnicas de ensino que levem em conta as especificidades de sua clientela;
- Promover a integração com as forças sociais em todas as suas instâncias, objetivando a inserção do aluno na realidade concreta enquanto processo que alia teoria e prática.

No curso de Odontologia são aplicados estes princípios metodológicos buscando abordar as diferentes áreas de conhecimento, habilidades, atitudes e valores éticos, fundamentais à formação profissional e acadêmica do Cirurgião-Dentista. É contemplada, portanto, uma abordagem de temas, observando o equilíbrio teórico-prático, permitindo na prática e no exercício das atividades a aprendizagem associada ao bem-estar, à qualidade de vida e ao respeito aos direitos humanos.

Para tanto, são adotadas as estratégias de ensino que se baseiam nos princípios problematizadores, tendo as metodologias ativas como estratégia principal. A aplicação das metodologias ativas no cotidiano do curso ora proposto é incentivada pela sensibilização dos docentes, através do Núcleo de Educação Permanente - NEP e do Núcleo Docente Estruturante – NDE, de forma a garantir adoção desta modalidade, como orientam as DCNs e a ABENO (Associação Brasileira de Ensino Odontológico). São utilizadas metodologias e estratégias de ensino como Team based learning - TBL, snowball, simulação realística, treinos de habilidades, aprendizagem por projeto, aulas expositivas interativas, dentre outras. Também são utilizadas estratégias e tecnologias de informação como aplicativos, gamificação, portfólio reflexivo, no sentido de dinamizar as aulas, promover a participação e atenção dos estudantes, bem como para acompanhar e avaliar a aprendizagem.

3.2 CONCEPÇÃO DE PESQUISA, FOCO EM INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A pesquisa é incentivada por meio do Programa de Iniciação Científica (PROIC) a qual tem por objetivo estimular o desenvolvimento do pensar criativo e a formação do conhecimento prático e metodológico do aluno de graduação, sempre sob a orientação de um professor-orientador participante do projeto de pesquisa.

O PROIC prevê duas modalidades de participação do aluno:

- a) Bolsista: é o aluno que obteve maior destaque nos critérios de seleção. Este aluno receberá uma bolsa anual para um período de dez (12) meses; e
- b) Voluntário: é o aluno selecionado para o Programa de Iniciação Científica, que não recebeu bolsa e deseja participar de projetos de pesquisa como voluntário em atividade extraclasse, sem remuneração, com o objetivo de enriquecer sua futura carreira profissional.

Os alunos participantes do PROIC/UNIFACEX poderão receber um atestado de participação, desde que cumpridas todas as diretrizes aqui estabelecidas, bem como as atividades explicitadas em um plano de trabalho.

É importante evidenciar que a seleção dos bolsistas de iniciação científica (PROIC/UNIFACEX) será de responsabilidade dos Coordenadores de Cursos, juntamente, com líderes de grupos e coordenador de projeto. Para tanto, deverá:

- a) Divulgar entre os alunos de graduação os objetivos e o período de inscrição no Programa de Iniciação Científica e Tecnológica (PROIC/UNIFACEX), através de edital (em anexo);
- b) colocar o formulário de inscrição, na internet (site e no Ambiente Virtual de Aprendizagem), à disposição dos alunos candidatos ao Programa;
- c) definir os critérios de seleção que irão adotar;
- d) convocar dois professores-pesquisadores, preferentemente com titulação mínima de mestre, para comporem uma Comissão de Seleção que selecionará os alunos aptos ao Programa; e
- e) informar a Coordenação de Pesquisa e Extensão, em ata assinada pela Comissão, os nomes, em ordem alfabética, dos alunos selecionados para o Programa.

3.3 CONCEPÇÃO DE EXTENSÃO

A Extensão Universitária é uma importante e necessária forma de atuação acadêmica, ao lado do Ensino e a Pesquisa, que visa o aprimoramento dos conhecimentos por meio de articulações entre educação, cultura e ciência, estimulando a integração social entre academia e sociedade. Essa integração pode ser compreendida como uma relação social de impacto e transformação onde os interesses e as necessidades são compartilhados e buscam a melhoria da qualidade de vida, elegendo questões prioritárias, formulando soluções, compromissos pessoais e institucionais para a mudança social.

Para atender à Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, a estrutura curricular do curso foi revista e definida a carga horária das atividades de extensão em diversas disciplinas, com a implantação para os ingressantes no curso em 2023.1. Conforme definido pela referida Resolução, “a Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa”. Segundo disposto no Artigo 4º, as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.

Através da realização das ações de extensão, os estudantes e toda a comunidade interessada, têm a chance de desenvolver habilidades que venham a contribuir com seu crescimento pessoal e profissional. Essas ações são pensadas, inicialmente, a partir do princípio de indissociabilidade entre Extensão, Ensino e Pesquisa. Esse conceito amplo se coloca como alvo das atividades extensionistas e busca abraçar o conjunto de ações que envolvem a relação plena entre os diferentes atores sociais nessa interação entre a universidade e a sociedade que a constitui e é construída por ela.

Ao assumir esta postura o UNIFACEX expressa uma nova visão da sociedade em que se insere. A sua função básica de produção e de socialização do conhecimento, visando à intervenção, na realidade, possibilita acordos e ações coletivas entre a IES e a população. Por outro lado, retira o caráter de terceira função da extensão, para dimensioná-la como filosofia, ação vinculada, política, estratégia democratizante, sinalizando para uma IES voltada aos

problemas sociais com o objetivo de encontrar soluções através da pesquisa básica e aplicada, visando realimentar o processo ensino- aprendizagem como um todo e intervindo na realidade concreta.

É importante ressaltar que a intervenção na realidade visa produzir saberes tanto científicos e tecnológicos, quanto artísticos e filosóficos, tornando-os acessíveis à população, ou seja, permitir que diferentes setores da população local e regional usufruam os resultados produzidos pela atividade acadêmica, o que não significa ter que, necessariamente, frequentar seus cursos regulares. Os cursos e demais atividades de extensão podem também contribuir tanto para o aperfeiçoamento profissional, quanto para o desenvolvimento de interesses pessoais.

O compromisso com os temas sociais permitem que a ação educativa se torne significativa para a comunidade uma vez que contempla práticas sociais vivenciadas em seu cotidiano. Nessa perspectiva, as atividades e ações de Extensão do UNIFACEX, além das ofertas próprias e internas, visam estabelecer, também, contatos e parcerias para trabalho conjunto com outras instituições e organizações que, de alguma maneira, estejam compromissadas com o trato das questões sociais, da ética e que se refletem no exercício consciente da cidadania. Tais parcerias representam não apenas uma importante contribuição na aquisição de conhecimentos, mas também uma forma efetiva de se estabelecer o vínculo com a realidade sobre a qual se atua.

Tem-se, assim, um meio concreto de interação com o repertório sociocultural, permitindo resgate, no interior do trabalho acadêmico, da dimensão de produção coletiva do conhecimento e da realidade. Essa perspectiva fundamenta-se na busca de sintonia com os dispositivos legais da LDB, com as necessidades que emergem das problemáticas sociais presentes no cotidiano da comunidade, com os diversos segmentos da sociedade, instituições não governamentais (ONGs) e órgãos de Governo envolvidos com a melhoria das condições de vida da sociedade.

O Regimento Geral do UNIFACEX estabelece que a atividade de extensão se dará, mediante a oferta de cursos e serviços, para a difusão de conhecimentos e técnicas pertinentes à área de sua atuação. Por outro lado, o PDI do UNIFACEX estabelece que a extensão deve se pautar pelas seguintes diretrizes:

- a) Desenvolvimento de habilidades e competências do alunado possibilitando condições para que os alunos aprendam na prática os aspectos teóricos refletidos em sala de aula;
- b) participação dos discentes nos projetos idealizados para o curso;
- c) oferta de atividades de extensão de diferentes modalidades balizadas nos eixos

temáticos do Fórum Nacional de Extensão;

- d) estabelecimento de diretrizes de valorização da participação do aluno em atividades extensionistas; e
- e) concretização de ações relativas a sua responsabilidade social.

As atividades e ações de extensão do Curso de Odontologia UNIFACEX estão em consonância com as Diretrizes Gerais de Extensão do UNIFACEX e, atualmente, podem ser oferecidas como Programas, Projetos, Cursos, Minicursos, Ciclos de Debates, Oficinas Pedagógicas, Palestras, Eventos, Prestação de Serviços, Publicações, Editorações e Desenvolvimentos dentre outros.

3.4 OBJETIVOS DO CURSO

3.4.1 Objetivo Geral

Proporcionar, seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), a formação do Cirurgião-dentista como profissional generalista, para que ele possa se inserir no mercado de trabalho com competência e dever ético e humanístico, com ênfase na promoção de saúde e na prevenção das doenças bucais. E ser um cidadão consciente de seu papel social, no desenvolvimento da sociedade brasileira.

3.4.2. Objetivos específicos

- Formar um profissional capacitado a aplicar de forma integral os seus conhecimentos teóricos e práticos de forma inter e transdisciplinar, através de uma abordagem holística, compromissada com o cuidado e a defesa da saúde integral do ser humano, adequada a aspectos socioeconômicos, políticos, culturais, ambientais, étnico-raciais, de gênero, orientação sexual, necessidade da sociedade, bom como considerando as características regionais;
- Proporcionar ao aluno uma formação adequada para uma atuação profissional articulada com as políticas públicas e o desenvolvimento científico e inovação tecnológica, para atender às necessidades sociais;
- Estimular no aluno a liderança, a ética, o empreendedorismo, o respeito, o compromisso, a responsabilidade, a empatia, o gerenciamento e execução de ações, pautados pela interação, participação e diálogo;
- Promover a integração e sedimentação dos conteúdos através da interdisciplinaridade,

com a adoção de metodologias de ensino nas quais a teoria e a prática não sejam dissociadas e possibilitem uma flexibilidade curricular que permita uma visão humanista, e não apenas tecnicista;

- Inserir o aluno na realidade profissional através de cenários de práticas diversificados, inseridos na comunidade e nas redes de atenção à saúde, pública e/ou privada, caracterizados pelo trabalho interprofissional e colaborativo;
- Proporcionar uma formação na qual o cuidado em saúde, com atenção especial à gestão, à tecnologia e à inovação sejam elementos estruturais;
- Estender à comunidade serviços resultantes das atividades de ensino, de pesquisa e de iniciação científica, estabelecendo uma relação de reciprocidade;
- Formar um profissional capaz de intervir na resolubilidade dos problemas de saúde do indivíduo, da família e da comunidade;
- Proporcionar ao aluno uma formação adequada para o desenvolvimento do pensamento crítico, tornando-o capaz de tomar decisões com base na análise crítica e contextualizada das evidências científicas, na escuta ativa do indivíduo, da família e da comunidade, bem como tornando-o apto a comunicar-se, administrar, gerenciar, assumir liderança, aprender continuamente e ser flexível para enfrentar mudanças;
- Adotar estratégias para a formação, centradas na aprendizagem do estudante, colocando o aluno como ator principal do seu processo e o professor como mediador e facilitador desse processo, estimulando a percepção de que a teoria e prática devem ser indissociáveis e respeitando as especificidades de cada área de conhecimento;
- Incorporar tecnologias de informação e comunicação em suas diferentes formas, com aplicabilidade nas relações interpessoais, pautada pela interação, participação e diálogo, tendo em vista o bem-estar do indivíduo, da família e da comunidade;
- Estimular a educação permanente e continuada, responsável e comprometida com a sua própria formação, estímulo ao desenvolvimento, à mobilidade acadêmico-profissional, à cooperação e à capacitação de profissionais, por meio de redes nacionais e internacionais;
- Incentivar a Iniciação Científica e a Extensão.

3.5 PERFIL DO EGRESSO

O profissional Cirurgião Dentista tem seu perfil centrado nas diretrizes curriculares nacionais, numa formação generalista, humanística e ética; preparado para atuar em equipe e de forma proativa e empreendedora, capaz de se comunicar com clareza e ser crítico,

reflexivo e atuante em todos os níveis de atenção à saúde, bem como consciente e participativo frente às políticas sociais, culturais, econômicas e ambientais e às inovações tecnológicas.

Esta formação acadêmica é voltada para a realidade da saúde pública e privada, tendo uma visão generalista, procurando as resoluções para os problemas da saúde e tendo a consciência da visão da saúde geral. Com capacidade de trabalho em equipe de saúde, multidisciplinar e multiprofissional.

Com este perfil, para alcançar esses objetivos, o futuro profissional precisa desenvolver competências e habilidades, preconizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Odontologia (Resolução CNS/ CES Nº 3 de 19/02/2002).

3.5.1 Competências e habilidades

As competências gerais previstas pelas DCNs que devem ser desenvolvidas no aluno ao longo da graduação em todas as atividades formadoras são:

G1 - Atenção à Saúde – formação do cirurgião-dentista para atuar considerando a ética e as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, e cultural, que singularizam cada pessoa ou cada grupo social, e que seja capaz de:

- reconhecer a saúde como direito humano e condição digna de vida e atuar com base no direito ao acesso universal à saúde e aos demais princípios do SUS (universalidade, integralidade e equidade), de forma contínua e articulada com a sociedade;
- atuar na integralidade do cuidado à saúde por meio das ações e serviços de promoção, proteção, recuperação e manutenção da saúde, individual e coletivamente; de acordo com cada caso, na rede de atenção do SUS, no sentido de responder às necessidades sociais em saúde;
- atuar interprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente na atenção à saúde, de forma crítica, com valores éticos e considerando as evidências científicas, realizando a escuta qualificada e singular de cada indivíduo e das comunidades;
- atuar de forma articulada com o contexto social, econômico, cultural e ambiental com ênfase na identificação das condições de vida dos indivíduos e das comunidades, como fatores de determinação da condição de saúde-doença da população, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição no respectivo contexto;
- promover a humanização do cuidado à saúde de forma contínua e integrada, tendo em vista as demais ações e instâncias da saúde, de modo a desenvolver projetos

terapêuticos compartilhados, estimulando o autocuidado e a autonomia das pessoas, famílias, grupos e comunidades, bem como reconhecer os usuários como protagonistas ativos da sua própria saúde, inclusive as pessoas com deficiência;

- realizar com segurança processos e procedimentos, referenciados nos padrões vigentes da prática profissional, de modo a evitar riscos, efeitos adversos e danos aos usuários, a si mesmo e aos demais profissionais, agindo com base no reconhecimento clínico-epidemiológico, nos riscos e vulnerabilidades dos indivíduos e grupos sociais;
- fundamentar a atenção à saúde nos princípios da ética, bioética e legislação do exercício profissional, considerando que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico.

G2. Tomada de Decisão - formação do cirurgião-dentista capaz de:

- atuar aplicando conhecimentos, metodologias, procedimentos, instalações, equipamentos e insumos, para produzir melhorias no acesso, na qualidade integral à saúde da população e no desenvolvimento científico, tecnológico e em seus aspectos de inovação que retroalimentam as decisões;
- avaliar sistematicamente e escolher as condutas mais adequadas de acordo com as evidências científicas e escuta ativa das necessidades dos indivíduos, famílias, grupos e comunidades.

G3. Comunicação - formação do cirurgião-dentista capaz de:

- interagir com usuários, familiares, comunidades e membros das equipes profissionais, com empatia, sensibilidade, interesse e respeito aos saberes e à cultura popular, por meio de linguagem acessível, facultando aos usuários a compreensão das ações e dos procedimentos indicados;
- relacionar-se com a equipe de saúde de forma a articular os diferentes conhecimentos na solução dos problemas de saúde, assim como contribuir com a convivência harmoniosa nos serviços de saúde;
- manter a confidencialidade das informações e imagens recebidas, estimulando a confiança mútua, a autonomia e a segurança do usuário sob cuidado;
- compreender a comunicação verbal e não-verbal, escrita e a leitura da Língua Portuguesa e outras necessárias para atendimento às comunidades pertinentes, inclusive a Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS);
- utilizar tecnologias de informação e comunicação para tratar as informações e mediar o processo comunicativo entre profissionais e usuários sob cuidado.

G4. Liderança - formação do cirurgião-dentista capaz de:

- reconhecer a liderança como forma de atuação nas relações interpessoais que envolvam compromisso, comprometimento, responsabilidade, empatia e tomada de decisões;
- construir relações de colaboração e incentivar o desenvolvimento da equipe profissional, o desempenho de ações e a geração de mudanças nos processos de trabalho, de forma efetiva, eficaz e integrada, mediadas pela interação, participação e diálogo;
- exercer posições de liderança e proatividade para promover o bem-estar no trabalho da equipe interprofissional e na interação com a comunidade;
- estimular a autonomia e o autocuidado em saúde.

G5. Gestão em Saúde - formação do cirurgião-dentista capaz de:

- conhecer, compreender e participar de ações que visem à melhoria dos indicadores de qualidade de vida e de morbidade em saúde, passíveis de serem realizados por um profissional generalista, propositivo e resolutivo;
- aplicar conhecimentos da epidemiologia e da comunidade, como fatores fundamentais à gestão, ao planejamento e à avaliação das ações profissionais;
- desenvolver parcerias, organizar contratos e constituir redes para o fortalecimento da articulação entre instituições, serviços e os outros setores envolvidos na atenção integral e promoção da saúde;
- realizar a gestão do processo de trabalho da equipe de saúde de acordo com o conceito ampliado de saúde, as políticas públicas, bem como com os princípios e diretrizes do SUS;
- compreender o gerenciamento e administração da equipe de trabalho, da informação, dos recursos financeiros, humanos e materiais;
- realizar a gestão estrutural, financeira, organizacional, tributária e dos processos de trabalho de consultórios, das clínicas e de outros serviços de saúde;
- gerir o cuidado à saúde, de forma efetiva e eficiente, utilizando diferentes níveis tecnológicos para promover a organização dos sistemas integrados de saúde, visando a elaboração e desenvolvimento de projetos terapêuticos individuais e coletivos;
- conhecer os movimentos sociais e as formas de participação da população no sistema de saúde;
- contribuir para as políticas públicas de saúde através das instâncias colegiadas, como Conselhos Distritais e Conferências de Saúde, visando à colaboração e à construção de programas e políticas justas e solidárias em defesa da vida.

G6. Educação Permanente - formação do cirurgião-dentista capaz de:

- compreender e atuar na estrutura organizacional e na cultura institucional dos serviços de saúde, através da reflexão sobre a ação, promovendo mudanças nas estruturas institucionais, organizacionais e no processo de trabalho, no sentido da melhoria do desempenho da equipe de saúde, para a geração de práticas de gestão, de atenção e de relacionamento com a população;
- atuar interprofissionalmente, refletindo sobre a própria prática, através do compartilhamento de saberes entre profissionais da área da saúde e de outras áreas, buscando a identificação e discussão dos problemas e fortalecimento da colaboração e da qualidade da atenção à saúde;
- desenvolver novos conhecimentos com base na fundamentação teórico-reflexiva na experiência do trabalho, nas oportunidades de intercâmbio profissional e de educação permanente formal, na vivência comunitária, no cotidiano das unidades da rede de serviços de atenção à saúde, bem como na referência, contrarreferência e no gerenciamento de imprevistos.

É importante ressaltar que estas competências, como o próprio nome indica, devem nortear toda e qualquer atividade ou disciplina presente no curso. Trata-se, pois, de um desafio, uma vez que, tradicionalmente, as disciplinas apresentavam uma única preocupação que era o desenvolvimento de habilidades técnicas relativas ao seu campo de conhecimento. Embora tais habilidades sejam importantes, elas não são suficientes para a formação profissional.

As competências e habilidades específicas estão também orientadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais e tem por objetivo formar o cirurgião-dentista para o exercício profissional das seguintes competências:

E1 - exercer a Odontologia de forma articulada com o contexto social, econômico, cultural e ambiental, entendendo-a como uma forma de participação comunitária;

E2 - conhecer e respeitar o Código de Ética Odontológica, as normas dos trabalhadores da área da saúde bucal na sociedade e no desenvolvimento da profissão, assim como as leis, as portarias e as regulamentações sobre saúde bucal;

E3 - desenvolver ações de promoção, prevenção, reabilitação, manutenção e vigilância da saúde, em nível individual e coletivo, reconhecendo a relação da saúde bucal com as condições sistêmicas do indivíduo;

E4 - coletar, registrar, organizar, analisar e interpretar dados e informações clínicas e

epidemiológicas relevantes para a identificação da normalidade e para a construção do diagnóstico, da terapêutica e do controle referentes às doenças e agravos bucais e suas relações com as condições sistêmicas do indivíduo;

E5 - aplicar os princípios de biossegurança na prática odontológica, de acordo com as normas legais e regulamentares pertinentes, promovendo o autocuidado e a prevenção de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais relacionadas à prática odontológica;

E6 - executar procedimentos odontológicos com vistas à prevenção, à interceptação e ao tratamento das doenças e aos agravos bucais, assim como à reabilitação e à manutenção do equilíbrio do sistema estomatognático e da saúde bucal, compreendendo suas relações com as condições sistêmicas e com a integralidade do indivíduo nas diferentes fases do ciclo de vida, tendo como base as evidências científicas e a incorporação de inovações tecnológicas no exercício da profissão;

E7 - participar de investigações científicas, respeitando o rigor científico e os princípios de ética em pesquisa, além de desenvolver o pensamento crítico, reflexivo e criativo e a capacidade de buscar e produzir conhecimento;

E8 - aplicar os fundamentos da epidemiologia e do conhecimento da comunidade, como fatores fundamentais à gestão, ao planejamento e à avaliação das ações profissionais para fundamentar a tomada de decisão em saúde;

E9 - trabalhar em equipe interprofissional e de saúde bucal, informando e educando a equipe e a população a respeito da saúde bucal;

E10 - planejar e desenvolver a atenção odontológica individual e coletiva, considerando a família como unidade de cuidado e respeitando os ciclos de vida;

E11 - supervisionar as atividades do técnico em saúde bucal e auxiliar em saúde bucal.

3.6 ESTÁGIO SUPERVISIONADO (ESTÁGIO OBRIGATÓRIO)

O Estágio Curricular Supervisionado constitui em requisito obrigatório, em atendimento a Resolução CNE/CES nº 3, de 19/02/2002, que instituiu as DCNs de Odontologia, que estabelece 20% da carga horária plena do curso.

São definidas como atividades acadêmicas supervisionadas, desenvolvidas no ambiente de trabalho, seja público ou privado, que visam à preparação do educando para o exercício profissional. Com o estágio, o estudante deve entrar em contato com as diferentes realidades sociais, refletindo as práticas e políticas de saúde, a realidade do mercado de trabalho e a sua própria formação como agente transformador dessa realidade.

A carga horária referente aos estágios obrigatórios é de 880 horas . Esses estágios estão distribuídos em estágios extramuros e intramuros.

O discente começa a estagiar no terceiro período quando passa a ter a experiência profissional por meio do Estágio em Determinantes Sociais em Saúde (60h). No sexto período, o discente tem uma carga horária de mais 60h para cursar o Estágio em Odontologia em Promoção à Saúde. No nono período, o discente passa a operar sua prática supervisionada com 240h de atividades no Estágio Supervisionado I, seguindo de mais 240h no Estágio Supervisionado II e 280 horas no Estágio Extra Muros, ambos no décimo período.

Os estágios realizados na própria instituição são desenvolvidos na Clínica-Escola de Odontologia, com o acompanhamento e avaliação de docentes de todas as especialidades clínicas. No Estágio Extra Muros, o estudante tem o acompanhamento de um preceptor do serviço de saúde, bem como a supervisão do estágio por um professor responsável pelo acompanhamento didático-pedagógico do discente, durante a realização do mesmo. Ao final do estágio o discente tem a obrigação de entregar um relatório, em forma de portfólio reflexivo, para o docente supervisor, para avaliação final do estágio.

3.7. ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO

O Curso de graduação em Odontologia do UNIFACEX reconhece no estágio uma singular oportunidade de aprendizagem para o aluno, tendo em vista permitir ao mesmo um contato direto com as práticas operacionais cotidianas das várias profissões jurídicas, sempre em um ambiente de realidade profissional. Por meio da consolidação dos conhecimentos teóricos já adquiridos e do desenvolvimento sócio-pessoal, os alunos, a partir da integração destes com os vários sujeitos envolvidos no cenário do ambiente de estágio, terão a oportunidade de vivenciar uma realidade que certamente fará parte de seu dia-a-dia profissional. Nos termos da legislação nacional em vigor, especificamente a Lei nº. 11.788/2008, que regula o estágio não-obrigatório de estudantes de cursos superiores, no seu artigo 1º:

O Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular, em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Assim, o estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando, e visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. O estágio poderá ser obrigatório e não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

O Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, e que será exercido segundo as normas e diretrizes da Lei nº. 11.788/2008, e segundo as capacidades e habilidades técnicas e acadêmicas já dominadas pelo aluno devidamente matriculado nas disciplinas regulares do curso, em uma dada etapa do curso, de modo que a cada período letivo subsequente o aluno esteja apto a desempenhar novas atividades e atribuições em estágios não-obrigatórios, segundo um processo crescente de conhecimentos e habilidades técnico-profissionais.

Os alunos do curso de Odontologia do UNIFACEX só estarão autorizados por este Projeto de Curso, e nos termos das normas internas desta IES, a realizarem seus estágios não-obrigatórios quando estiverem, pelo menos, matriculados no 3º (terceiro) período do curso, de forma regular, vez que somente a partir desta etapa do curso de graduação estarão aptos academicamente a desempenharem atividades técnicas especializadas de cunho profissional, próprias das profissões jurídicas ou correlatas.

Nesta ótica, as atividades de estágio possíveis de serem exercidas pelos alunos do curso de Odontologia por meio de estágios não-obrigatórios nos diversos órgãos e instituições (públicas e privadas), bem como junto a profissionais liberais, devem necessariamente obedecer a um conjunto de critérios de conhecimento teórico prévio, cujo controle se dá por meio da verificação da compatibilidade das atividades de estágio pretendidas pelo aluno/empresa com o período letivo em que se encontra regularmente matriculado o referido aluno, de modo que somente seja autorizado ao aluno desenvolver atividades de estágio não-obrigatório compatíveis com os conhecimentos e habilidades já adquiridas nas disciplinas cursadas, em que o aluno obteve aprovação por nota e frequência.

3.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares (ATC's) estão na Estrutura Curricular do curso de graduação em Odontologia do UNIFACEX com o objetivo de fomentar a atualização

permanente do corpo docente no âmbito do ensino, pesquisa e extensão em conformidade com as Diretrizes Curriculares para o curso.

O curso de graduação em Odontologia do UNIFACEX define a carga horária de 150 horas para atividades complementares, que devem ser integralizadas ao longo do curso. O cumprimento mínimo destas é obrigatório para conclusão do curso.

As atividades complementares, para serem validadas, devem estar em consonância com a formação pretendida e alinhada com as atividades e categorias previstas no Manual de Atividades Complementares do UNIFACEX.

Entretanto, não constitui uma obrigação do curso de graduação em Odontologia do UNIFACEX oferecê-las por meio da Coordenação de Pesquisa e Extensão. Outrossim, diversas atividades são promovidas como estímulo ao cumprimento das atividades complementares, a saber: jornadas, monitorias de ensino, atividades de extensão, cursos, eventos, publicação de trabalhos, iniciação científica, participação em defesas de teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso da área, organização de eventos, estágio não obrigatório, dentre outros. Além das atividades realizadas internamente, o curso estimula a participação dos alunos em congressos locais, regionais, nacionais e internacionais, encontros, atividades em geral da área, oferecidas por outras instituições.

As atividades complementares são institucionalizadas pelo UNIFACEX através de Manual próprio. A partir das diretrizes deste manual, o curso de graduação em Odontologia, com o auxílio de um sistema de informação acompanha o processo de atividade complementar.

O acompanhamento é realizado da seguinte maneira: o aluno preenche o relatório de atividade complementar e anexa o documento comprobatório da atividade desenvolvida. Estes relatórios e a comprovação da atividade são analisados quanto aos seguintes aspectos: veracidade, coerência técnica e alinhamento de categoria, considerando as determinações expressas no manual de ATC. A análise é realizada pelo coordenador do curso que, ao validar o relatório apresentado, lança a carga horária compatível no sistema. O sistema foi desenvolvido por equipe própria de informática do UNIFACEX e serve a todos os cursos da instituição.

3.9 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é atividade obrigatória para a integralização do currículo e conseqüente colação de grau do estudante. Compõem a formação universitária de caráter técnico científico resultado do conhecimento desenvolvido

no decorrer do curso, podendo este ser desenvolvido nas seguintes modalidades: trabalho de revisão da literatura, descrição e análise de casos clínicos e experiências relevantes para a prática e para ciência odontológica ou resultado de um trabalho de pesquisa. Devendo este ser elaborado de acordo com as orientações e normas do Manual de TCC do curso e apresentado para defesa ao final da disciplina TCC II.

3.10 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

O Curso de Odontologia do UNIFACEX concebeu e oferta da Matriz Curricular do Curso abaixo definida, segundo as disciplinas, pré-requisitos, cargas horárias e divisões curriculares por semestre letivo (período do Curso), a saber:

Relação das disciplinas do Curso com as suas respectivas Cargas Horárias

Período	Disciplina	Teórica	Prática	Extensão	Total
1º	INTRODUÇÃO À ODONTOLOGIA	24h	-----	6h	30h
	PROCESSOS BIOLÓGICOS	60h	30h	-----	90h
	PROCESSOS MORFOLÓGICOS I	90	90h	-----	180h
	SAÚDE, AMBIENTE E SOCIEDADE	54h	-----	6h	60h
2º	DETERMINANTES SOCIAIS EM SAÚDE	18h	18h	24h	60h
	MECANISMO DE AGRESSÃO E DEFESA	78h	24h	18h	120h
	PROCESSOS MORFOLÓGICOS II	39h	42h	9h	90h
	SISTEMAS CORPORAIS E METABÓLICOS	120h	30h	30h	180h
3º	ESTÁGIO EM DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE	-----	60h	-----	60h
	FARMACOLOGIA BÁSICA	54h	-----	6h	60h
	ODONTOLOGIA PRÉ-CLÍNICA I	45h	48h	27h	120h
	PATOLOGIA GERAL	48h	-----	12h	60h
4º	DIAGNÓSTICO ORAL	45h	48h	27h	120h
	DOENÇAS BIOFILME DEPENDENTES	36h	36h	18h	90h
	METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA	48h	-----	12h	60h

	PSICOLOGIA APLICADA À ODONTOLOGIA	48h	-----	12h	60h
	SAÚDE BUCAL COLETIVA I	36h	-----	24h	60h
5º	CIRURGIA BUCOMAXILOFACIAL	36h	36h	18h	90h
	IMAGINOLOGIA	24h	24h	12h	60h
	ODONTOLOGIA PRÉ-CLÍNICA II	63h	63h	24h	150h
	PROPEDÊUTICA CLÍNICA	36h	36h	18h	90h
6º	CLÍNICA INTEGRADA I	-----	120h	-----	120h
	ESTÁGIO EM ODONTOLOGIA EM PROMOÇÃO DE SAÚDE	-----	60h	-----	60h
	ODONTOLOGIA PRÉ-CLÍNICA III	63h	63h	24h	150h
	SAÚDE BUCAL COLETIVA II	36h	-----	24h	60h
7º	CIRURGIA BUCOMAXILOFACIAL E TRAUMATOLOGIA	36h	36h	18h	90h
	CLÍNICA INTEGRADA II	-----	150h	-----	150h
	PRÓTESE LABORATORIAL	78h	81h	21h	180h
8º	CLÍNICA INTEGRADA III	-----	240h	-----	240h
	ODONTOLOGIA LEGAL	48h	-----	12h	60h
	ODONTOLOGIA PRÉ-CLÍNICA INFANTIL	45h	48h	27h	120h
	OPTATIVA I	27h	27h	6h	60h
9º	CLÍNICA INFANTIL	-----	180h	-----	180h
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	-----	240h	-----	240h
	OPTATIVA II	27h	27h	6h	60h
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	-----	30h	-----	30h
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	-----	240h	-----	240h

10º	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EXTRAMUROS	-----	280h	-----	280h
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	-----	30h	-----	30h
TOTAL		1385h	2414h	441h	4240h

Disciplinas Optativas	Carga Horária
Disfunções Temporomandibulares	60h
Estágio em Traumatologia Bucomaxilofacial	60h
Endodontia Avançada	60h
Empreendedorismo	60h
Gerontologia	60h
Gestão das Emoções	60h
Harmonização Orofacial	60h
Língua Brasileira de Sinais-Libras	60h
Odontologia nas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde	60h
Restauração de Dentes Tratados Endodonticamente	60h

Atividades Complementares	150h
----------------------------------	-------------

Curricularização da Extensão	441h
-------------------------------------	-------------

Carga Horária total do Curso

Disciplinas + optativas - 3799h + curricularização da extensão - 441h (10,04%) = 4240h

Atividades Complementares: 150h (3,41%)

CH Total: 4390h

Relação das disciplinas do Curso com os seus respectivos Pré-Requisitos

* 1º PERÍODO *		
Disciplinas / Atividades	Pré-requisito	C/H
INTRODUÇÃO À ODONTOLOGIA	-----	30

PROCESSOS BIOLÓGICOS	-----	90
PROCESSOS MORFOLÓGICOS I	-----	180
SAÚDE, AMBIENTE E SOCIEDADE	-----	60
TOTAL		360

*** 2º
PERÍODO

Disciplinas / Atividades	Pré-requisito	C/H
DETERMINANTES SOCIAIS EM SAÚDE	-----	60
MECANISMO DE AGRESSÃO E DEFESA	-----	120
PROCESSOS MORFOLÓGICOS II	-----	90
SISTEMAS CORPORAIS E METABÓLICOS	-----	180
TOTAL		450

*** 3º
PERÍODO

Disciplinas / Atividades	Pré-requisito	C/H
ESTÁGIO EM DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE	-----	60
FARMACOLOGIA BÁSICA	-----	60
ODONTOLOGIA PRÉ-CLÍNICA I	-----	120
PATOLOGIA GERAL	-----	60
TOTAL		300

*** 4º
PERÍODO

Disciplinas / Atividades	Pré-requisito	C/H
DIAGNÓSTICO ORAL	-----	120
DOENÇAS BIOFILME DEPENDENTES	-----	90

METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA	-----	60
PSICOLOGIA APLICADA À ODONTOLOGIA	-----	60
SAÚDE BUCAL COLETIVA I	-----	60
TOTAL		390

*** 5º
PERÍODO

Disciplinas / Atividades	Pré-requisito	C/H
CIRURGIA BUCOMAXILOFACIAL	PROCESSOS MORFOLÓGICOS II	90
IMAGINOLOGIA	PROCESSOS MORFOLÓGICOS II	60
ODONTOLOGIA PRÉ-CLÍNICA II	ODONTOLOGIA PRÉ-CLÍNICA I	150
PROPEDÊUTICA CLÍNICA		90
TOTAL		390

*** 6º
PERÍODO

Disciplinas / Atividades	Pré-requisito	C/H
CLÍNICA INTEGRADA I	DIAGNÓSTICO ORAL; ODONTOLOGIA PRÉ-CLÍNICA II	120
ESTÁGIO EM ODONTOLOGIA EM PROMOÇÃO DE SAÚDE	SAÚDE BUCAL COLETIVA I	60
ODONTOLOGIA PRÉ-CLÍNICA III	ODONTOLOGIA PRÉ-CLÍNICA II	150
SAÚDE BUCAL COLETIVA II	SAÚDE BUCAL COLETIVA I	60
TOTAL		390

*** 7º
PERÍODO

Disciplinas / Atividades	Pré-requisito	C/H
CIRURGIA BUCOMAXILOFACIAL E TRAUMATOLOGIA	PROPEDÊUTICA CLÍNICA; DIAGNÓSTICO ORAL; CIRURGIA BUCOMAXILOFACIAL	90
CLÍNICA INTEGRADA II	ODONTOLOGIA PRÉ-CLÍNICA III	150
PRÓTESE LABORATORIAL	ODONTOLOGIA PRÉ-CLÍNICA II	180
TOTAL		420
* 8º PERÍODO *		
Disciplinas / Atividades	Pré-requisito	C/H
CLÍNICA INTEGRADA III	PRÓTESE LABORATORIAL; CLÍNICA INTEGRADA II	240
ODONTOLOGIA LEGAL	CLÍNICA INTEGRADA II	60
ODONTOLOGIA PRÉ-CLÍNICA INFANTIL	CLÍNICA INTEGRADA II	120
OPTATIVA I	CLÍNICA INTEGRADA II	60
TOTAL		480
* 9º PERÍODO *		
Disciplinas / Atividades	Pré-requisito	C/H
CLÍNICA INFANTIL	ODONTOLOGIA PRÉ-CLÍNICA INFANTIL	180
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	CLÍNICA INTEGRADA III	240
OPTATIVA II	CLÍNICA INTEGRADA II	60
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA	30

TOTAL	510
--------------	------------

* 10º PERÍODO*		
Disciplinas / Atividades	Pré-requisito	C/H
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	240
ESTÁGIO SUPERVISIONADO (EXTRAMUROS)	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	280
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	30
TOTAL		550

3.10.1 Estrutura curricular

O Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia apresenta uma estrutura curricular com a carga horária total de 4.390 horas relógio e foi construído com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Odontologia, a serem observadas na organização, desenvolvimento e avaliação do referido curso, no âmbito dos sistemas de ensino superior do país, levando também em consideração as necessidades de saúde da população, incluindo as dimensões ética, humanística e social, orientadas para a cidadania e para os direitos humanos, tendo as Ciências Humanas e Sociais como eixo transversal de formação.

A estrutura curricular foi elaborada no sentido de aproximar o conhecimento básico da sua aplicação clínica, por meio da integração curricular, fortalecimento da interdisciplinaridade e da articulação entre as dimensões sociais, biológicas, odontológicas, culturais, ambientais, étnicas e educacionais.

Na proposta de formação do PPC de Odontologia foi considerada a seguinte estrutura curricular:

a) Do 1º ao 3º Período

Nestes primeiros períodos é contemplada a estruturação do conhecimento, onde o aluno estará desenvolvendo suas competências e habilidades em disciplinas integradas, formando blocos de conhecimentos das ciências biológicas, tendo o entendimento do homem na sua dimensão biológica e social, correspondendo aos conhecimentos dos processos

biológicos e da morfologia e fisiologia humana. Ainda no decorrer destes períodos, dentro do aprofundamento e complexidade do conhecimento ocorre a articulação destes nas reações do organismo humano quanto aos seus mecanismos de agressão e defesa. Desta forma, leva o aluno a compreender as formas de atuação das diversas patologias e suas reações no organismo. Ainda nestes períodos, os conteúdos das ciências humanas e sociais são abordados, também, de forma integrada na disciplina “Saúde, Ambiente e Sociedade”, envolvendo as políticas de educação e sustentabilidade ambiental, de educação em direitos humanos, de acessibilidade para as pessoas com mobilidade reduzida, e das que tratam da equidade e de gênero, de orientação sexual, de pessoas com deficiência, de educação das relações étnico-raciais e de direitos humanos. Tem, ainda, a Disciplina de Introdução à Odontologia que aborda a história da Odontologia, com suas entidades e sua importância na sociedade e mercado de trabalho.

Ao final deste ciclo, temos a introdução aos conhecimentos de disciplinas profissionalizantes com a Odontologia Pré-clínica I, que contempla os conteúdos de anatomia dentária integrada aos conhecimentos da oclusão e de materiais dentários. Para concluir, temos o aluno introduzido nas atividades de estágios, iniciando com o estudo dos determinantes sociais em saúde, em atividades na comunidade e em serviços de saúde.

b) Do 4º ao 6º Período

Neste ciclo, ocorre a abordagem dos conhecimentos da saúde bucal tanto no sentido coletivo como no individual. A Saúde Coletiva como sustentação longitudinal ao aprendizado, à investigação e às práticas dos estudantes a partir do conhecimento de promoção da saúde, das políticas públicas de saúde, da epidemiologia, das ciências sociais e do planejamento e gestão de serviços de saúde, considerando os determinantes sociais da saúde. A interdisciplinaridade continua com os conteúdos de Diagnóstico Oral, passando pelo conhecimento das Doenças Biofilmes Dependentes e a Imagiologia. São desenvolvidas habilidades e competências através dos conhecimentos da propedêutica clínica e das atividades nas disciplinas de Odontologia Pré-clínica II e III, além do início das práticas em clínicas integradas de complexidade crescente. A Psicologia aplicada à Odontologia traz as bases referenciais psicológicas e humanísticas da relação profissional-paciente para o atendimento odontológico das diferentes faixas etárias. Nesta fase, também, tem o Estágio em Odontologia em Promoção de Saúde, onde a Educação em Saúde e as novas tecnologias de informação e comunicação em Odontologia são praticadas junto à comunidade e serviços de saúde. Por fim, ainda, ocorre o estudo da metodologia da pesquisa científica para a realização de projetos de pesquisa e análise crítica de artigos científicos, como fonte de

referência para a tomada de decisão baseada em evidências científicas.

c) Do 7º ao 9º Período

Nestes períodos, com os conhecimentos anteriores, serão desenvolvidas as disciplinas de Cirurgia Bucomaxilofacial e Traumatologia, que é um aprofundamento dos conhecimentos da propedêutica clínica com a cirurgia bucomaxilofacial, tendo ainda conteúdo da Traumatologia. A disciplina de Prótese Laboratorial aborda de forma integrada todo o conhecimento das próteses (prótese fixa, prótese parcial e total removíveis). Esta integração leva o discente a compreender e a planejar a reabilitação do paciente. Nestes períodos, tem uma importância fundamental o desenvolvimento das habilidades e competências nas clínicas integradas de complexidade crescente, relacionadas ao diagnóstico, prognóstico, prevenção e elaboração de planejamento de tratamentos e para a adoção de condutas terapêuticas na abordagem de doenças e agravos que acometem a saúde bucal e o equilíbrio do sistema estomatognático do ser humano em todas as fases do ciclo de vida, devendo ser considerado o perfil epidemiológico e as realidades locais dos pacientes e usuários.

A disciplina de Odontologia Legal aborda o conhecimento da deontologia odontológica, na aplicação dos conhecimentos da profissão na prática pública e privada. No 9º período, o aluno também realiza o planejamento e o desenvolvimento do projeto do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em duas disciplinas, TCC I (30h) e TCC II (30h), com um total de 60h, além do Estágio Supervisionado I, no qual o aluno poderá vivenciar a prática odontológica no serviço oferecido pela clínica-escola.

No 8º e 9º períodos, são oferecidas, ainda, as disciplinas Optativa I (60h) e Optativa II (60h), respectivamente, fortalecendo a flexibilidade curricular, as quais podem ser escolhidas pelos alunos.

d) No 10º Período

Será realizada a aplicação de todos os conhecimentos, habilidades e competências desenvolvidas durante o curso para a aplicação final nos estágios supervisionados através do treinamento nos serviços internos e externos à IES. Nesta fase final, também tem a apresentação do TCC. E assim teremos a consolidação da formação profissional em Odontologia.

Importante registrar que as atividades complementares são desenvolvidas ao longo de todos os períodos do curso, totalizando 150h, fortalecendo a flexibilidade curricular.

Quanto aos estágios, os mesmos estão distribuídos em vários períodos do curso, com um total de 880h, correspondendo aos 20% da carga horária total do curso.

Importante destacar também que as atividades de extensão compreendem 10% da carga horária do curso e estão presentes nos vários períodos, em diversas disciplinas. A curricularização fortalece a articulação ensino, serviço e comunidade, levando o estudante para experiências reais, além de favorecer também a interdisciplinaridade no curso.

3.10.2 Conteúdos curriculares

Os conteúdos curriculares do Projeto Pedagógico do Curso foram selecionados de acordo com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, no sentido de garantirem o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias para a formação do perfil profissional definido no referido PPC.

Os conteúdos buscam relacionar o processo saúde-doença do indivíduo, da família e da população, nos diferentes ciclos de vida, referenciados na realidade epidemiológica e profissional, e atendem aos conhecimentos das Ciências Biológicas e Saúde, das Ciências Humanas e Sociais e das Ciências Odontológicas, de forma articulada e com abordagem integrada, no sentido do cuidado integral do indivíduo, nas áreas de sua atuação.

As Ciências Biológicas e da Saúde são abordadas desde o início do curso, em disciplinas integradas, formando verdadeiros blocos de conhecimentos, que discutem o entendimento do homem na sua dimensão biológica e social, correspondendo aos conhecimentos dos processos biológicos e da morfologia e fisiologia humana, respectivamente nas disciplinas “Processos Biológicos”, “Processos Morfológicos I e II”, “Sistemas Corporais e Metabólicos”. Ainda, dentro do aprofundamento e complexidade do conhecimento ocorre a articulação destes nas reações do organismo humano abordados nas disciplinas “Mecanismos de Agressão e Defesa” e “Patologia Geral”, levando, assim, o aluno a compreender as formas de atuação das diversas patologias e suas reações no organismo com aplicação nas situações decorrentes do processo saúde-doença e no desenvolvimento da prática assistencial de Odontologia para a atenção integral à saúde.

Os conteúdos das Ciências Humanas e Sociais são abordados também de forma integrada, em várias disciplinas ao longo do curso, envolvendo as diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, que contribuem para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos, bioéticos e forenses, nos níveis individual e coletivo do processo saúde-doença.

Assim, a Saúde Coletiva é abordada em vários períodos do curso, mobilizando a investigação e as práticas dos estudantes a partir do conhecimento de promoção da saúde, das políticas públicas de saúde, da epidemiologia, das ciências sociais e do planejamento e gestão de serviços de saúde, considerando os determinantes sociais da saúde e a educação

em saúde. Para isso, os conteúdos foram organizados, principalmente, nas disciplinas “Determinantes Sociais em Saúde”, “Estágio em Determinantes Sociais em Saúde”, “Saúde Bucal Coletiva I e II”, bem como o “Estágio em Odontologia em Promoção de Saúde”.

Sobre os conteúdos relacionados às políticas de educação e sustentabilidade ambiental, de educação em direitos humanos, de acessibilidade para as pessoas com mobilidade reduzida, e das que tratam da equidade e de gênero, de orientação sexual, de pessoas com deficiência e de educação das relações étnico-raciais, os mesmos também estão distribuídos em disciplinas, com destaque para as disciplinas “Saúde, ambiente e sociedade”, Saúde Bucal Coletiva I e II, bem como a “Psicologia Aplicada à Odontologia” que também aborda as bases referenciais psicológicas e humanísticas da relação profissional-paciente para o atendimento odontológico das diferentes faixas etárias e ciclos de vida.

Os conteúdos relacionados às novas tecnologias de informação e comunicação em Odontologia também são abordados em diversos momentos do curso, com destaque para as disciplinas que trabalham com informação, comunicação e educação relacionadas à Saúde Coletiva, já destacadas acima e, também, na “Imaginologia”. O curso oferece, ainda, a oportunidade do aluno desenvolver as linguagens oficiais adotadas no território brasileiro, como Língua Portuguesa (na leitura e elaboração de textos) e na oferta da disciplina optativa de Libras (Linguagem de Sinais).

O conhecimento e a aplicação do método científico para a realização de projetos de pesquisa e análise crítica de artigos científicos, como fonte de referência para a tomada de decisão baseada em evidências científicas são abordados, principalmente, nas disciplinas “Metodologia Científica” e “Trabalho de Conclusão de Curso I e II”.

Por último, os conteúdos da Ciências Odontológicas são abordados da seguinte forma:

- acolhimento, coleta, interpretação e análise de informações sobre história clínica, exame físico, conhecimento fisiopatológico dos sinais e sintomas, exames complementares; bem como os métodos para o desenvolvimento do processo de diagnóstico tem a abordagem nas disciplinas de “Propedêutica Clínica”, “Diagnóstico Oral”, “Farmacologia Básica”, disciplinas de Cirurgia, bem como nas demais disciplinas pré-clínicas e clínicas do curso, além dos estágios supervisionados;

- a clínica odontológica integrada, o diagnóstico, o prognóstico, a prevenção e a elaboração de projetos terapêuticos singulares e para a adoção de condutas terapêuticas singulares na abordagem de doenças e agravos que acometem a saúde bucal e o equilíbrio do sistema estomatognático do ser humano em todos os ciclo de vida, considerando o perfil epidemiológico e as realidades locais dos pacientes e usuários são abordados, principalmente, em “Diagnóstico Oral”, “Doenças Biofilme Dependentes”, bem como nas

demais disciplinas pré-clínicas e clínicas do curso, além dos estágios supervisionados;

- das técnicas e habilidades para a interceptação e o tratamento das doenças e agravos bucais, a restauração e reabilitação estético-funcional e a manutenção do equilíbrio do sistema estomatognático e da saúde bucal, bem como com o cuidado integral do indivíduo de acordo com o ciclo de vida, tendo como base as evidências científicas e as inovações tecnológicas no exercício da profissão dentro da perspectiva interprofissional são abordados, principalmente, nas disciplinas pré-clínicas e clínicas do curso, bem como nos estágios supervisionados;

- a prescrição clínica racional da terapêutica medicamentosa e o uso de técnicas anestésicas locais e regionais, bem como a os conhecimento relacionados à emergência e ao suporte básico de vida são abordados, principalmente, na “Farmacologia Básica”, “Propedêutica Clínica”, disciplinas de Cirurgia, bem como nas pré-clínicas, clínicas integradas e estágios supervisionados;

- a composição, as propriedades, as técnicas de manipulação e indicações dos materiais odontológicos com base em evidências científicas; o manuseio de aparelhos de radiação X, os princípios da radioproteção, as técnicas para a tomada e revelação de radiografias intraorais, a interpretação de imagens em Odontologia; os princípios de biossegurança e ergonomia na prática odontológica, os conceitos de perícias odontológicas e auditoriais, assim como das exigências legais para instalação e gestão do funcionamento de um consultório odontológico; o atendimento clínico odontológico ambulatorial do indivíduo com necessidades especiais; a assistência odontológica a indivíduos mantidos em Instituições de Saúde, incluindo ambientes hospitalares, a gestão e o planejamento organizacional e profissional dos serviços de saúde, assim como as atribuições dos técnicos de saúde bucal, auxiliar de saúde bucal, técnico em prótese dentária e auxiliar de prótese dentária são abordados de forma integrada em vários componentes curriculares organizados, com destaque para as disciplinas de “Introdução à Odontologia”, “Odontologia Pré-clínica I, II e III”, “Odontologia Pré-clínica Infantil”, “Prótese Laboratorial”, “Imaginologia”, disciplinas de Cirurgia, “Odontologia Legal”, bem como nas “Clínicas Integradas I, II e III”, “Clínica Infantil” e estágios do curso

3.11 MATRIZ DE CONVERGÊNCIA DAS DISCIPLINAS E SUAS RESPECTIVAS COMPETÊNCIAS DE CURSO

MATRIZ DE CONVERGÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES E SUAS RESPECTIVAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES GERAIS DE CURSO						
DISCIPLINAS/COMPETÊNCIAS	G 0 1	G 0 2	G 0 3	G 0 4	G 0 5	G 0 6
INTRODUÇÃO A ODONTOLOGIA	X		X	X	X	X
PROCESSOS BIOLÓGICOS	X	X	X			
PROCESSOS MORFOLÓGICOS I	X	X	X			
SAÚDE AMBIENTE E SOCIEDADE	X	X	X		X	
SISTEMAS CORPORAIS E METABÓLICOS	X	X	X			
PROCESSOS MORFOLÓGICOS II	X	X	X			
MECANISMO DE AGRESSÃO E DEFESA	X	X	X			
DETERMINANTES SOCIAIS EM SAÚDE	X	X	X	X	X	
PATOLOGIA GERAL	X	X	X			
FARMACOLOGIA BÁSICA	X	X	X			
ODONTOLOGIA PRÉ CLÍNICA I		X	X			
ESTÁGIO EM DETERMINANTES SOCIAIS EM SAÚDE	X	X	X	X	X	X
METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA			X			X
SAÚDE BUCAL COLETIVA I	X	X	X	X	X	X
DOENÇAS BIOFILME DEPENDENTES	X	X	X	X		
PSICOLOGIA APLICADA À ODONTOLOGIA	X	X	X	X	X	
IMAGINOLOGIA	X	X	X			
PROPEDÊUTICA CLÍNICA	X	X	X	X		
CIRURGIA BUCOMAXILOFACIAL I	X	X	X	X		X
ODONTOLOGIA PRÉ CLÍNICA II		X	X			

SAÚDE BUCAL COLETIVA II	X	X	X	X	X	X
CLÍNICA INTEGRADA I	X	X	X	X	X	X
ODONTOLOGIA PRÉ CLÍNICA III		X	X			
ESTÁGIO EM ODONTOLOGIA EM PROMOÇÃO DE SAÚDE	X	X	X	X	X	X
CIRURGIA BUCOMAXILOFACIAL II E TRAUMATOLOGIA	X	X	X	X		X
PRÓTESE LABORATORIAL		X	X			
CLÍNICA INTEGRADA II	X	X	X	X	X	X
ODONTOLOGIA LEGAL	X		X	X	X	
ODONTOLOGIA PRÉ CLÍNICA INFANTIL		X	X			
CLÍNICA INTEGRADA III	X	X	X	X	X	X
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	X	X	X	X	X	X
CLÍNICA INFANTIL	X	X	X	X	X	X
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I			X	X		X
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	X	X	X	X	X	X
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EXTRAMUROS	X	X	X	X	X	X
TRABALHO CONCLUSÃO DE CURSO II			X	X		X
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	X		X			X
DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES	X	X	X			
EMPREENDEORISMO	X		X	X	X	
ENDODONTIA AVANÇADA	X	X	X			
ESTÁGIO EM TRAUMATOLOGIA BUCOMAXILOFACIAL	X	X	X			X
GERONTOLOGIA	X	X	X			
HARMONIZAÇÃO OROFACIAL	X	X	X			
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	X		X			
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ODONTOLOGIA	X	X	X			X

RESTAURAÇÃO DE DENTES TRATADOS ENDODONTICAMENTE	X	X	X			
-------------------------------------------------	---	---	---	--	--	--

LEGENDA DAS COMPETÊNCIAS GERAIS

CÓDIGO	COMPETÊNCIA E HABILIDADE GERAL	DESCRIÇÃO DA COMPETÊNCIA
G01	Atenção à Saúde	<p>Formação do cirurgião-dentista para atuar considerando a ética e as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, e cultural, que singularizam cada pessoa ou cada grupo social, e que seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - reconhecer a saúde como direito humano e condição digna de vida e atuar com base no direito ao acesso universal à saúde e aos demais princípios do SUS (universalidade, integralidade e equidade), de forma contínua e articulada com a sociedade; - atuar na integralidade do cuidado à saúde por meio das ações e serviços de promoção, proteção, recuperação e manutenção da saúde, individual e coletivamente; de acordo com cada caso, na rede de atenção do SUS, no sentido de responder às necessidades sociais em saúde; - atuar interprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente na atenção à saúde, de forma crítica, com valores éticos e considerando as evidências científicas, realizando a escuta qualificada e singular de cada indivíduo e das comunidades; - atuar de forma articulada com o contexto social, econômico, cultural e ambiental com ênfase na identificação das condições de vida dos indivíduos e das comunidades, como fatores de determinação da condição de saúde-doença da população, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição no respectivo contexto; - promover a humanização do cuidado à saúde de forma contínua e integrada, tendo em vista as demais ações e instâncias da saúde, de modo a desenvolver projetos terapêuticos

		<p>compartilhados, estimulando o autocuidado e a autonomia das pessoas, famílias, grupos e comunidades, bem como reconhecer os usuários como protagonistas ativos da sua própria saúde, inclusive as pessoas com deficiência;</p> <p>- realizar com segurança processos e procedimentos, referenciados nos padrões vigentes da prática profissional, de modo a evitar riscos, efeitos adversos e danos aos usuários, a si mesmo e aos demais profissionais, agindo com base no reconhecimento clínico-epidemiológico, nos riscos e vulnerabilidades dos indivíduos e grupos sociais;</p> <p>- fundamentar a atenção à saúde nos princípios da ética, bioética e legislação do exercício profissional, considerando que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico.</p>
G0 2	Tomada de decisões	<p>- Atuar aplicando conhecimentos, metodologias, procedimentos, instalações, equipamentos e insumos, para produzir melhorias no acesso, na qualidade integral à saúde da população e no desenvolvimento científico, tecnológico e em seus aspectos de inovação que retroalimentam as decisões;</p> <p>- avaliar sistematicamente e escolher as condutas mais adequadas de acordo com as evidências científicas e escuta ativa das necessidades dos indivíduos, famílias, grupos e comunidades.</p>

<p>G03</p>	<p>Comunicação</p>	<ul style="list-style-type: none"> - interagir com usuários, familiares, comunidades e membros das equipes profissionais, com empatia, sensibilidade, interesse e respeito aos saberes e à cultura popular, por meio de linguagem acessível, facultando aos usuários a compreensão das ações e dos procedimentos indicados; - relacionar-se com a equipe de saúde de forma a articular os diferentes conhecimentos na solução dos problemas de saúde, assim como contribuir com a convivência harmoniosa nos serviços de saúde; - manter a confidencialidade das informações e imagens recebidas, estimulando a confiança mútua, a autonomia e a segurança do usuário sob cuidado; - compreender a comunicação verbal e não-verbal, escrita e a leitura da Língua Portuguesa e outras necessárias para atendimento às comunidades pertinentes, inclusive a Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS); - utilizar tecnologias de informação e comunicação para tratar as informações e mediar o processo comunicativo entre profissionais e usuários sob cuidado.
<p>G04</p>	<p>Liderança</p>	<ul style="list-style-type: none"> - reconhecer a liderança como forma de atuação nas relações interpessoais que envolvam compromisso, comprometimento, responsabilidade, empatia e tomada de decisões; - construir relações de colaboração e incentivar o desenvolvimento da equipe profissional, o desempenho de ações e a geração de mudanças nos processos de trabalho, de forma efetiva, eficaz e integrada, mediadas pela interação, participação e diálogo; - exercer posições de liderança e proatividade para promover o bem-estar no trabalho da equipe interprofissional e na interação com a comunidade; - estimular a autonomia e o autocuidado em saúde.

<p>G05</p>	<p>Gestão em saúde</p>	<ul style="list-style-type: none"> - conhecer, compreender e participar de ações que visem à melhoria dos indicadores de qualidade de vida e de morbidade em saúde, passíveis de serem realizados por um profissional generalista, propositivo e resolutivo; - aplicar conhecimentos da epidemiologia e da comunidade, como fatores fundamentais à gestão, ao planejamento e à avaliação das ações profissionais; - desenvolver parcerias, organizar contratos e constituir redes para o fortalecimento da articulação entre instituições, serviços e os outros setores envolvidos na atenção integral e promoção da saúde; - realizar a gestão do processo de trabalho da equipe de saúde de acordo com o conceito ampliado de saúde, as políticas públicas, bem como com os princípios e diretrizes do SUS; - compreender o gerenciamento e administração da equipe de trabalho, da informação, dos recursos financeiros, humanos e materiais; - realizar a gestão estrutural, financeira, organizacional, tributária e dos processos de trabalho de consultórios, das clínicas e de outros serviços de saúde; - gerir o cuidado à saúde, de forma efetiva e eficiente, utilizando diferentes níveis tecnológicos para promover a organização dos sistemas integrados de saúde, visando a elaboração e desenvolvimento de projetos terapêuticos individuais e coletivos; - conhecer os movimentos sociais e as formas de participação da população no sistema de saúde; - contribuir para as políticas públicas de saúde através das instâncias colegiadas, como Conselhos Distritais e Conferências de Saúde, visando à colaboração e à construção de programas e políticas justas e solidárias em defesa da vida.
-------------------	-------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>G06</p>	<p>Educação permanente</p>	<p>- compreender e atuar na estrutura organizacional e na cultura institucional dos serviços de saúde, através da reflexão sobre a ação, promovendo mudanças nas estruturas institucionais, organizacionais e no processo de trabalho, no sentido da melhoria do desempenho da equipe de saúde, para a geração de práticas de gestão, de atenção e de relacionamento com a população;</p> <p>- atuar interprofissionalmente, refletindo sobre a própria prática, através do compartilhamento de saberes entre profissionais da área da saúde e de outras áreas, buscando a identificação e discussão dos problemas e fortalecimento da colaboração e da qualidade da atenção à saúde;</p> <p>- desenvolver novos conhecimentos com base na fundamentação teórico-reflexiva na experiência do trabalho, nas oportunidades de intercâmbio profissional e de educação permanente formal, na vivência comunitária, no cotidiano das unidades da rede de serviços de atenção à saúde, bem como na referência, contrarreferência e no gerenciamento de imprevistos.</p>
-------------------	-----------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

MATRIZ DE CONVERGÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES E SUAS RESPECTIVAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS DE CURSO											
DISCIPLINAS/COM PETÊNCIAS	G01	G02	G03	G04	G05	G06	G07	G08	G09	G10	G11
INTRODUÇÃO A ODONTOLOGIA	X	X			X						
PROCESSOS BIOLÓGICOS			X	X	X						
PROCESSOS MORFOLÓGICOS I			X	X	X						
SAÚDE AMBIENTE E SOCIEDADE	X	X									
SISTEMAS CORPORAIS E METABÓLICOS			X	X	X						
PROCESSOS MORFOLÓGICOS II			X	X	X						

ODONTOLOGIA PRÉ CLÍNICA INFANTIL					X	X					
CLÍNICA INTEGRADA III	X	X	X	X	X	X	X			X	X
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	X	X	X	X	X	X	X			X	X
CLÍNICA INFANTIL	X	X	X	X	X	X	X			X	X
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I		X		X			X	X			
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	X	X	X	X	X	X	X			X	X
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EXTRAMUROS	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
TRABALHO CONCLUSÃO DE CURSO II		X		X			X	X			
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	X		X	X	X	X	X	X		X	
DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES			X	X	X	X	X			X	X
EMPREENDEDORISMO	X	X								X	
ENDODONTIA AVANÇADA					X	X	X				
ESTÁGIO EM TRAUMATOLOGIA BUCOMAXILOFACIAL	X		X	X	X	X	X			X	X
GERONTOLOGIA	X		X		X	X	X			X	
HARMONIZAÇÃO OROFACIAL	X		X	X	X	X	X			X	
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS		X									
RESTAURAÇÃO DE DENTES TRATADOS ENDODONTICAMENTE			X	X	X	X	X			X	
Odontologia nas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde		X	X	X	X	X	X		X	X	

LEGENDA DAS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

CÓDIGO	DESCRIÇÃO DA COMPETÊNCIA
E1	Exercer a Odontologia de forma articulada com o contexto social, econômico, cultural e ambiental, entendendo-a como uma forma de participação comunitária
E2	Conhecer e respeitar o Código de Ética Odontológica, as normas dos trabalhadores da área da saúde bucal na sociedade e no desenvolvimento da profissão, assim como as leis, as portarias e as regulamentações sobre saúde bucal
E3	Desenvolver ações de promoção, prevenção, reabilitação, manutenção e vigilância da saúde, em nível individual e coletivo, reconhecendo a relação da saúde bucal com as condições sistêmicas do indivíduo
E4	Coletar, registrar, organizar, analisar e interpretar dados e informações clínicas e epidemiológicas relevantes para a identificação da normalidade e para a construção do diagnóstico, da terapêutica e do controle referentes às doenças e agravos bucais e suas relações com as condições sistêmicas do indivíduo
E5	Aplicar os princípios de biossegurança na prática odontológica, de acordo com as normas legais e regulamentares pertinentes, promovendo o autocuidado e a prevenção de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais relacionadas à prática odontológica
E6	Executar procedimentos odontológicos com vistas à prevenção, à interceptação e ao tratamento das doenças e aos agravos bucais, assim como à reabilitação e à manutenção do equilíbrio do sistema estomatognático e da saúde bucal, compreendendo suas relações com as condições sistêmicas e com a integralidade do indivíduo nas diferentes fases do ciclo de vida, tendo como base as evidências científicas e a incorporação de inovações tecnológicas no exercício da profissão

E7	Participar de investigações científicas, respeitando o rigor científico e os princípios de ética em pesquisa, além de desenvolver o pensamento crítico, reflexivo e criativo e a capacidade de buscar e produzir conhecimento
E8	Aplicar os fundamentos da epidemiologia e do conhecimento da comunidade, como fatores fundamentais à gestão, ao planejamento e à avaliação das ações profissionais para fundamentar a tomada de decisão em saúde
E9	Trabalhar em equipe interprofissional e de saúde bucal, informando e educando a equipe e a população a respeito da saúde bucal
E10	Planejar e desenvolver a atenção odontológica individual e coletiva, considerando a família como unidade de cuidado e respeitando os ciclos de vida
E11	Supervisionar as atividades do técnico em saúde bucal e auxiliar em saúde bucal

3.12 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Sabe-se que a avaliação integra o processo de formação acadêmico-profissional; essa se destina à análise da aprendizagem dos discentes. Com base nesses pressupostos, entende-se avaliação do processo ensino-aprendizagem como uma “reflexão transformada em ação. Ação essa que nos impulsiona a novas reflexões; reflexão permanente do educador sobre sua realidade; acompanhamento passo a passo do educando na sua trajetória de construção do conhecimento. A partir deste entendimento, faz-se necessário refletir a avaliação do processo o qual tem sido costumeiramente efetivado por meio de instrumentos com múltiplas escolhas que, muitas vezes, não servem de parâmetro para redimensionar, caso sejam necessárias, as ações pedagógicas.

Ressalte-se ser necessário apropriar-se dos instrumentos de avaliação e determinar os critérios utilizados, pois favorecem o entendimento do processo de ensino-aprendizagem;

o resultado deve servir para o professor, caso seja necessário rever o processo, retomar os conteúdos e analisar sua própria prática pedagógica.

Em se tratando da organização do semestre, esse é composto por duas unidades avaliativas intituladas de unidades, respectivamente, I e II. Em cada unidade, o estudante é submetido a atividades avaliativas denominadas de parcial e principal e, ao seu término, deverá integrar um valor de 10 (dez) pontos. Assim temos uma ou mais atividades avaliativas chamadas de parciais, com peso total de 3,0 (três) pontos (livremente distribuídas entre a quantidade de avaliações parciais), nas quais o professor poderá escolher livremente a aplicação de atividades avaliativas em grupos ou individuais, sejam relatórios, seminários, trabalhos, pesquisas, dentre outros.

Para efeito de complementação da nota de cada unidade, temos a avaliação principal para todas as disciplinas do currículo do curso com peso 7,0 (sete) pontos, em caráter individual, em sala de aula, dentro do calendário de provas divulgado pela coordenação do curso, com questões mistas (objetivas e dissertativas), ou somente dissertativas, não podendo o aluno consultar qualquer conteúdo.

No curso de Odontologia também são utilizados outros recursos avaliativos, para o acompanhamento e avaliação das competências e habilidades desenvolvidas, tendo como referência as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, além do uso da comunicação, do conhecimento, das habilidades técnicas, do raciocínio clínico, das emoções, dos valores e das reflexões na prática diária, visando o benefício dos indivíduos e da comunidade em que atua. Para isso, são utilizadas estratégias e instrumentos como o portfólio reflexivo para acompanhamento e avaliação nos estágios obrigatórios e as avaliações práticas com destaque para o uso de OSCE (Objective Structured Clinical Examination), OSPE (Objective Structured Practical Examination) e OSSE (Objective Structured Selection Examination).

Conforme já mencionado, a cada verificação de aproveitamento de cada uma das unidades avaliativas é atribuída uma nota total, expressa em grau numérico de zero a dez. Atendidas, em qualquer caso, a frequência mínima de setenta e cinco por cento às aulas e demais atividades acadêmicas, é considerado aprovado o aluno que:

- Obter nota de aproveitamento igual ou superior a 7,0 (sete), resultado da média aritmética das notas das duas unidades avaliativas realizadas no semestre letivo; e
- mediante exame final, cuja nota obtida somada à média do primeiro semestre, corresponda à média aritmética igual ou superior a 6,0 (seis). Ressalte-se que, para o discente ser submetido ao exame final, faz-se necessário que o mesmo tenha obtido uma média semestral maior ou igual a 3,0 (três) e inferior a 7,0 (sete).

Independentemente dos demais resultados obtidos pela sistemática acima apresentada, será considerado reprovado na disciplina o aluno que:

- Não obtenha frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades acadêmicas na referida disciplina;
- mediante exame final, cuja nota obtida somada à média do primeiro semestre, corresponda à média aritmética menor que 6,0 (seis);
- obtiver nota de aproveitamento menor que 3,0 (três), resultado da média aritmética das notas das duas unidades avaliativas realizadas no semestre letivo.

Para cada aluno, o UNIFACEX mantém o histórico escolar atualizado para verificações, após cada semestre letivo completado e integralizado.

3.13 SISTEMA DE AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Odontologia do UNIFACEX constantemente passa por avaliações e análises da Coordenação do Curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do próprio Curso, visando seu aprimoramento e melhoria continuados dentro de um processo de atualização focado basicamente nas mudanças pedagógicas e curriculares que o curso precisa implementar, no tempo e no espaço, no seu cotidiano acadêmico e fazer pedagógico.

Nas reuniões ordinárias do NDE, tais verificações são feitas sempre com a participação opinativa do Conselho de Curso (CONSEC), ou apenas de grupo específico de docentes de disciplinas e/ou atividades acadêmicas diretamente ligadas ou com interesses pedagógicos nas discussões e soluções em análise, visando à ampliação dos debates e do alcance das soluções. Para tanto, este processo permanente de avaliação interna do Curso levará sempre em consideração:

- o desempenho global do Curso, compreendendo todas as modalidades de ensino, pesquisa e extensão por ele desenvolvidas (em suas mais variadas atividades, ações, projetos e programas);

- o atendimento dos Padrões de Qualidade fixados para a área do Curso;

- os resultados do ENADE; e

- os resultados das Avaliações Institucionais da Comissão Permanente de Avaliação (CPA) da IES sobre todo o Corpo Docente do Curso com Disciplinas, sobre Curso em si sua Coordenação, e sobre a própria IES, avaliações institucionais estas realizadas semestralmente (ao final dos semestres letivos) pelo Corpo Docente, Corpo Discente e pela própria Coordenação do Curso.

3.14 APOIO AO DISCENTE

3.14.1 Apoio psicopedagógico ao discente

As políticas do UNIFACEX para apoio psicopedagógico aos discentes estão estabelecidas no SERVIÇO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO AO ESTUDANTE, a disposição na instituição, e tem como intuito auxiliar o estudante nas dificuldades naturais encontradas no processo de aprendizagem e de sua adaptação às atividades de ensino, pesquisa e extensão incluindo desde a recepção aos novos estudantes até o acompanhamento e apoio às suas necessidades, ligadas direta ou indiretamente à vida acadêmica.

Encaminhamentos ao Setor de Psicopedagogia dos alunos com dificuldades no aprendizado, no relacionamento ou na produtividade acadêmica, são ações previstas e utilizadas no cotidiano acadêmico, seja de modo espontâneo (quando o aluno por sua iniciativa e conta própria procura o referido Setor da IES e realiza atendimento), seja de modo provocado, quando passa a existir um encaminhamento do aluno pela Coordenação do Curso, a partir ou não de pedido de algum docente específico do Curso

3.14.2 Mecanismos de Nivelamento

O UNIFACEX considera o processo seletivo como o momento prévio de análise diagnóstica do perfil do recém-ingressante. A partir do mesmo e em conjunto com as avaliações regulares em sala de aula, que é vista como um instrumento diagnóstico que aponta e corrige os rumos do processo de ensino e aprendizagem, é planejado o nivelamento dos alunos em áreas/disciplinas/conhecimentos básicos (quando necessário e se justificar).

Neste sentido, a IES, com o auxílio dos setores competentes e colegiado dos cursos, propicia ao corpo discente atendimento de apoio, ou suplementar, às atividades de sala de aula, buscando identificar e vencer os obstáculos estruturais e funcionais ao pleno desenvolvimento do processo educacional. A política institucional para este segmento tem os seguintes objetivos:

- a) Acompanhamento e orientação didática, de modo prioritário, aos alunos ingressantes com dificuldades de aprendizagem;
- b) orientação aos alunos que apresentem dificuldades, detectadas por meio do processo seletivo, em sala de aula, nas disciplinas ditas básicas;
- c) organização de atividades didáticas preventivas e/ou terapêuticas, presenciais

- ou não;
- d) oferta de cursos de extensão em língua portuguesa e matemática básica. Estes cursos de nivelamento visam suprir as deficiências básicas dos alunos que não consigam acompanhar adequadamente o aprendizado. Dessa maneira, acredita estar atendendo os alunos que estavam temporariamente afastados da vida escolar e aqueles que necessitam de reforço das bases de ensino médio; e
 - e) desenvolvimento de turmas de nivelamento compatíveis com as prioridades de cada curso.

3.14.3 Atendimento Extraclasse

A todos os alunos é disponibilizado um apoio pedagógico realizado pelos professores, previsto em suas atribuições docentes regulares. Todos os cursos possuem uma Coordenação a quem cabe orientar os alunos com relação as mais diversas questões e problemas que enfrentam no dia a dia do Curso e suas peculiaridades.

Para o atendimento geral dos discentes existem, na Central de Relacionamento da Instituição, setores de atendimento financeiro, setor de atendimento acadêmico ao discente, setor de controle acadêmico, setor de admissão e matrícula, setor de diplomas, secretaria geral etc., tudo devidamente estruturado e organizado para dar todo o suporte aos alunos nas suas mais variadas necessidades e demandas, Central de Relacionamento está aberta diariamente nos 03 (três) turnos do dia, além do sábado em horário especial.

Importante lembrar que vários dos sérvios e atendimentos que são prestados na referida Central de Relacionamento, atualmente já podem ser prestados virtualmente por meio do site do UNIFACEX, através dos vários sistemas específicos de serviços disponíveis virtualmente.

3.15 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

No aspecto estritamente pedagógico e acadêmico, tem-se que o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), importante ferramenta/instrumento de apoio didático pedagógico ao docente, é um valiosíssimo mecanismo virtual de suporte as suas necessidades de ensino,

tendo em vista que por meio de qualquer computador com acesso a internet em qualquer parte do mundo, o professor poderá executar inúmeras tarefas e ações não presenciais, em ambiente virtual. Todo conteúdo informativo e documental de caráter acadêmico e administrativo institucional no UNIFACEX, quando disponível, sempre será postado na internet através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), disponível 24hs por dia, diretamente em link próprio no site do UNIFACEX (<http://www.unifacex.com.br>) ou diretamente no endereço eletrônico: <http://ava.unifacex.com.br/grad/>.

Neste ambiente (que é o meio-veículo oficial de comunicação virtual da IES) todos os Alunos, Professores, Coordenadores e demais órgãos e dirigentes da instituição de ensino podem manter contato permanente uns com os outros para os mais diversos propósitos, postar materiais, realizar uma série de tarefas (como avaliações *on-line*) e se utilizar de várias ferramentas.

Os professores, por exemplo, enviam seus materiais pedagógicos e comunicados diretamente junto aos alunos (podendo tais comunicados além de ficar no AVA podem ser encaminhados via e-mail) e a Coordenação do Curso, por exemplo, enviar comunicados importantes para uma turma específica, ou para todos os alunos do Curso, além de postar materiais. O uso do AVA é obrigatório e cabe aos alunos, professores e Coordenações de Curso o constante e produtivo acesso contínuo a tal ferramenta.

Ainda no aspecto do suporte didático-pedagógico aos docentes, tem-se outro importante órgão da IES que é o Núcleo de Educação Permanente (NEP), responsável pela oferta continuada de atividades e ações voltadas basicamente para o desenvolvimento profissional do corpo docente do UNIFACEX, ministrando oficinas, palestras, minicursos, grupos de debate e seminários de discussão sobre os mais variados temas do mundo acadêmico, todos ligados à atividade docente.

Temas como processos de avaliação da aprendizagem, relação professor-aluno, métodos e técnicas pedagógicas, ferramentas de ensino etc. são continuamente trabalhados junto aos docentes, seja de forma automática ou provocada, mas sempre no âmbito da atualização profissional.

3.16 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE/ SUS – RELAÇÃO ALUNOS/DOCENTES

O PPC do Curso de Odontologia do UNIFACEX trabalha a relação do curso com o SUS, por meio de Convênios/Cooperações, principalmente, com a Secretaria Municipal de

Saúde de Natal/RN, assim como com outras instituições.

Vários componentes curriculares desenvolvem atividades integradas à rede SUS ao longo do curso, com destaque para as disciplinas “Determinantes Sociais em Saúde”, “Estágio em Determinantes Sociais em Saúde”, “Saúde Bucal Coletiva I e II”, “Estágio em Odontologia em Promoção de Saúde”, bem como no “Estágio Extra Muros”, além das atividades de extensão.

3.17 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE/SUS – RELAÇÃO ALUNOS / USUÁRIOS

Essa integração ocorrerá por meio de disciplinas constantes na matriz curricular, a saber: “Determinantes Sociais em Saúde”, “Saúde Bucal Coletiva I”, “Saúde Bucal Coletiva II”, “Estágio em Determinantes Sociais em Saúde”, “Estágio em Odontologia em Promoção de Saúde”, além do “Estágio Extra Muros”, que ocorre no décimo período.

O docente/preceptor acompanhará o aluno no contexto do SUS, quando de sua prática formativa no sistema. O discente em suas práticas de formação deve manter a postura institucional dentro dos preceitos da IES, tratar o usuário no contexto da filosofia do Sistema Único de Saúde, levando em consideração a realização de atendimentos/encaminhamento por meio da referência/contra referência.

3.18 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE

O docente junto ao preceptor acompanham o aluno no contexto do SUS, quando na sua prática formativa no sistema. Nosso planejamento prevê a condução por meio da relação preceptor/professor e aluno, com o índice de 6, atendendo aos princípios éticos da formação e atuação profissional.

4 CORPO DOCENTE

4.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DO CURSO

O Curso de Odontologia do UNIFACEX tem seu Núcleo Docente Estruturante (NDE), composto por 05 (cinco) professores apresentados no quadro a seguir e, entre estes, o Coordenador do Curso, a quem cabe a sua Presidência, com o propósito de promover avaliações periódicas, num processo contínuo de realinhamento da proposta pedagógica, dentre outras finalidades e atribuições também importantes tanto acadêmicas, quanto administrativas.

O Curso de Odontologia está incluído no Programa de Avaliação Institucional, nos termos do Decreto Federal nº 5.773/2006. Sua implantação é acompanhada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e executada pelo Núcleo Docente Estruturante com a participação do Conselho, Coordenadoria, alunos, professores e funcionários.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do mesmo avalia e acompanha o processo do desenvolvimento do perfil do egresso conforme as diretrizes do Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia, discutindo e reavaliando o que for necessário para a implementação e o aperfeiçoamento da proposta pedagógica.

Vide a seguir o Quadro de Docentes componentes do NDE do Curso de Odontologia:

<u>Docentes do NDE do Curso de Odontologia UNIFACEX:</u>	<u>Titulação*</u>			<u>Regime de Trabalho**</u>
	<u>D</u>	<u>M</u>	<u>E</u>	
Maria Alice Pimentel Fuscella	X			TI
Adriana Costa de Souza Martins Câmara	X			TP
Débora Mercez Rodrigues Marques		X		TI
Andressa Caroline de Lara Menezes de Medeiros		X		TI
Marcelo Santos Arcanjo		X		TI

*Titulação – D: Doutor; M: Mestre; E: Especialista.** TI – Tempo Integral; TP – Tempo Parcial; H - Horista.

4.2. COORDENAÇÃO DO CURSO

Como Coordenadora do Curso, a responsável pela gestão geral é a Profa. Maria Alice Pimentel Fuscilla, bacharel em Odontologia (UNIP-SP/1989), Especialista em Odontologia em Saúde Coletiva (UFRN/1995) e em Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde (ENSPFioCruz/2006), Mestre em Odontologia Social (UFRN/1998) e Doutora em Ciências da Saúde (UFRN/2013).

4.2.1 Regime de trabalho e dedicação administrativa do Coordenador do Curso

A Coordenadora do Curso, conforme acima explicitado, exerce suas funções administrativas e acadêmicas como Coordenadora do Curso de Odontologia UNIFACEX em Regime de Trabalho de Tempo Integral (TI), com 36 (trinta e seis horas) semanais, incluindo docência em disciplinas do Curso e todas as atividades e ações acadêmicas e administrativas correlatas ao exercício pleno da Coordenação do Curso.

4.2.2 Experiência profissional, acadêmica e não acadêmica do Coordenador do Curso

A Coordenadora do Curso, Profa. Maria Alice Pimentel Fuscilla, apresenta experiência profissional de mais de 30 anos, tendo atuado em instituições de ensino superior e técnico-profissionalizante, bem como na gestão de serviços públicos de saúde, como coordenadora de saúde bucal e de capacitação de recursos humanos. Atua na docência desde 1999, lecionando disciplinas relacionadas à saúde coletiva, bem como no estágio supervisionado, trabalho de conclusão de curso e coordenação de atividades complementares. No período de 2002 a 2018, desenvolveu atividades na docência e na gestão do Curso de Odontologia da Universidade Potiguar (UnP) e coordenou, ainda, o Núcleo de Educação Permanente em Saúde (NEPS/UnP) no período de maio/2005 a agosto/2008, o qual tinha como objetivo promover a integração entre os cursos da área da saúde na Universidade e a articulação ensino-serviço-comunidade, através das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Representou, também, a UnP em fóruns como a CIES/RN (Comissão de Integração Ensino e Serviço do Rio Grande do Norte) e ANEPS/RN (Articulação dos Movimentos e Práticas de Educação Popular e Saúde). Tem seu registro profissional no Conselho Regional de Odontologia (CRO/RN) sob o nº 1530 e está vinculada à Associação Brasileira de Ensino

Odontológico (ABENO), como sócio efetivo, desde 2003. Em janeiro de 2019, iniciou as atividades na Coordenação do Curso de Odontologia da UNIFACEX e, em 2021 implantou o Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na referida instituição (NUPICS/Unifacex). Também é membro fundadora da Comissão de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, bem como da Comissão de Odontologia Digital do Conselho Regional de Odontologia do RN (CRORN), além de ser membro fundadora da Liga Acadêmica de Odontologia nas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde do RN.

4.2.3 Participação efetiva da coordenação do curso em órgãos colegiados acadêmicos da IES

O Conselho Universitário – CONSUNI, que é o órgão superior de natureza deliberativa e normativa e de instância final para todos os assuntos acadêmico-administrativos, é integrado: Pelo Reitor, seu Presidente; Pelos Pró-Reitores; Por um representante do corpo docente, escolhido por seus pares, em lista tríplice; Por um representante do corpo discente, indicado na forma da lei; Por um representante do corpo técnico-administrativo, escolhido pelo Reitor, em lista tríplice; Por um representante da Mantenedora, indicado por esta; Por dois representantes da comunidade, indicado pela Mantenedora dentre as entidades por ela credenciadas.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX, órgão central de supervisão das atividades de ensino, pesquisa e extensão, possui atribuições deliberativas, normativas e consultivas e é composto: Pelo Reitor, seu Presidente; Pelos Pró-Reitores; Por quatro representantes dos coordenadores de curso, escolhidos por seus pares; Por quatro representantes do corpo docente, escolhidos por seus pares; Pelo Conselho de Pesquisa e Extensão; Por um representante do corpo discente, indicado na forma da lei.

O Coordenador de Curso preside o Conselho de Curso e seu Núcleo Docente Estruturante (NDE), órgãos colegiados deliberativos na esfera do Curso.

4.3 CONSELHO DE CURSO (CONSEC)

O Curso de Odontologia UNIFACEX tem ainda um Conselho de Curso (CONSEC), oficialmente composto e materialmente atuante, também composto por 05 (cinco) professores e um discente apresentados no quadro a seguir:

<u>Docentes do CONSEC do Curso de Odontologia UNIFACEX:</u>	<u>Titulação*</u>			<u>Regime de Trabalho</u> ** —
	<u>D</u>	<u>M</u>	<u>E</u>	
Maria Alice Pimentel Fuscella	X			TI
Adriana Costa de Souza Martins Câmara	X			TP
Débora Mercez Rodrigues Marques		X		TI
Wanessa Kaline de Araújo Moura Gomes	X			H
Representação discente	Ana Rafaella de Medeiros Resende			

***Titulação – D: Doutor; M: Mestre; E: Especialista.**

**** TI – Tempo Integral; TP – Tempo Parcial; H - Horista**

O CONSEC reúne-se ordinariamente uma vez por semestre, e, extraordinariamente, sempre que assim justifique a necessidade da administração acadêmica do curso Evidencia-se que Compete ao Conselho de Curso - CONSEC:

- Deliberar sobre o projeto pedagógico do curso, proposto pelo NDE – Núcleo Docente Estruturante;
- deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas;
- emitir parecer sobre os projetos de pesquisa e de extensão relativos ao curso ou dentro de sua área específica;
- pronunciar-se, em grau de recurso, sobre aproveitamento e adaptação de estudos, assim como sobre aceleração e recuperação de estudos;
- opinar sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente;
- aprovar o plano e o calendário anual das atividades do Curso, elaborado pelo Coordenador; e
- exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e no Regimento Geral da IES.

4.4 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O corpo docente é composto por 28 docentes. Destes, 1 é especialista, 16 possuem mestrado e 11 com doutorado, totalizando 96,42% com titulação em programa de Pós-Graduação Stricto Sensu.

4.5 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO – PERCENTUAL DE DOUTORES

O corpo docente é composto por 28 docentes. Destes, 11 com doutorado, totalizando 39,29%

4.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O corpo docente é composto por 28 docentes, destes 4 são contratados em regime de tempo integral, 1 com tempo parcial e 23 são horistas.

4.7 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE

O corpo docente é composto por 28 docentes dos quais 19 (67,86%) possuem experiência extra sala de aula por mais de 10 anos e 6 (21,43%) possuem experiência profissional de, pelo menos, 5 anos.

4.8 EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE

O corpo docente é composto por 28 professores dos quais 11 (39,29%) possuem mais de 10 anos e 4 (14,29%) com mais de 5 anos de experiência no ensino superior.

4.9 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

O quadro docente do Curso de Odontologia possui um perfil com 28 docentes que apresenta, excelente produção científica, cultural, artística e tecnológica com pelo menos 50% do quadro com 9 produções nos últimos 3 anos.

5 INFRAESTRUTURA

O Centro Universitário FACEX - UNIFACEX está situado em Natal, no Estado do Rio Grande do Norte numa área total de 22.000 m² em terreno próprio. Sua área construída é de aproximadamente 19.000 m² e está disposta em várias edificações, conforme descrição dos itens que seguem.

As instalações físicas foram projetadas de forma global visando aproveitar bem o terreno, de forma a atender plenamente a todas as exigências legais e educacionais.

A área física do UNIFACEX é formada por prédios dos dois lados da Rua Orlando Silva, praticamente tomando todo o quarteirão. Do lado esquerdo, fica a piscina semi-olímpica, a Central de Relacionamento, Prédio II e o Ginásio de esporte. Do lado direito situa-se o Prédio I e o Prédio III, na Rua Dr. José Xavier da Cunha, 1978, encontra-se o moderno Prédio IV, assim como a Unidade V, localizada da Unidade Deodoro.

5.1 SALAS DE AULAS

As salas de aula destinadas aos diversos cursos são amplas, considerando-se o número de alunos matriculados nas turmas correspondentes. Todas se encontram bem conservadas e permanentemente limpas. O mobiliário existente, em cada uma delas, é adequado e suficiente para as atividades nelas desenvolvidas, além de não oferecerem interferências significativas resultantes de ruídos externos ou poeira.

Quanto aos recursos didáticos, as salas dispõem de quadro branco para pincel, computador e projetor *datashow* e outros recursos são fornecidos pela SAD – Serviço de Apoio Docente. Além de salas para aprendizagem colaborativa, que possibilitam práticas inovadoras e trabalho em equipe, contendo recursos como mesas para trabalho em grupo, projeção em diversos lados da sala, com transmissão de áudio.

As salas possuem carteiras individuais projetadas de forma a proporcionar conforto ao aluno. Mesmo conservadas, são periodicamente pintadas para manter sempre uma ótima aparência. Tanto as salas como todo o mobiliário são limpos diariamente (de forma rotineira ou tantas vezes quantas forem necessárias), proporcionando aos alunos e professores um ambiente agradável e confortável, bem como flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem, possibilitando práticas inovadoras.

5.2 INSTALAÇÕES PARA A COORDENAÇÃO DO CURSO

A Sala da Coordenação do Curso de Odontologia UNIFACEX situa-se no Térreo da Unidade II , acessível facilmente e instalada em amplo espaço próprio e fixo capaz de manter todo o registro e arquivamento dos documentos próprios e internos do Curso, realizar reuniões internas e estabelecer o atendimento de alunos ou grupos, bem como aos professores e público externo de forma confortável, adequada e com privacidade, permitindo formas distintas de trabalho.

5.3 AUDITÓRIO/SALA DE CONFERÊNCIA

A instituição possui dois auditórios, um com capacidade para 250 pessoas e outro com capacidade para 100 pessoas. Possui também, 01 anfiteatro com capacidade para 45 pessoas, além de mini-auditório. Todos os espaços são adequados em dimensão, acústica, iluminação, ventilação/refrigeração, limpeza e mobiliário.

5.4 SALA DOS PROFESSORES

A IES disponibiliza 02 (duas) salas para os professores que somadas totalizam mais de 65 m². Nelas há mesas e cadeiras, espaço para computadores, acesso à internet, wi-fi, ambiente refrigerado, cadeira massageadora, equipamento de som para música, armários para guarda de equipamentos e materiais, espaço para lanches dentre outros para docentes da graduação e professores em regime de tempo integral, bem como para os docentes integrantes do Núcleo Docente Estruturante.

Com isso, atendemos de maneira excelente considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: disponibilidade de equipamentos de informática, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, descanso, lazer, integração, conservação, comodidade e segurança.

A instituição conta também com instalações adequadas para pleno desenvolvimento das atividades administrativas - pedagógicas e também para atendimento ao público em geral.

5.5 CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

Todas as condições de acesso para portadores de necessidades especiais estão sendo atendidas. Existem rampas, elevadores, instalações sanitárias especiais e vagas na garagem. O UNIFACEX cumpre o Decreto nº 5.269/04, que “que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida”.

Oito de suas salas de aula, a sala da coordenação do curso, todos os cinco Laboratórios de Informática e Biblioteca situam-se no térreo dos prédios I, II e III, contando com rampas de acesso, o que facilita a locomoção de portadores de necessidades especiais. Ainda no térreo situa-se a recepção e secretaria, a recepção da clínica escola de Odontologia, a quadra poliesportiva, o setor de pagamento de mensalidades, cantinas, espaço de convivência, auditório, reprografia, bebedouros etc. Os pisos superiores contam com corrimão.

Desta forma, propicia aos portadores de deficiência física e sensorial, condições básicas de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações em seu campus, tendo como referência a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências e Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos. Ressalte-se que a proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista é integralmente respeitada, conforme disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, e será atendida pela IES, quando demandada por alunos com essa necessidade

5.6 ACESSO A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA PELOS ALUNOS

O UNIFACEX oferta a seus alunos vários laboratórios de informática (todos com computadores completos e todos os softwares necessários ao trabalho acadêmico diário), distribuídos pelas várias unidades de ensino. Somado a isso ainda existem computadores nas Bibliotecas da Instituição para uso de livre acesso.

Convém destacar que os laboratórios são modernos e atualizados e contam com equipe própria de manutenção. Todos os laboratórios possuem equipamento

multimídia facilitando a exposição dos conteúdos. A instituição disponibiliza acesso à Internet com link dedicado da Embratel de alta capacidade, proporcionando acesso eficiente e rápido na *web*, e como redundância da disponibilização do serviço, tem-se 02 (dois) com provedores de internet.

Todos os equipamentos disponibilizados para os professores e alunos, nos diversos espaços já referidos, estão conectados às redes de comunicação científica. A instituição disponibiliza 07 dias por semana 24 horas por dia sua estrutura de portais de comunicação bem como portal de apoio ao ensino presencial (Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA) para a comunidade acadêmica.

Na estrutura física está disponibilizado um laboratório de informática com 30 computadores ligados à Internet para acesso comum dos alunos destinados a estudos ou pesquisa, aberto das 8h00min às 21h00min com a presença de um monitor de laboratórios para apoiar o uso, bem como um ambiente de Internet sem fio localizado em todas as áreas comuns de todas as unidades e na biblioteca, esta que também conta com ambiente de estudo e pesquisa com computadores ligados à Internet e sala de estudos para grupos.

A infraestrutura ainda conta com mais 03 laboratórios de informática destinados às aulas práticas, somando 138 computadores ligados à Internet. Neste ambiente temos mais um monitor de laboratórios que está presente, das 13h30min às 22h30min, para apoiar o uso.

5.7 BIBLIOTECA DO UNIFACEX

A unidade de informação do UNIFACEX está distribuída entre duas Bibliotecas, proporcionando ambientes totalmente climatizados, com excelente iluminação, acervo todo informatizado e mobiliário adequados.

A Biblioteca Central Senador Jessé Pinto Freire (híbrida) situado no Campus de Capim Macio, e a Biblioteca Setorial Nísia Floresta Brasileira Augusta (escolar), situada no Campus Deodoro, estão vinculadas à Reitoria do UNIFACEX, mantendo relacionamento sistêmico com os demais setores, e constituindo-se em ferramenta de apoio às atividades fins de ensino, pesquisa e extensão da Instituição.

Oferece diversos produtos e serviços para a comunidade acadêmica, dentre eles destacam-se: levantamento bibliográfico; educação do usuário; visita virtual; normalização de trabalhos acadêmicos; pesquisa em Base de Dados; empréstimo

domiciliar e consulta local; empréstimo especial por até 02 (duas) horas; devolução e renovação de livros e reserva de livros.

Quanto aos produtos podemos destacar: obras de referência (dicionários especializados, enciclopédias, Atlas e anuários do Brasil e do Rio Grande do Norte); periódicos gerais, especializados, nacionais e internacionais (somente para consulta); catálogo do acervo online; livros especializados e acadêmicos; livros E-book; multimeios (empréstimo aos professores); terminal de consulta para uso dos serviços online (busca de autores, títulos; renovação de livros; reserva de livros entre outros).

– Política para a Biblioteca

A ênfase da Instituição em relação às diversas áreas, em que são evidenciados a interdisciplinaridade e o pluralismo cultural do conhecimento científico, torna ainda mais importante o acervo bibliográfico que se coloca à disposição da comunidade acadêmica e, cumprindo seu papel social.

A questão, todavia, não se esgota na simples expressão numérica do acervo de livros, e-book, periódicos e afins, que obviamente deverá ser suficiente para atender à demanda, principalmente de alunos e professores, mas passa pela existência de uma política contínua e imprescindível de atualização e de expansão desse acervo, bem como de uma preocupação de tornar fácil e ágil o seu acesso, pela implantação e aprimoramento de um sistema de informatização do mesmo.

Faz parte do planejamento econômico-financeiro da Instituição a destinação de recursos para atender às necessidades decorrentes da oferta de novos cursos, do crescimento do número de usuários e da constante atualização do acervo.

As principais diretrizes são:

- Assegurar a expansão, modernização e otimização dos serviços prestados pela biblioteca à comunidade universitária;
- Destinar recursos para atualização e complementação das coleções de livros, e-book, periódicos e outros documentos (mapas, filmes, bases de dados e outros) em quantidade suficiente para atender a comunidade universitária;
- Expandir o acesso on-line às informações científicas, tecnológicas, artísticas e culturais produzidas nesta e em outras instituições nacionais e internacionais.

5.7.1 Instalações Físicas da Biblioteca

As instalações físicas da Biblioteca Senador Jessé Pinto Freire, de acordo com a planta alta e baixa, e conforme se verifica in loco, estão distribuídas em três (03) pisos com ampla estrutura física, climatizada, aconchegante e confortável.

Área total da Biblioteca = 1.255,84 m²

Encontra-se distribuída:

- Área de acervo = 477,20 m²
- Área de leitura = 400,91 m²
- Área de Serviços técnicos e administrativo = 73,52 m²
- Área de circulação = 304,21 m²
- Sala para estudo individualizado silencioso = 55,70 m²

Já a Biblioteca Setorial Nísia Floresta Brasileira Augusta, localizada no Campus Deodoro possui ampla estrutura física, climatizada, aconchegante e confortável com as seguintes características:

Área total da Biblioteca = 486,14 m²

- Área de acervo = 88,6 m²
- Área de leitura = 122,56 m²
- Área de Serviços técnicos e administrativo = 109,59 m²
- Área de circulação = 116,13 m²
- Sala para estudo individualizado silencioso = 39,09 m²

Os prédios apresentam condições adequadas de iluminação, ventilação, acústica e limpeza, proporcionando conforto aos usuários e excelentes condições de armazenamento do acervo.

O Sistema de Bibliotecas do UNIFACEX possui em seu acervo cerca de 100.000 volumes entre livros, periódicos e outras obras, em variadas áreas de conhecimento.

5.7.2 Horário de Funcionamento da Biblioteca

A biblioteca funciona em horário ininterrupto de segunda a sexta-feira, das

9h às 20h e no sábado das 8h às 12h.

5.7.3 Serviços Ofertados pela Biblioteca

A Biblioteca disponibiliza alguns serviços pertinentes à sua comunidade:

- a) Atendimento ao usuário do UNIFACEX: Este serviço está ligado diretamente ao usuário, atuando em tirar dúvidas e auxiliar na utilização dos serviços e localização física dos materiais.
- b) Empréstimos: Disponibiliza a circulação e empréstimos dos materiais do acervo para todos seus clientes internos, bem como reserva e renovação (in loco ou online), devolução e as modalidades de empréstimo especial e empréstimo entre bibliotecas.
- c) Serviços online: Via internet, o usuário pode reservar e renovar materiais, também consulta sua situação na biblioteca.
- d) Comutação bibliográfica: Viabiliza a possibilidade de obter cópias de artigos publicados em periódicos, teses e anais de congresso pertencentes a instituições.
- e) Orientação à pesquisa.
- f) Normalização de trabalhos acadêmicos e produção da ficha catalográfica na fonte.

5.7.4 Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo Bibliográfico

A política adotada pela Instituição para melhorar e expandir o espaço físico da biblioteca, considera a implementação de um processo de modernização da infraestrutura organizacional e física, com vistas à melhoria da qualidade de vida e do trabalho no âmbito interno.

A infraestrutura atual das bibliotecas atende ao plano de desenvolvimento institucional 2021/2025.

A expansão do acervo bibliográfico do UNIFACEX se dará considerando a sua atualização e o plano de expansão de oferta de novos cursos durante a vigência deste PDI.

A política de aquisição, atualização e expansão do acervo bibliográfico

adotada pela Instituição é baseada nas necessidades dos cursos de graduação e pós-graduação, seguindo as indicações de aquisição de bibliografia do corpo docente e discente com base nos conteúdos programáticos dos cursos ofertados.

A aquisição do material bibliográfico se dá de forma contínua, com base nas solicitações de aquisição dos cursos e/ou identificação de necessidades por parte da Biblioteca, e de acordo com a dotação orçamentária da instituição.

A política de expansão e atualização do acervo faz parte do planejamento econômico-financeiro da Instituição, destinando recursos para atender às necessidades decorrentes da oferta de novos cursos, do crescimento do número de usuários e da constante atualização do acervo.

5.7.5 Acervo da Biblioteca

A catalogação do acervo segue o Código de Catalogação AACR2. A classificação é do tipo CDU, Tabela de Cutter. Todos os documentos estão preparados com etiquetas na lombada e disponíveis para empréstimo, com etiqueta classificatória, cutter, registro, volume e exemplar.

Todo o acervo está disponibilizado no Sistema Pergamum, disponibilizando com isso, a utilização do acervo virtual disponível 24 hrs por dia aos discentes e docentes.

Temos a Biblioteca Virtual que auxilia na busca do conteúdo desejado, oferecendo diversos E-books, nos formatos EPDF e EPub em uma ferramenta de pesquisa que privilegia a interação do usuário. O acesso da Biblioteca virtual é livre para toda a comunidade acadêmica da Unifacex.

Além do acervo específico que é priorizado, a biblioteca disponibiliza livros de referência e um acervo abrangente de outras áreas de conhecimento.

ACERVO/MATERIAL	TÍTULOS	EXEMPLARES
Livros	28.514	78.675
Folhetos	1.329	1.719
Periódicos	593	16.278
Multimeios	1.248	2.427
Produção Acadêmica	3.000	3.226

Todo o acervo bibliográfico encontra-se informatizado no sistema *Pergamum*, as consultas *in loco* são realizadas através de terminais de consultas localizados junto à entrada da Biblioteca e, também *online* via qualquer ponto de internet. Nos terminais de consultas, estão disponibilizados os dados do material desejado, seja por autor, título ou por assunto, como também a localização do material na estante e a situação desse material, se está disponível para empréstimo, seja interno ou externo.

O sistema *Pergamum* fornece o controle de empréstimos de livros e de estatísticas de frequência dos usuários e de utilização das obras.

Para compor o acervo dos cursos que são oferecidos, a IES adquiriu a bibliografia básica e complementar indicada no projeto pedagógico de cada curso na forma híbrida, por meio de contrato com as empresas, como: Biblioteca A e a Minha Biblioteca.

Nesse contexto, a Biblioteca digital à toda comunidade acadêmica do Unifacex dispõe conteúdos em forma de E-Books renomados no mercado e com integração aos principais sistemas nacionais. O acervo inclui obras dos selos editoriais do Grupo A e também a MINHA BIBLIOTECA.

Também faz parte do acervo do UNIFACEX o acesso à base de dados MEDLINE, base de dados integrante do grupo EBSCO que é voltada para os nossos alunos da área de saúde. Que é uma base de dados completa, onde disponibiliza textos de periódicos biomédicos e da área de saúde. Reúne publicações médicas de diversos países.

5.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

Para atender à necessidade dos cursos, o UNIFACEX dispõe em sua infraestrutura de laboratórios condizentes com a demanda da IES, no que diz respeito à segurança, conforto, manutenção periódica, apoio técnico, disponibilidade de recursos etc, além de atender ao desenvolvimento das habilidades e competências práticas requeridas para a formação do Cirurgião-dentista de acordo com as DCNs.

Atualmente, o UNIFACEX dispõe de 05 (cinco) laboratórios de informática que atendem aos cursos oferecidos pela Instituição satisfatoriamente. Além destes existem ainda os laboratórios especializados. A seguir uma lista dos laboratórios existentes no UNIFACEX utilizados pelo curso de Odontologia:

O **Laboratório Multidisciplinar I** atende as disciplinas “Processos Biológicos” e “Sistemas Corporais e Metabólicos” onde são abordados os conteúdos relacionados à biologia celular, genética, fisiologia humana, bioquímica e farmacologia básica.

O **Laboratório Multidisciplinar IV** atende a disciplina “Mecanismos de Agressão e Defesa” onde são abordados os conteúdos relacionados à microbiologia, imunologia e parasitologia.

Os **Laboratórios Multidisciplinares V e VI** atendem às disciplinas “Processos Morfológicos I e II” onde são abordados os conteúdos relacionados à anatomia, embriologia e fisiologia humana, bem como à histologia, embriologia e anatomia de cabeça e pescoço.

O coordenador da equipe de laboratórios realiza, periodicamente, a avaliação da necessidade de insumos e materiais, junto à gestão dos cursos, de modo que contemple o pleno atendimento dos requisitos de práticas para o desenvolvimento de habilidades e competências práticas do cirurgião-dentista.

Os laboratórios de Informática e Laboratórios Básicos/Específicos implantados na IES atendem plenamente a necessidade acadêmica dos alunos, conforme Plano de Ensino e Aprendizagem.

A IES possui, ainda, uma equipe multidisciplinar de profissionais especialistas em laboratórios, nas diversas áreas de conhecimento, cujas atividades principais são apoiar e zelar pela atualização dos equipamentos, planos de manutenção e garantir a entrega de insumos necessários para o bom andamento das atividades. Para garantir o programa de manutenção e atualização de equipamentos, os laboratórios são inventariados anualmente.

5.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS

Para atender às necessidades do curso de Odontologia, no que diz respeito ao desenvolvimento das habilidades e competências, as práticas requeridas para a formação do cirurgião-dentista de acordo com as DCNs, o UNIFACEX dispõe de laboratórios didáticos de formação específica como descrito a seguir:

- **Laboratório Pré-Clínico (100m²)** - laboratório multidisciplinar, destinado às disciplinas Odontologia Pré-clínica I, II e III, Prótese Laboratorial, Odontologia Pré-clínica Infantil. Possui 26 simuladores odontológicos com monitor digital, bancada com equipamentos como recortador de gesso; vibrador de gesso; amalgamador e bancada com

câmera e simulador. O laboratório conta com tecnologias de transmissão simultânea e para isso, há uma bancada específica para o professor demonstrar com simulador e monitores digitais nas bancadas dos alunos para que os mesmos acompanhem a transmissão e visualizem em imagens ampliadas o procedimento a ser realizado.

- **Central de Esterilização (40 m²)** - ambiente destinado ao armazenamento, empacotamento, esterilização e distribuição de todo material a ser utilizado na clínica escola; possui autoclave com capacidade de 127 Litros, incubadora para teste biológico, seladoras, bem como sala de empacotamento com 191 nichos para armazenar material estéril, dando total suporte para o funcionamento adequado de todos os ambientes citados anteriormente.

- **Laboratório de Imaginologia Odontológica (60,2 m²)** - o Laboratório atende às práticas das diversas disciplinas Pré-clínicas e Clínicas do curso, em especial, a disciplina de Imaginologia. O Laboratório tem duas salas com aparelho de Raio X para tomadas radiográficas convencionais e digitais, uma Sala para Revelação Radiográfica, Sala de Interpretação de imagem com 17 computadores e negatoscópios, Sala de Laudo, Sala de Tomografia com tomógrafo cone beam para exames de tomografia computadorizada, panorâmica e telerradiografia, bem como a Sala de Workstation para controle do tomógrafo.

- **Centro Cirúrgico (51 m²)** - atende as práticas de diversas disciplinas, em especial, a Cirurgia Bucomaxilofacial, Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial. O referido Centro Cirúrgico possui uma Sala para Vestiário e paramentação, Sala para Lavagem das Mãos, Sala Cirúrgica com consultório odontológico completo e Anfiteatro com todos os equipamentos para transmissão ao vivo de áudio e vídeo durante a realização do procedimento que está sendo realizado na aula prática. O Anfiteatro tem 18 cadeiras de sala de cinema, vitrine ampla para visualização da Sala Cirúrgica, Televisão e microfone que possibilita a comunicação interativa entre o professor e a turma.

- **Clínicas Odontológicas** - o curso possui duas clínicas multidisciplinares, Clínica Odontológica I (283,8m²) com 16 consultórios e a Clínica Odontológica II (435 m²) com 17 consultórios, totalizando 33 consultórios. As referidas clínicas atendem totalmente as disciplinas que desenvolvem práticas clínicas, como: Diagnóstico Oral, Propedêutica Clínica, Clínica Integrada I, II e III, Clínica Infantil, Estágio Supervisionado I e II, Cirurgia Bucomaxilofacial, Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial. As referidas clínicas tem ainda salas com equipamentos de raio X, sala para revelação radiográfica, laboratório de apoio às atividades de Prótese, com recortador de gesso, plastificadora e delineador, além de escovódromo para orientação à higiene oral dos pacientes.

- **Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (NUPICS/UNIFACEX)** - O Nupics tem uma sala de ações coletivas para ações com grupos pequenos de 20 pessoas e um outro ambiente com duas salas para atendimento, relacionado às PICS. Esses espaços são utilizados para práticas interprofissionais envolvendo os diversos cursos da área da saúde, bem como para algum curso em específico, inclusive para cursos de extensão.

5.10 LABORATÓRIOS DE HABILIDADES

As atividades práticas de ensino são desenvolvidas em laboratórios próprios de acordo com as necessidades específicas de cada componente curricular, sendo os alunos acompanhados e orientados por professores no desenvolvimento e aplicação dos conteúdos com metodologia específica para cada componente. Para isso, o curso conta com os laboratórios específicos do curso já descritos, bem como com mais três laboratórios multidisciplinares para as práticas dos cursos da área da saúde denominados de “Laboratório de Habilidades Práticas da Saúde I, II e III”. Nestes são desenvolvidas habilidades abordadas na disciplina de Propedêutica Clínica, como o treinamento para suporte básico de vida, massagem cardiopulmonar e a utilização do desfibrilador automático externo.

Esses laboratórios multidisciplinares proporcionam um ambiente simulado para o desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais na área da saúde.

5.10.1 Atividades práticas de ensino para área da saúde

As atividades práticas de ensino são desenvolvidas em laboratórios próprios de acordo com as necessidades específicas de cada componente curricular, sendo os alunos acompanhados e orientados por professores no desenvolvimento e aplicação dos conteúdos com metodologia específica para cada componente. Estes componentes fazem parte do ciclo básico do curso, que são Processos Biológicos, Processos Morfológicos I, Sistemas Corporais e Metabólicos, Processos Morfológicos II, Mecanismo de Agressão e Defesa.

Os laboratórios existentes no UNIFACEX utilizados pelo curso de Odontologia, com a respectiva área em metros quadrados são:

- Laboratório Multidisciplinar I (122,83 m²);
- Laboratório Multidisciplinar IV (66,41 m²);
- Laboratório Multidisciplinar V (104,55 m²);

- Anfiteatro de Anatomia (66,41 m²);
- Laboratório Multidisciplinar VI (66,41 m²).

O **Laboratório Multidisciplinar I** atende as disciplinas “Processos Biológicos” e “Sistemas Corporais e Metabólicos” onde são abordados os conteúdos relacionados à biologia celular, genética, fisiologia humana, bioquímica e farmacologia básica.

O **Laboratório Multidisciplinar IV** atende a disciplina “Mecanismos de Agressão e Defesa” onde são abordados os conteúdos relacionados à microbiologia, imunologia e parasitologia.

Os **Laboratórios Multidisciplinares V e VI** atendem às disciplinas “Processos Morfológicos I e II” onde são abordados os conteúdos relacionados à anatomia, embriologia e fisiologia humana, bem como à histologia, embriologia e anatomia de cabeça e pescoço.

Os insumos e materiais necessários à realização das atividades práticas são avaliados antecipadamente, pela equipe de técnicos dos laboratórios e solicitados, juntamente com a gestão do curso, de modo que possa atender os requisitos e demandas das atividades práticas no decorrer do semestre letivo.

Para realização das aulas práticas, os docentes solicitam a reserva dos laboratórios para a data desejada, enviando o roteiro da aula para que o corpo técnico possa preparar e organizar o material. Durante a realização da prática o docente também conta com a presença do técnico de laboratório.

5.10.2 Responsabilidade docente pela supervisão da assistência odontológica

Através dos atendimentos clínicos que são acompanhados por professores do Curso. Nossa perspectiva é de que a proporção dos docentes responsáveis pelas atividades de ensino envolvendo usuários e pela supervisão da assistência odontológica a elas vinculadas é de um docente para cinco unidades de atendimento, constituída por dois alunos trabalhando conjuntamente, em um trabalho a quatro mãos. Este processo de supervisão docente é direto e tem o acompanhamento sistemático da coordenação de curso e de sua equipe. Essa assistência inicia a partir do quarto período quando por meio da disciplina Diagnóstico Oral o discente tem os primeiros contatos dirigidos, culminando com os serviços prestados nas Clínicas Integradas I, II e III, Diagnóstico Oral, Propedêutica Clínica, Cirurgia Bucomaxilofacial e Cirurgia Bucomaxilofacial e Traumatologia, Clínica Infantil e Estágios Supervisionados I e II, gerenciados internamente no UNIFACEX.

5.10.3 Laboratórios didáticos especializados: quantidade

O Curso de Odontologia da UNIFACEX oferece aos estudantes um ambiente moderno e de qualidade, com tecnologias digitais. Os laboratórios especializados são:

- 1 (um) laboratório pré-clínico multidisciplinar com 26 (vinte e seis) simuladores em Unidades de Estudo;
- 02 (duas) clínicas com um total de 33 consultórios odontológicos, que atendem a todas as disciplinas com práticas clínicas;
- 01 (um) Centro Cirúrgico com anfiteatro para transmissão simultânea de áudio e vídeo;
- 01 (uma) central de esterilização;
- 01 (um) laboratório de Imaginologia Odontológica com tomógrafo, salas para radiologia digital e convencional, além de sala para interpretação de imagens com computadores e negatoscópios.

5.10.4 Laboratórios didáticos especializados: qualidade

Para a operação nos laboratórios especializados planejados, verifica-se o desenho da disponibilização dos serviços de manutenção e garantia de segurança à luz das respectivas normas técnicas. A Central de Esterilização é composta de Sala de Expurgo, Sala de Empacotamento, Sala de Esterilização e Sala de Material Esterilizado, por onde ocorre todo o fluxo de instrumental utilizado nas Clínicas pelos alunos.

O funcionamento, utilização e segurança atendem, de maneira excelente, em uma análise sistêmica e global, aos aspectos: adequação ao currículo, acessibilidade, atualização de equipamentos e disponibilidade de insumos. Há um almoxarifado para atender as especificidades do Curso. Destacamos ainda que os alunos tem essas atividades práticas, associadas a disciplinas diversas, desde o terceiro período, iniciando com a Odontologia da Pré-Clínica I, passando posteriormente pelas clínicas integradas e pelos estágios supervisionados.

5.10.5 Normatização, qualidade e adequação

Os laboratórios especializados apresentam normas e orientações para uso, inclusive com Manual de Biossegurança, o que possibilita um funcionamento em plena capacidade, considerando a quantidade de equipamentos e insumos disponibilizados. As necessidades são atendidas de maneira excelente quanto aos aspectos: quantidade, acessibilidade, segurança e disponibilização de insumos.

Em suas estruturas existem profissionais que dão suporte às atividades práticas. Outrossim, são de responsabilidade do setor de Serviços Gerais a manutenção e conservação das instalações, bem como coordenar, orientar, supervisionar, executar e controlar as atividades auxiliares que dão suporte operacional ao UNIFACEX e zelar pela conservação dos bens patrimoniais. Assim, também são atendidas as necessidades relacionadas aos aspectos: apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade.

ANEXO 1 - EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS DO CURSO

A seguir são apresentados os Nomes Completos, Cargas Horárias (CH) Totais, Ementas e as Bibliografias (Básicas e Complementares) de todas as disciplinas. Para melhor explicitar o ordenamento dos conteúdos e suas finalidades pedagógicas, as disciplinas são apresentadas na sequência do semestre letivo em que serão oferecidas (Períodos do Curso).

1º PERÍODO

Componente Curricular 1º período : Introdução à Odontologia

Modalidade : Presencial

Carga Horária total do Componente : 30 h

Pré-requisitos : Não

Co-requisitos : Não

Ementa

Conhecimento da estrutura Universitária. Projeto pedagógico. Aspectos históricos da profissão. Aspectos legais e normativos da profissão. Entidades de Classe.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COHN, A.; ELIAS, P. E. Saúde no Brasil: políticas e organização de Serviços. 6.ed.São Paulo: Cortez, 2005.

MORITA, M.C. et al. A implantação das diretrizes curriculares nacionais de odontologia: a experiência de Maringá. São Paulo: HUCITEC, 2004

SATO, Fábio Ricardo Loureiro. **Orientação profissional em odontologia:** aspectos de administração, marketing e legislação para o cirurgião-dentista. Rio de Janeiro: Livraria Santos, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA (Brasil). Código de ética odontológica. 2012. Disponível em:http://cfo.org.br/wp-content/uploads/2009/09/codigo_etica.pdf. Acesso em: 20 jan. 2016.

GOES, Paulo S A. **Gestão da prática em saúde bucal. (Abeno)**. São Paulo : Artes Médicas, 2014

PAIM, Jairnilson, S. e Naomar de Almeida-Filho. **Saúde Coletiva: Teoria e Prática**. 2ª edição. São Paulo : MedBook Editora, 2022

ROVIDA, Tânia A., S. e Cléia A. S. Garbin. *Noções de odontologia legal e bioética*. São Paulo : Artes Médicas, 2013.

SILVA, Andréa Neiva da; SENNA, Marcos Antônio Albuquerque de. **Fundamentos em Saúde Bucal Coletiva** . São Paulo: MedBook Editora, 2013.

Componente Curricular 1º Período : Processos Biológicos

Modalidade : Presencial

Carga Horária total do Componente : 90h

Pré-requisitos : Não

Co-requisitos : Não

Ementa

Origem e evolução da vida. Organização morfológica e fisiológica da célula. Sinérese e processos metabólicos em nível biomolecular e sistêmico. Leis e mecanismos da transmissão gênica e suas interferências na formação normal e anômala dos organismos vivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERTS, B. et al. Fundamentos da biologia celular . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

JUNQUEIRA, L. O. U.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular, 9. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

NUSSBAUM, R. L.; MCINNES, R. R.; WILLARD, H. F. Thompson e Thompson genética médica. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATKINS, P. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 3. ed.. Porto Alegre: Bookman, 2007.

BORGES-OSÓRIO, Maria R L.; ROBINSON, Wanyce M. **Genética humana** . Porto Alegre: Grupo A, 2013

NUSSENZVEIG, H. M. Curso de Física Básico. São Paulo: Edgard Blücher, 1997.

OKUNO, Emico; CALDAS, Iberê Luiz; CHOW, Cecil. **Física para ciências biológicas e**

biomédicas. São Paulo: HARBRA - Editora Harper & Row do Brasil, 1986

ROBERTIS, Edward M De; HIB, José. **De Robertis Biologia Celular e Molecular.** São Paulo : Grupo GEN, 2014.

Componente Curricular 1º Período : Processos Morfológicos I

Modalidade : Presencial

Carga Horária total do componente : 180h

Pré-requisito : Não

Co-requisitos : Não

Ementa :

Aspectos fundamentais da macroscopia e microscopia do corpo humano. Desenvolvimento embrionário. Morfologia do organismo normal, das relações entre os níveis celulares e sistêmicos do organismo humano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, S. V. Anatomia fundamental. 3. ed. São Paulo: Makroon Books, 1985.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos U.; CARNEIRO, José. **Histologia Básica: Texto e Atlas.** São Paulo: Grupo GEN, 2023

MAIA, G. D. Embriologia humana. São Paulo: Atheneu, 1998

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DÂNGELO, José Geraldo. **Anatomia básica dos sistemas orgânicos:** com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos. São Paulo: Atheneu, 2002.

GARTNER, Leslie P. **Atlas Colorido de Histologia.** 7.ed. São Paulo: Grupo GEN, 2018.

MOORE, Keith L; PERSAUD, T. V. N. Embriologia clínica. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

REHER, Peter. **Anatomia Aplicada à Odontologia.** São Paulo: Grupo GEN, 2020

TORTORA, Gerard J.; NIELSEN, Mark T. **Princípios de Anatomia Humana.** 14.ed. São Paulo: Grupo GEN, 2019

Componente Curricular 1º Período : Saúde, Ambiente e Sociedade

Modalidade : Presencial

Carga Horária total do Componente : 60h

Pré-requisitos : Não

Co-requisitos : Não

Ementa

Modos de vida e o processo saúde - doença da população. Condicionantes e determinantes das condições de saúde em relação com os modos de vida; Saúde Ambiental e a sustentabilidade para a promoção à vida. Educação Ambiental e as relações étnico-raciais. Contribuições dos negros e indígenas no âmbito sociocultural, histórico, político, econômico e ambiental. Direitos humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOURA, A. S. Políticas públicas e meio ambientes: da economia política às ações setoriais. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2009.

NOGUEIRA, R. P. Do físico ao médico moderno: a formação social da prática médica. São Paulo: UNESP, 2007

RICKLEFS, R. E. A economia da natureza. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Googan, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA FILHO, N; BARRETO, ML. Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

FERITAS, C. M.; PORTO, M. F. Saúde, Ambiente e Sustentabilidade. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.

HIRATA, M. H.; MANCINI FILHO, J. Manual de biossegurança. 3ed. São Paulo: Manole, 2017.

PINTO, V. G. Saúde Bucal Coletiva. 6.ed. São Paulo: Santos, 2013.

ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. **Rouquayrol - Epidemiologia e saúde.** São Paulo : MedBook Editora, 2017.

2º PERÍODO

Componente Curricular 2º Período : Sistemas Corporais e Metabólicos

Modalidade : Presencial

Carga Horária total do Componente : 180 h

Pré-requisitos : Não

Co-requisitos : Não

Ementa :

Aspectos fisiológicos dos sistemas corporais na normalidade, com a interação das reações bioquímica no organismo humano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CURI, Rui; PROCOPIO, Joaquim. **Fisiologia Básica. 2.ed.** São Paulo: Grupo GEN, 2017.

GUYTON, A. C. Fisiologia humana. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo B. **Bioquímica Básica.** São Paulo: Grupo GEN, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPBELL, M. K.; FARRELL, S. O. Bioquímica. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

MAGALHÃES, Ana C.; OLIVEIRA, Rodrigo Cardoso de; BUZALAF, Marília Afonso R. **Bioquímica Básica e Bucal.** São Paulo: Grupo GEN, 2017

NELSON, David L.; COX, Michael M. **Princípios de bioquímica de Lehninger.** Porto Alegre: Grupo A, 2019.

SILVERTHORN, Dee U. **Fisiologia humana.** 7.ed. Porto Alegre: Grupo A, 2017.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Princípios de Anatomia e Fisiologia.** São Paulo: Grupo GEN, 2016.

Componente Curricular 2º Período : Mecanismo de Agressão e Defesa

Modalidade : Presencial

Carga Horária total do Componente : 120h

Pré-requisitos : Não

Co-requisitos : Não

Ementa

Introdução aos mecanismos das doenças infecciosas bucais, Normas assépticas para o estudo microbiologia geral e oral, Imunidade inata e sistemas complementos, Ecologia da microbiótica do meio ambiente bucal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. **Imunologia Celular e Molecular**. São Paulo: Grupo GEN, 2023

LORENZO, J. L. De **Microbiologia para o estudante de odontologia**. São Paulo: Atheneu, 2006

SPOLIDORIO, Denise M P.; DUQUE, Cristiane. **Microbiologia e imunologia geral e odontológica**. Porto Alegre: Grupo A, 2013. V.1 e 2

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARTHUR, Rodrigo, A. et al. **Microbiologia bucal: microbioma e sua relação com saúde e doença**. São Paulo : Editora Manole, 2022.

FEJERSKOV, O; KIDD, E. **Cárie dentária: a doença e seu tratamento clínico**. São Paulo: Santos, 2011.

MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K. S.; PFALLER, M. A. **Microbiologia médica**. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014

PLAYFAIR, J. H., L. e B. M. Chain. **Imunologia Básica: Guia Ilustrado de Conceitos Fundamentais**. São Paulo : Editora Manole, 2013

RIBEIRO, Helem F.; VAZ, Lisiane S.; ZANELATTO, Carla; et al. **Imunologia clínica**. Porto Alegre: Grupo A, 2019 (MB)

Componente Curricular 2º Período : Processos Morfológicos II

Modalidade : Presencial

Carga Horária total do Componente : 90h

Pré-requisitos : Não

Co-requisitos : Não

Ementa :

Desenvolvimento embrionário. Morfologia do sistema estomatognático: mecanismos fisiológicos e temporais como condição para homeostase e manutenção dos níveis de higiene e qualidade de vida.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KATCHBURIAN, Eduardo; ARANA, Victor. **Histologia e Embriologia Oral, 4ª edição.** São Paulo: Grupo GEN, 2017

LAMERS, Marcelo L.; FOSSATI, Anna Christina M.; FIGUEIREDO, José Antônio P de; et al. **Histologia e embriologia bucal: fundamentos para as áreas biomédicas.** Rio de Janeiro: Manole, 2022 (MB)

TEXEIRA, L. M. S.; REHER, V. G. S. Anatomia aplicada à odontologia. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

HIATT, James L.; GARTNER, Leslie P. **Anatomia Cabeça e Pescoço.** São Paulo: Grupo GEN, 2011 (MB)

JUNQUEIRA, Luiz Carlos U.; CARNEIRO, José. **Histologia Básica: Texto e Atlas.** São Paulo: Grupo GEN, 2023.

MADEIRA, M. C.; RIZZOLO, R. J. Anatomia da face: bases anatomofuncional para a prática odontológica. 8. ed. São Paulo; Savier, 2012

PAULSEN, Friedrich; WASCHKE, Jens. **Sobotta: volume 3: atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e neuroanatomia.** 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012

Componente Curricular 2º Período : Determinantes Sociais em Saúde

Modalidade : Presencial

Carga Horária total do Componente : 60h

Pré-requisitos : Não

Co-requisitos : Não

Ementa :

Processo Saúde-doença e problemas de saúde, Cidadania e sua relação com a saúde, Territorialidade: processo de soluções para o exercício da cidadania, Mapa social: Reconhecimento, seleção e priorização dos problemas, Planejamento e participação local, Promoção à saúde e Educação para a saúde, Controle Social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. O trabalho do agente comunitário de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 19).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. ABC do SUS: doutrina e princípios. Brasília: Ministério da Saúde. 1990. Disponível em: <http://www.pbh.gov.br/smsa/bibliografia/abc_do_sus_doutrinas_e_principios.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2016

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOES, Paulo S A. **Gestão da prática em saúde bucal. (Abeno)**. São Paulo : Artes Médicas, 2014

MOREIRA, Taís C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. **Saúde coletiva**. Porto Alegre : Grupo A, 2018.

PAIM, Jairnilson S.; ALMEIDA-FILHO, Naomar de. **Saúde Coletiva: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro : MedBook Editora, 2022.

PINNO, Camila, et al. **Educação em saúde**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

SOLHA, Raphaela Karla de T. **Saúde coletiva para iniciantes**. São Paulo : Editora Érica, 2014

3º PERÍODO

Componente Curricular 3º Período : Farmacologia Básica

Modalidade : Presencial

Carga Horária total do Componente : 60h

Pré-requisitos : Não

Co-requisitos : Não

Ementa :

Conhecer a farmacologia geral dos medicamentos, seus mecanismos de ação, farmacocinética e seus efeitos adversos de modo a permitir o aluno conhecer os efeitos sistêmicos dos medicamentos e suas implicações na prática odontológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRAIG, CR., STITZEL, RE. Farmacologia Moderna com Aplicações Clínicas. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005

SILVA, P. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010

WANNMACHER, L; FERREIRA, M.B.C. Farmacologia Clínica para Dentistas. 3ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 201.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Eduardo D.; GROPPPO, Francisco C.; VOLPATO, Maria C.; et al. **Farmacologia, anestesiologia e terapêutica em odontologia. (ABENO)**. São Paulo: Artes Médicas, 2013

DIEDRICH, Denise; MACHADO, Marcella G M.; GARCIA, Natália G.; et al. **Farmacologia aplicada à odontologia**. Porto Alegre : Grupo A, 2022.

FUNCHS FD, WANNMACHER L, FERREIRA MBC. Farmacologia Clínica Fundamentos da terapêutica racional. 4a edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

GENNARO, A. R. Remigton: a ciência e a prática da farmácia. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004

GOODMAN e Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

Componente Curricular 3º Período : Patologia Geral

Modalidade : Presencial

Carga Horária total do Componente : 60h

Pré-requisitos : Não

Co-requisitos : Não

Ementa :

Estudo dos distúrbios de crescimento dos órgãos e tecidos: da fisiopatologia dos líquidos; lesões celulares reversíveis e irreversíveis; mecanismo de inflamação e reparo; fenômenos de hipersensibilidade, imunidade e autoimunidade e considerações gerais sobre neoplasias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASILEIRO FILHO, Geraldo B. **Bogliolo - Patologia**. São Paulo: Grupo GEN, 2021

KUMAR, VINAY; ABBAS, ABUL K; ASTER JON C. Robbins e Cotran, patologia : bases patológicas das doenças. 9 ed. RJ : Elsevier, 2016

PINTO, L. P. et al. Patologia básica: sinopse. Natal, RN: EDUFRRN, 1997

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHA, E. et al. Improved survival with T Cell Clonotype Stability After Anti – CTLA-4 Treatment in Cancer Patients. Sci. Transl. Med., v. 28, n. 2, p. 238-270, 2014.

KLINGER M, HOU Y, CUMMINGS C, RIBAS A, FAHAM M, Fong L: Improved Survival with T Cell Clonotype Stability After Anti – CTLA-4 Treatment in Cancer Patients. Sci Transl Med 70: 1, 2014

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. **Robbins, patologia básica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013

RUBIN, Emanuel (Ed). Rubin patologia: bases clinicopatológicas da medicina. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006

SCHUMACHER, T. N.; SCHREIBER, R. D. Neoantigens in cancer immunotherapy. [Science](#). v. 348, n. 6230, p. 69-70, 2015

Componente Curricular 3º Período : Odontologia Pré-clínica I

Modalidade : Presencial

Carga Horária total do Componente : 120h

Pré-requisitos : Não

Co-requisitos : Não

Ementa :

Estudo das características anatômicas dos elementos dentários permanentes e prática de escultura dentária em laboratório, pela técnica regressiva em manequins articulados. Estudo da oclusão e movimentos mandibulares. Propriedades dos materiais dentários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAIN, Marcelo C. **Materiais dentários**. Porto Alegre: Grupo A, 2013 (MB)

MADEIRA, M. C; RIZZOLO, ROELF J. CRUZ. Anatomia do dente. São Paulo: Sarvier, 2016

SANTOS, J. J. Oclusão: princípios e tratamentos. São Paulo: Quintessence, 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDOSO, A. C. Oclusão: Para Você e para mim. São Paulo: Santos, 2005

F. NETO, Alfredo J F.; NEVES, Flávio D.; JR., Paulo C S. **Oclusão. (Abeno)**. Porto Alegre: Grupo A, 2013

FERREIRA, Andressa K A.; GONÇALVES, Flávia; KAWAUCHI, Márcia Y.; et al. **Anatomia e Escultura Dental**. Porto Alegre: Grupo A, 2022 (MB)

REIS, Alessandra. **Materiais Dentários Diretos - Dos Fundamentos à Aplicação Clínica**. São Paulo : Grupo GEN, 2021

VIEIRA, G. Atlas de anatomia de dentes permanentes. São Paulo, Santos, 2013

Componente Curricular 3º Período : Estágio em Determinantes Sociais da Saúde

Modalidade : Presencial

Carga Horária total do Componente : 60h

Pré-requisitos : Não

Co-requisitos : Não

Ementa :

Inserção do aluno em grupo interdisciplinar e multiprofissional abordando a dinâmica dos serviços de atenção básica à saúde e, mais especificamente, a Estratégia de Saúde da Família em sua relação com a comunidade. A territorialização, mapeamento de áreas, registro e análises de informações. Processo de trabalho e planejamento local. Desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão na atenção básica com foco na vigilância à saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 4.279, de 30 de Dezembro de 2010. Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial República Federativa do Brasil. 2010.

COVRE, M; LOURDES, M. O que é cidadania. 4 ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Centro de Ciências da Saúde. Curso de Especialização em Saúde da Família- modalidade à Distância UNA-SUS. Processo de trabalho das equipes de Saúde da Família e planejamento em Saúde. Florianópolis, SC: UFSC, 2010. (Eixo 1. Reconhecimento da Realidade). <Disponível em: <file:///C:/Users/Administrador/Desktop/Modulo4_Completo.pdf >. Acesso: 16 jan. 2016

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Conselho Nacional de Secretárias de Saúde. Portal do CONASS [Internet]. Disponível em: <http://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/A-Atencao-Primaria-e-as-Redes-de-Atencao-a-Saude.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2016

BRASIL. E-SUS Sistema Integrado de Gestão da Saúde [internet]. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

GOES, Paulo S A. **Gestão da prática em saúde bucal. (Abeno)**. São Paulo : Artes Médicas, 2014

MELO, Paulo Márcio da S.; CIAMPA, Amábile de L.; ARAÚJO, Sônia Regina Cassiano de. **Humanização dos processos de trabalho**. São Paulo : Editora Saraiva, 2014.

MOREIRA, Taís C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. **Saúde coletiva**. Porto Alegre : Grupo A, 2018.

4º PERÍODO

Componente Curricular 4º Período : Metodologia da Pesquisa

Modalidade : Presencial

Carga Horária total do Componente : 60h

Pré-requisitos : Não

Co-requisitos : Não

Ementa :

Os mitos, o senso comum e as correntes do pensamento científico. O que é ciência, quais os interesses da pesquisa científica, tema, objeto e problema, a pergunta da pesquisa, a informação em saúde, as principais bases de dados na área da saúde, desenhos de pesquisa Epidemiológica, revisão sistemática e narrativa, projeto de pesquisa e os princípios éticos na pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, I. B. O prazer da produção científica: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos. 13. ed. São Paulo: Hagnos, 2012

ESTRELA, Carlos. Metodologia Científica : ciência, ensino, pesquisa. 3ª ed. Porto Alegre : Artes Medicas, 2018.

LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Grupo GEN, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONSTRUINDO o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas. 24. ed. Campinas: Papyrus, 2012

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Metodologia Científica**. São Paulo: Grupo GEN, 2022

ROQUAYROL, M. Z, ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia & saúde. 7 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2013.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 8.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015

SANTOS, João A.; FILHO, Domingos P. **Metodologia científica**. São Paulo : Cengage Learning Brasil, 2012

Componente Curricular 4º Período : Saúde Bucal Coletiva I

Modalidade : Presencial

Carga Horária total do Componente : 60h

Pré-requisitos : Não

Co-requisitos : Não

Ementa :

Os modelos assistenciais no SUS: processos de construção de novas práticas, novos saberes e novos sujeitos. O núcleo familiar como foco da atenção primária: a Estratégia Saúde da Família no SUS. A política de Saúde Bucal no contexto do SUS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. ABC do SUS: doutrina e princípios. Brasília: Ministério da Saúde. 1990. Disponível em: <http://www.pbh.gov.br/smsa/bibliografia/abc_do_sus_doutrinas_e_principios.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2016

MOISÉS, SAMUEL. Saúde Coletiva : políticas, epidemiologia da saúde bucal e redes de atenção odontológica. Série ABENO. São Paulo : Artes Médicas, 2013

PAIM, J. S. A reforma sanitária e os modelos assistenciais. Disponível em;<<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/6168/1/Paim%20JS.%20Texto%20Modelos%20Asistenciais.pdf>>. Acesso em: 16 fev. 2016

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. A implantação da Unidade de Saúde da Família. Cadernos de atenção básica: Programa Saúde da Família. Brasília: Ministério da Saúde.

CECILIO, L. C. O. Inventando a mudança na saúde. São Paulo: Hucitec, 1994.

MOYSÉS, Samuel J.; GOES, Paulo S A. **Planejamento, gestão e avaliação em saúde bucal**. Porto Alegre : Artes Médicas, 2012

PINTO, Vitor G. **Saúde Bucal Coletiva**. 7ª edição. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2022.

SILVA, Andréa Neiva da; SENNA, Marcos Antônio Albuquerque de. **Fundamentos em Saúde Bucal Coletiva**. Rio de Janeiro. MedBook Editora, 2013.

Componente Curricular 4º Período : Diagnóstico Oral

Modalidade : Presencial

Carga Horária total do Componente : 120h

Pré-requisitos : Não

Co-requisitos : Não

Ementa :

Exame clínico do paciente de forma integral; solicitação e interpretação de exames complementares; estudo das lesões orais e para-orais de naturezas inflamatória e infecciosa; distúrbios de desenvolvimento e de glândulas salivares; doenças dos tecidos dentários mineralizados; manifestações orais de doenças de natureza sistêmica, todo o conhecimento será desenvolvido na prática clínica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA.

BORAKS, S. Diagnóstico bucal. 3 ed. Artes médicas: São Paulo, 2001.

KIGNEL, S et al. Estomatologia: bases do diagnóstico para o clínico geral. 2ed. São Paulo: Santos, 2013.

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. **Robbins, patologia básica.** 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KATCHBURIAN, Eduardo; ARANA, Victor. **Histologia e Embriologia Oral.** 4.ed. São Paulo: Grupo GEN, 2017

MARCUCCI, Gilberto. **Fundamentos de Odontologia - Estomatologia.** São Paulo: Grupo GEN, 2020

NEVILLE, B. W. et al. Patologia oral e maxilofacial. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2016.

NEWMAN, Michael G.; TAKEI, Henry H.; KLOKKEVOLD, Perry R. **Carranza, periodontia clínica.** 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016

PAES, Sabrina M.; SILVA, Camila B. de O.; RAHMEIER, Francine L.; et al. **Patologia oral e maxilofacial.** Porto Alegre: Grupo A, 2022

Componente Curricular 4º Período : Doenças Biofilme Dependentes

Modalidade : Presencial

Carga Horária total do Componente : 90h

Pré-requisitos : Não

Co-requisitos : Não

Ementa :

Métodos de aferição do acúmulo do biofilme sobre as superfícies dentárias. Métodos mecânicos de redução do acúmulo dos biofilmes dentários. Métodos químicos de redução do acúmulo dos biofilmes dentários. Procedimentos básicos em Periodontia. Fluoretos e selantes. Atuação clínica multidisciplinar através da elaboração de planos de tratamento e aplicação de medidas educativas, preventivas e curativas das principais doenças biofilme-dependentes, no nível de complexidade primária (lesões brancas de cárie dentária, gengivites e periodontites leves).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FEJERSKOV, O.; KIDD, E. Carie dentária: A doença e seu tratamento clínico. São Paulo: Santos, 2011.

MALTZ, Marisa; TENUTA, Lívia; ANDALÓ, Maria; et al. **Cariologia: conceitos básicos, diagnóstico e tratamento não restaurador. (ABENO)**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2016

OPPERMANN, Rui V.; RÖSING, Cassiano K. **Periodontia laboratorial e clínica. (Abeno)**. Porto Alegre: Grupo A, 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IMPARATO, José Carlos Pettorossi; RAGGIO, Daniela Prócida; MENDES, Fausto Medeiros. **Selantes de fossas e fissuras/** quando, como e por quê. São Paulo: Santos, 2008

LINDHE, J. TRATADO de periodontia clínica e implantologia oral. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010

MAGALHÃES, Ana C. **Cariologia: da base à clínica**. São Paulo: Editora Manole, 2021

PEREIRA, Antônio C. **Saúde coletiva**. Porto Alegre : Artes Médicas, 2013.

SANT'ANA, Adriana Campos P.; PASSANEZI, Euloir. **Periodontia: o essencial para a prática clínica**. São Paulo : Editora Manole, 2023.

Componente Curricular 4º Período : Psicologia aplicada a Odontologia

Modalidade : Presencial

Carga Horária total do Componente : 60h

Pré-requisitos : Não

Co-requisitos : Não

Ementa :

A Psicologia como ciência, o indivíduo e o ambiente, necessidades, valores e interação social. Aplicada no exercício do profissional da odontologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIORELLI, J. O. Psicologia na Odontologia : aspectos emocionais dos tratamentos odontológicos. Curitiba : Juruá, 2015.

LOUREIRO, Júlia C.; PAIS, Marcos V.; FORLENZA, Orestes V. **Práticas para a saúde mental do cuidador**. São Paulo : Editora Manole, 2021

MEDEIROS, E. P. G.; BERVIQUE, J. A. Ganhar e não perder clientes: o sucesso da conduta na prática odontológica. Bauru: s.n., 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANGERAMI-CAMON, V. A. (Org.). E A psicologia entrou no hospital. São Paulo: Cengage Learning, 1996.

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto et al. **Psicologia hospitalar: teoria e prática**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1994

GOMES, Raul de Souza, et al. Hipnose como método terapêutico na prática Odontológica. Rev.Saúde.Com, 18(4) : 2923-2929, 2022

MACHADO, Elaine Aparecida F.; PINTO, Rodrigo Moreira Caetano. Medo e ansiedade durante o tratamento odontológico : como a psicologia pode ajudar ?. Visão Acadêmica, v.22 n.3, 2021.

SEGER, L.; SANTANA, V. Psicologia e odontologia: uma abordagem integradora. 3. ed. São Paulo: Santos Ed., 1998. 424 p.

5º PERÍODO

Componente Curricular 5º Período : Imaginologia

Modalidade : Presencial

Carga Horária total do Componente : 60h

Pré-requisito : Processos Morfológicos II

Co-requisitos : Não

Ementa :

Introdução ao estudo da Imaginologia Odontológica, com a aplicações na prática clínica. Conhecimento e desenvolvimento das técnicas radiográficas intra-orais, extra-orais (Panorâmica e Cefalométrica): indicações e interpretação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FENYO-PEREIRA, Marlene. **Radiologia odontológica e imaginologia**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2019.

LANGLAIS, Robert P.; MILLER, Craig S. **Radiologia oral: exercícios e interpretação**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018

WATANABE, Plauto Christopher Aranha; ARITA, Emiko Saito. **Imaginologia e radiologia odontológica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAGA, Milayde S.; KAWAUCHI, Márcia Y.; BORGES, Marília M M.; et al. **Radiologia e Imaginologia Odontológica**. Porto Alegre: Grupo A, 2022

CAMARGO, Renato; ALMEIDA, Lucimara Dias de; CAMPOS, Alessandra Pacini de. **Processamento Químico de Filmes e Equipamentos**. São Paulo: Editora Saraiva, 2014

FREITAS, Claudio F. **Imaginologia. (ABENO)**. Porto Alegre : Grupo A, 2014

JUNIOR, Carlos Fernando de M. **Radiologia Básica**. Rio de Janeiro : Thieme Brazil, 2016.

WATANABE, Plauto Christopher A.; ARITA, Emiko S. **Radiologia oral: texto e atlas**. São Paulo : Editora Manole, 2021

Componente Curricular 5º Período : Propedêutica Clínica

Modalidade : Presencial

Carga Horária total do Componente : 90h

Pré-requisitos : Não

Co-requisitos : Não

Ementa :

Realização de anamnese e exame físico em pacientes de ambulatório; Indicação de exames complementares necessários para o diagnóstico e avaliação dos pacientes; identificação de fatores de risco operatório e co-morbidades e reconhecer a importância de sua correção, como parte do preparo pré-operatório; conhecer os cuidados e a orientação no período pós-operatório imediato; Conhecer e identificar os sintomas de possíveis complicações no pós-operatório; reconhecer e tratar as principais emergências médicas no consultório odontológico; reconhecer e aplicar conceitos de prescrição medicamentosa

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Eduardo D. et al. **Farmacologia, anestesiologia e terapêutica em odontologia. (ABENO)**. Porto Alegre: Grupo A, 2013

ANDRADE, Eduardo D.; RANALI, José. **Emergências médicas em odontologia**. Porto Alegre: Grupo A, 2011

MALAMED, Stanley F.; ORR, Daniel L. **Emergências médicas em odontologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORAKS, Sílvio. **Medicina bucal**. Porto Alegre: Grupo A, 2011

EDUARDO, Fernanda de P.; BEZINELLI, Letícia M.; CORRÊA, Luciana. **Odontologia hospitalar**. Rio de Janeiro : Editora Manole, 2019

SILVA, F. M.; SCORTEGAGNA, A. Avaliação pré-operatória do paciente odontológico: aspectos clínicos, laboratoriais e radiológicos. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

VARELLIS, Maria Lucia Z. **O Paciente com Necessidades Especiais na Odontologia - Manual Prático, 3ª edição**. São Paulo: Grupo GEN, 2017

WANNMACHER, Lenita; FERREIRA, Maria Beatriz C. **Farmacologia Clínica para Dentistas. 3.ed.** São Paulo: Grupo GEN, 2007.

Componente Curricular 5º Período : Cirurgia Bucomaxilofacial

Modalidade : Presencial

Carga Horária total do Componente : 90h

Pré-requisitos : Processos Morfológicos II

Co-requisitos : Não

Ementa :

Propedêutica exodôntica; Prática anestesia local; técnica cirúrgica exodôntica; biossegurança; infecções buco-dentais; prescrição medicamentosa (analgésicos, antiinflamatórios e antibióticos).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MADEIRA, Miguel Carlos; RIZZOLO, Roelf J. Cruz. **Anatomia da face:** bases anatomofuncionais para a prática odontológica. 8. ed. São Paulo: Sarvier, 2012.

MILORO, Michael et al. **Princípios de cirurgia bucomaxilofacial de Peterson.** 3. ed. São Paulo: Santos, 2016.

PRADO, Roberto; SALIM, Martha. **Cirurgia bucomaxilofacial:** diagnóstico e tratamento. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BICÊTRE, Departamento de Anestesia e Reanimação de. **Protocolos em anestesia – 14a ed.** Rio de Janeiro: Manole, 2018 (MB)

BORAKS, Sílvio. **Medicina bucal- Tratamento clínico-cirúrgico das doenças bucomaxilofaciais.** São Paulo : Artes Médicas, 2011

MANGANELLO, Luiz Carlos S.; SILVEIRA, Maria Eduina da; SILVA, Alexandre Augusto Ferreira da. **Cirurgia da Articulação Temporomandibular.** São Paulo : Grupo GEN, 2014

POGREL, M A.; KAHNBERG, Karl-Erik; ANDERSON, Lars. **Cirurgia Bucomaxilofacial.** São Paulo: Grupo GEN, 2016. (MB)

PURICELLI, Edela. **Técnica anestésica, exodontia e cirurgia dentoalveolar. (Abeno).** São Paulo : Artes Médicas, 2013

Componente Curricular 5º Período : Odontologia Pré-clínica II

Modalidade : Presencial

Carga Horária total do Componente : 150h

Pré-requisitos : Odontologia Pré-clínica I

Co-requisitos : Não

Ementa :

Conhecimento das características e forma de manipulação dos materiais utilizados na proteção do complexo dentinopulpar, em restaurações provisórias e finais com amálgama e resina composta, bem como o manejo adequado de seus resíduos. Estudo laboratorial das técnicas de preparos e restaurações diretas com amálgama e resina composta. Contextualização dos materiais dentários com inovação tecnológica. Noções de oclusão traumática, ajuste oclusal e placa oclusal. Conhecimento dos princípios biológicos que regem a interrelação entre Dentística, Periodontia e Oclusão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LINDHE, J. **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010

PEREIRA, José C.; NETTO, Camillo A.; GONÇALVES, Alencar. **Dentística**. Porto Alegre: Grupo A, 2014

SILVA, Adriana Fernandes da; LUND, Rafael G. **Dentística Restauradora - Do Planejamento à Execução**. São Paulo: Grupo GEN, 2016

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUSATO, Adair L S.; MALTZ, Marisa. **Cariologia: aspectos de dentística restauradora. (Abeno)**. Porto Alegre: Grupo A, 2014

FERNANDES NETO, Alfredo J.; NEVES, Flávio D.; JR., Paulo C S. **Oclusão. (Abeno)**. Porto Alegre: Grupo A, 2013.

MONDELLI, José. **Fundamentos de Dentística Operatória. 2.ed** São Paulo: Grupo GEN, 2017.

OPPERMANN, Rui V.; RÖSING, Cassiano K. **Periodontia laboratorial e clínica. (Abeno)**. Porto Alegre: Grupo A, 2013

TORRES, Carlos Rocha G. **Odontologia Restauradora Estética e Funcional**. São Paulo : Grupo GEN, 2013

6º PERÍODO

Componente Curricular 6º Período : Saúde Bucal Coletiva II

Modalidade : Presencial

Carga Horária total do Componente : 60h

Pré-requisitos : Saúde Bucal Coletiva I

Co-requisitos : Não

Ementa : As doenças bucais em sua expressão coletiva; a epidemiologia como ferramenta de diagnóstico coletivo; conceitos e aplicações da epidemiologia; métodos e técnicas de pesquisa epidemiológica em saúde bucal; as políticas sociais e os modelos de estado; a Reforma Sanitária Brasileira: antecedentes e processo de institucionalização; o Sistema Único de Saúde (SUS): seus princípios e suas diretrizes; políticas públicas de saúde no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL M.Z. **Epidemiologia e saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2013.

ANTUNES, J.L.F; PERES, M.A.; LUNARDELLI A.N. **Epidemiologia da saúde bucal**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2018

PEREIRA, M. G. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Nacional de Saúde Bucal. SB Brasil 2010: pesquisa nacional de saúde bucal. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. ABC do SUS: doutrinas e princípios. Brasília: Ministério da Saúde, 1990.

PAIM, Jairnilson S.; FILHO, Naomar de A. **Saúde Coletiva - Teoria e Prática**. Rio de Janeiro : MedBook Editora, 2014.

SALES-PERES, Sílvia Helena de C. **Saúde Coletiva e Epidemiologia na Odontologia**. São Paulo : Editora Manole, 2021

SILVA, Andréa Neiva da; SENNA, Marcos Antônio Albuquerque de. **Fundamentos em Saúde Bucal Coletiva**. Rio de Janeiro : MedBook Editora, 2013

Componente Curricular 6º Período : Clínica Integrada I

Modalidade : Presencial

Carga Horária total do Componente : 120h

Pré-requisitos : Diagnóstico Oral; Odontologia Pré-clínica II

Co-requisitos : Não

Ementa : Aplicação clínica dos conhecimentos adquiridos na oclusão, dentística e na periodontia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SANT'ANA, Adriana Campos P.; PASSANEZI, Euloir. **Periodontia: o essencial para a prática clínica.** [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2023.

SANTOS, J.R., J. **Oclusão: princípios e tratamento.** São Paulo: Quintessence, 2014.

SILVA, Adriana Fernandes da; LUND, Rafael G. **Dentística Restauradora - Do Planejamento à Execução.** São Paulo: Grupo GEN, 2016

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDOSO, A. C. **Oclusão: para você e para mim.** São Paulo: Livraria Santos, 2005.

FERNANDES NETO, Alfredo J.; NEVES, Flávio D.; JR., Paulo C S. **Oclusão. (Abeno).** Porto Alegre: Grupo A, 2013.

MONDELLI, José. **Fundamentos de Dentística Operatória. 2.ed** São Paulo: Grupo GEN, 2017.

PEREIRA, José C.; NETTO, Camillo A.; GONÇALVES, Alencar. **Dentística.** Porto Alegre: Grupo A, 2014.

TORRES, Carlos Rocha G. **Odontologia Restauradora Estética e Funcional.** São Paulo : Grupo GEN, 2013

Componente Curricular 6º Período : Odontologia Pré-clínica III

Modalidade : Presencial

Carga Horária total do Componente : 150h

Pré-requisitos : Odontologia Pré-clínica I

Co-requisitos : Não

Ementa : Estudos dos princípios básicos em Endodontia englobando desde a histofisiologia do complexo dentino-pulpar, morfologia interna dental, etiologia, diagnóstico e tratamento das alterações pulpares e periapicais. A partir destes conhecimentos serão desenvolvidas as habilidades e competências realizando em treinamento laboratorial de todas as fases do tratamento dos canais radiculares: Abertura coronária; Preparo biomecânico: meios químicos, físicos e mecânicos; Medicação intracanal; Obturação dos canais radiculares e Retratamento endodôntico. Além disso, serão inseridos conhecimentos mais complexos da dentística restauradora abrangendo as técnicas de clareamento dental interno e externo, restaurações de dentes tratados endodonticamente, restaurações complexas de amálgama e com pinos intrarradiculares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEONARDO, Mário R.; LEONARDO, Renato T. **Tratamento de canais radiculares.** São Paulo : Artes Médicas, 2017

LOPES, H. P.; SIQUEIRA JÚNIOR, J. F. Endodontia: biologia e técnica. 5 ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2020.

MACHADO, Ricardo. **Endodontia: Princípios Biológicos e Técnicos.** São Paulo: Grupo GEN, 2022. (MB)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ESTRELA, Carlos. **Endodontia laboratorial e clínica.** São Paulo: Artes Médicas, 2013.

FENYO-PEREIRA, Marlene. **Série Fundamentos de Odontologia - Radiologia Odontológica e Imagiologia.** São Paulo: Grupo GEN, 2021 (MB)

PEREIRA, José C.; NETTO, Camillo A.; GONÇALVES, Alencar. **Dentística.** Porto Alegre: Grupo A, 2014.

REIS, Fernando dos. **Tecnologias Endodônticas.** São Paulo : Grupo GEN, 2015

WATANABE, Plauto Christopher A.; ARITA, Emiko S. **Radiologia oral: texto e atlas.** Rio de Janeiro: Editora Manole, 2021

Componente Curricular 6º Período : Estágio em Odontologia em Promoção de Saúde I

Modalidade : Presencial

Carga Horária total do Componente : 60h

Pré-requisitos : Saúde Bucal Coletiva I

Co-requisitos : Não

Ementa : Neste estágio o aluno desenvolverá ações de acompanhamento, no planejamento e gestões nos serviços de saúde. Procurando a promoção da saúde coletiva e individual na comunidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES J.L.F.; PERES M.A.; LUNARDELI N.A. **Epidemiologia da saúde bucal**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2018

MOYSÉS, Samuel J.; GOES, Paulo S A. **Planejamento, gestão e avaliação em saúde bucal**. Porto Alegre: Grupo A, 2012

ROCHA, Rodney G. **Clínica integrada em odontologia. (Abeno)**. Porto Alegre: Grupo A, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de especialidades em saúde bucal. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. (on line)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. A implantação da Unidade de Saúde da Família. Cadernos de atenção básica: Programa Saúde da Família. Brasília: Ministério da Saúde.

CAMPOS, G.W. et al. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 2012

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

PINTO, Vitor G. **Saúde Bucal Coletiva**. 7ª edição. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2022.

7º PERÍODO

Componente Curricular 7º Período : Cirurgia Bucomaxilar e Traumatologia

Modalidade : Presencial

Carga Horária total do Componente : 90h

Pré-requisitos: Propedêutica Clínica, Diagnóstico Oral, Cirurgia Bucomaxilofacial

Co-requisitos : Não

Ementa : Entender a complexidade do manejo do paciente, no diagnóstico e tratamento cirúrgico como no acompanhamento do pós-operatório, visando as relações multiprofissional, e fazer o diagnóstico dos traumas que ocorrem no complexo buco-maxilo-facial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Eduardo D.; RANALI, José. **Emergências médicas em odontologia**. Porto Alegre: Grupo A, 2011

ANDRADE, Eduardo D. et al. **Farmacologia, anestesiologia e terapêutica em odontologia. (ABENO)**. Porto Alegre: Grupo A, 2013

PRADO R.; SALIM M. A. A. **Cirurgia bucomaxilofacial- diagnóstico e tratamento**. 2 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BICÊTRE, Departamento de Anestesia e Reanimação de. **Protocolos em anestesia – 14a ed.**. Rio de Janeiro: Manole, 2018

BORAKS, Sílvio. **Medicina bucal- Tratamento clínico-cirúrgico das doenças bucomaxilofaciais**. São Paulo : Artes Médicas, 2011

MANGANELLO, Luiz Carlos S.; SILVEIRA, Maria Eduina da; SILVA, Alexandre Augusto Ferreira da. **Cirurgia da Articulação Temporomandibular**. São Paulo : Grupo GEN, 2014

MILORO, Michael; GHALI, G.E; LARSEN, Peter E.; WAITE, Peter D. **Princípios de Cirurgia Bucomaxilofacial de Peterson, 3ª edição**. São Paulo : Grupo GEN, 2016

POGREL, M A.; KAHNBERG, Karl-Erik; ANDERSON, Lars. **Cirurgia Bucomaxilofacial**. São Paulo : Grupo GEN, 2016

Componente Curricular 7º Período : Prótese Laboratorial

Modalidade : Presencial

Carga Horária total do Componente : 180h

Pré-requisitos : Odontologia Pré-Clínica II

Co-requisitos : Não

Ementa : Compreensão do estudo do sistema estomatognático, para planejar a reabilitação na reposição protética dos elementos dentários perdidos. Tanto envolvendo as próteses parciais fixas e removíveis, como também a prótese total. Levando em consideração os conhecimentos dos fundamentos científicos em relação aos conceitos, técnicas e aplicações de todos os materiais necessários na reabilitação da função e da estética do paciente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PEGORARO, Luiz F. et al. **Prótese fixa: bases para o planejamento em reabilitação oral.** Porto Alegre: Grupo A, 2009

PORTO, V. C. **Prótese parcial removível.** São Paulo : Quintessence, 2017.

TELLES, D.; HOLLWEG, H.; CASTELUCCI, L. **Prótese total: convencional e sobre implantes.** 3 ed., São Paulo: Santos, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAIN, Marcelo C. **Materiais dentários.** Porto Alegre: Grupo A, 2013 (MB)

NOGUEIRA, Sergio S.; JUNIOR, Francisco de Assis M.; FILHO, João Neudenir A.; et al. **Reabilitação oral com próteses totais: prática clínica e laboratorial.** Rio de Janeiro : Editora Manole, 2022.

RUSSI, Sérgio; ROCHA, Eduardo P. **Prótese total e prótese parcial removível. (Abeno).** Porto Alegre : Grupo A, 2015.

TURANO, José C. **Fundamentos de Prótese Total, 10ª edição.** São Paulo : Grupo GEN, 2019

VERGANI, Carlos E.; PAVARINA, Ana C.; JORGE, Janaina H.; et al. **Reabilitação oral com prótese parcial removível convencional: guia prático.** Rio de Janeiro: Editora Manole, 2021

Componente Curricular 7º Período : Clínica Integrada II

Modalidade : Presencial

Carga Horária total do Componente : 150h

Pré-requisitos :

Co-requisitos : Não

Ementa : Atendimento clínico multidisciplinar voltado ao diagnóstico e tratamento das doenças e condições bucais mais frequentemente encontradas no ambiente clínico: a cárie dentária, a doença periodontal, as fraturas dentárias e as lesões pulpo-periapicais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOPES, H. P.; SIQUEIRA JÚNIOR, J. F. Endodontia: biologia e técnica. 5 ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2020

SANT'ANA, Adriana Campos P.; PASSANEZI, Euloir. **Periodontia: o essencial para a prática clínica.** Rio de Janeiro: Editora Manole, 2023 (MB)

SILVA, Adriana Fernandes da; LUND, Rafael G. **Dentística Restauradora - Do Planejamento à Execução.** São Paulo: Grupo GEN, 2016 (MB)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Eduardo D. et al. **Farmacologia, anestesiologia e terapêutica em odontologia. (ABENO).** Porto Alegre: Grupo A, 2013

CARRANZA Jr., F. A. **Periodontia clínica.** 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

LEONARDO, Mário R.; LEONARDO, Renato T. **Tratamento de canais radiculares.** São Paulo : Artes Médicas, 2017

SANTOS, Amara Eulalia C.; IAZZETTI, G J.; PRIMO, Laura G. **Odontologia Integrada do Adulto.** São Paulo : Grupo GEN, 2014.

SOUSA-NETO, Manoel D. et al. **Endodontia: fundamentos científicos para a prática clínica.** Rio de Janeiro : Editora Manole, 2022. (MB)

8º PERÍODO

Componente Curricular 8º Período : Odontologia Legal

Modalidade : Presencial

Carga Horária total do Componente : 60h

Pré-requisitos : Clínica Integrada II

Co-requisitos : Não

Ementa : História e Importância Social da Odontologia Legal; Interface Odontologia e Direito; Deontologia Odontológica; Exercício Lícito e Ilícito da Odontologia; Legislação Odontológica; Exercício das Profissões Auxiliares; Exercício das Especialidades Odontológicas; Prontuário Odontológico: aspectos éticos e legais; Cirurgião-Dentista como Prestador de Serviço; Responsabilidade Ética e Civil do Cirurgião-Dentista; Competências das Entidades Odontológicas na Prática Profissional e Defesa da Odontologia; Perícias Odontológicas em foro Ético e Civil; Relação Ética Professor - Aluno e Aluno – Paciente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NIGRE, A.L. Atuar do Cirurgião-dentista : direito e obrigações. 2ed. Rio de Janeiro : Rubio, 2015.

ROVIDA, Tânia A S.; GARBIN, Cléia A S. **Noções de odontologia legal e bioética**. Porto Alegre: Grupo A, 2013

SATO, F. R. L. Orientação profissional em Odontologia : aspectos de administração, marketing e legislação para o cirurgião dentista. Rio de Janeiro : Livraria Santos, 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. LEI 5.081, DE 24 DE AGOSTO DE 1966. Regula o Exercício da Odontologia. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5081.htm

COUTO, Rodrigo C. **Perícias em Medicina e Odontologia Legal**. Rio de Janeiro : MedBook Editora, 2011.

DARUGE, Eduardo; JR., Eduardo D.; JR., Luiz F. **Tratado de Odontologia Legal e Deontologia**. São Paulo : Grupo GEN, 2016

DINIZ, M. H. Compendio de introdução a ciência do direito. 24. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

VANRELL, Jorge P. **Odontologia Legal e Antropologia Forense, 3ª edição**. São Paulo]: Grupo GEN, 2019

Componente Curricular 8º Período : Odontologia Pré-clínica Infantil

Modalidade : Presencial

Carga Horária total do Componente : 120h

Pré-requisitos : Clínica Integrada II

Co-requisitos : Não

Ementa : Com base numa filosofia educativa, preventiva e curativa, a Disciplina de Clínica Infantil I estabelece a continuação do conteúdo teórico e a prática clínica necessária à capacitação do discente na abordagem inicial, diagnóstico clínico e tratamento do paciente infantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUEDES-PINTO, Antonio C. **Odontopediatria**. 9.ed. São Paulo: Grupo GEN, 2016

PORDEUS, Isabela A.; PAIVA, Saul M. **Odontopediatria. (Abeno)**. Porto Alegre: Grupo A, 2013

SILVA FILHO, Omar G.; GARIB, Daniela G.; LARA, Tulio S. **Ortodontia interceptiva: protocolo de tratamento em duas fases**. Porto Alegre: Grupo A, 2012

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUSELLS, João; BENFATTI, Sósigenes V.; CAYETANO, Maristela H. **Interação Odontopediátrica: Uma Visão Multidisciplinar**. São Paulo: Grupo GEN, 2011

DUQUE, Cristiane. **Odontopediatria - Uma Visão Contemporânea**. Porto Alegre : Grupo GEN, 2013

RAGGIO, Daniela P.; BONIFÁCIO, Clarissa C.; IMPARATO, José Carlos P. **Tratamento Restaurador Atraumático (ART) - Realidades e Perspectivas**. Porto Alegre :Grupo GEN, 2011

SCARPARO, Angela. **Odontopediatria: bases teóricas para uma prática clínica de excelência**. Rio de Janeiro : Editora Manole, 2020.

YANIKIAN, Fábio; MIYAZAKI, Marisa T. **Aparelhos Ortodônticos Removíveis - Técnicas Laboratoriais para Construção**. São Paulo : Editora Saraiva, 2015

Componente Curricular 8º Período : Clínica Integrada III

Modalidade : Presencial

Carga Horária total do Componente : 240h

Pré-requisitos : Prótese Laboratorial, Clínica Integrada II

Co-requisitos : Não

Ementa : Nesta clínica será desenvolvido todo o conteúdo aplicado nas Clínicas I e II na Prótese Laboratorial, aplicando o conhecimento na reabilitação dos pacientes com perdas dentárias ou desdentado total, restabelecendo sua função e estética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOPES, Hélio Pereira; SIQUEIRA JÚNIOR, José Freitas. Endodontia: biologia e técnica. 5 ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2020.

ROCHA, Rodney G. **Clínica integrada. (Abeno)**. Porto Alegre: Grupo A, 2013.

SANTOS, Amara Eulalia C.; IAZZETTI, G J.; PRIMO, Laura G. **Odontologia Integrada do Adulto**. São Paulo : Grupo GEN, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARATIERI, Luiz N. **Odontologia Restauradora: Fundamentos e Técnicas**. São Paulo: Grupo GEN, 2010.

LEONARDO, Mário R.; LEONARDO, Renato T. **Tratamento de canais radiculares**. São Paulo : Artes Médicas, 2017

VERGANI, Carlos E. et al. **Reabilitação oral com prótese parcial removível convencional: guia prático**. Rio de Janeiro: Manole, 2021

SANTOS, Amara Eulalia C.; IAZZETTI, G J.; PRIMO, Laura G. **Odontologia Integrada do Adulto**. São Paulo: Grupo GEN, 2014

TURANO, José C. **Fundamentos de Prótese Total, 10ª edição**. São Paulo : Grupo GEN, 2019

9º PERÍODO

Componente Curricular 9º Período : Estágio Supervisionado I

Modalidade : Presencial

Carga Horária total do Componente : 240h

Pré-requisitos : Clínica Integrada III

Co-requisitos : Não

Ementa : É a consolidação e aplicação de todo conhecimento teórico e prático da Odontologia dentro de um conceito de clínica ampliada, no atendimento humanizado, na reabilitação dos pacientes. Executando o planejamento e o tratamento dos pacientes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LINDHE, J. TRATADO de periodontia clínica e implantologia oral. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

ROCHA, Rodney G. **Clínica integrada em odontologia. (Abeno)**. Porto Alegre: Grupo A, 2013

SANTOS, Amara Eulalia C.; IAZZETTI, G J.; PRIMO, Laura G. **Odontologia Integrada do Adulto**. São Paulo: Grupo GEN, 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARATIERI, Luiz N. **Odontologia Restauradora: Fundamentos e Técnicas**. São Paulo: Grupo GEN, 2010.

LEONARDO, Mário R.; LEONARDO, Renato T. **Tratamento de canais radiculares**. São Paulo : Artes Médicas, 2017

SANTOS, Amara Eulalia C.; IAZZETTI, G J.; PRIMO, Laura G. **Odontologia Integrada do Adulto**. São Paulo: Grupo GEN, 2014

TURANO, José C. **Fundamentos de Prótese Total, 10ª edição**. São Paulo : Grupo GEN, 2019

VERGANI, Carlos E. et al. **Reabilitação oral com prótese parcial removível convencional: guia prático**. Rio de Janeiro: Manole, 2021

Componente Curricular 9º Período : Clínica Infantil

Modalidade : Presencial

Carga Horária total do Componente : 180h

Pré-requisitos : Odontologia Pré-Clínica Infantil

Co-requisitos : Não

Ementa : É aplicação de todo conhecimento teórico e prático da Odontopediatria e Ortodontia dentro de um conceito de clínica ampliada, no atendimento humanizado, na reabilitação dos pacientes infantis. Executando o planejamento e o tratamento dos pacientes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARSILLAC, Mirian de Waele Souchois de. **Controle da Dor, do Medo e da Ansiedade em Odontopediatria.** São Paulo : Grupo GEN, 2014.

SCARPARO, Angela. **Odontopediatria: bases teóricas para uma prática clínica de excelência.** Rio de Janeiro: Editora Manole, 2020.

SILVA FILHO, Omar G.; GARIB, Daniela G.; LARA, Tulio S. **Ortodontia interceptiva: protocolo de tratamento em duas fases.** Porto Alegre: Grupo A, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUSELLS, João; BENFATTI, Sósigenes V.; CAYETANO, Maristela H. **Interação Odontopediátrica: Uma Visão Multidisciplinar.** São Paulo: Grupo GEN, 2011

FELDENS, Carlos A.; KRAMER, Paulo F. **Traumatismo na Dentição Decídua - Prevenção, Diagnóstico e Tratamento, 2ª edição.** São Paulo : Grupo GEN, 2012.

KRIGER, Léo; MOYSÉS, Simone T.; MORITA, Maria C. **Odontologia baseada em evidências e intervenção mínima em odontologia.** Porto Alegre: Grupo A, 2016.

SILVA, Léa Assed Bezerra da. **Tratamento endodôntico em crianças: protocolos clínicos em dentes decíduos e permanentes jovens.** Rio de Janeiro : Editora Manole, 2021

YANIKIAN, Fábio; MIYAZAKI, Marisa T. **Aparelhos Ortodônticos Removíveis - Técnicas Laboratoriais para Construção.** São Paulo : Editora Saraiva, 2015

Componente Curricular 9º Período : Trabalho de Conclusão de Curso I

Modalidade : Presencial

Carga Horária total do Componente : 30h

Pré-requisitos : Metodologia da Pesquisa Científica

Co-requisitos : Não

Ementa : O aluno terá de desenvolver durante esta atividade o seu projeto de trabalho de conclusão de curso. Além disso os procedimentos metodológicos dar-se-ão na relação de orientações individuais e semanais com o discente a partir das atividades programadas, bem como da sistematização e devolução do material produzido e das etapas cumpridas juntamente com o professor orientador.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, J.B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica**: passos práticos para a produção de trabalhos acadêmicos. 13. ed. São Paulo: Hagnos, 2012

LAKATOS, Eva M. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Grupo GEN, 2021 (MB)

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina S. **Metodologia científica**. Porto Alegre: Grupo A, 2019 (MB)

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Grupo GEN, 2016. (MB)

SANTOS, João A.; P. FILHO, Domingos. **Metodologia científica**. São Paulo : Cengage Learning Brasil, 2012. (MB)

10º PERÍODO

Componente Curricular 10º Período : Estágio Supervisionado II

Modalidade : Presencial

Carga Horária total do Componente : 240h

Pré-requisitos : Clínica Integrada III

Co-requisitos : Não

Ementa : Neste estágio será a continuação da consolidação e aplicação de todo conhecimento teórico e prático da Odontologia dentro de um conceito de clínica ampliada, no atendimento humanizado, na reabilitação dos pacientes. Executando o planejamento e o tratamento dos pacientes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PEREIRA, José C.; NETTO, Camillo A.; GONÇALVES, Alencar. **Dentística**. Porto Alegre: Grupo A, 2014. (MB)

PORTO, Vinícius Carvalho. **Prótese parcial removível**. São Paulo: Quintessence, 2017.

TRATADO de periodontia clínica e implantologia oral. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEONARDO, Mário R.; LEONARDO, Renato T. **Tratamento de canais radiculares**. São Paulo : Artes Médicas, 2017

NEVILLE, B.W. et al.. **Patologia oral e maxilofacial**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier 2016

PEGORARO, Luiz F.; VALLE, Accácio L.; ARAÚJO, Carlos R P.; et al. **Prótese fixa: bases para o planejamento em reabilitação oral**. Porto Alegre: Grupo A, 2009

TELLES, Daniel de Moraes. **Prótese total: convencional e sobre implantes**. São Paulo: Santos, 2009

VERGANI, Carlos E. et al. **Reabilitação oral com prótese parcial removível convencional: guia prático**. Rio de Janeiro: Manole, 2021

Componente Curricular 10º Período : Estágio Supervisionado Extra Muros

Modalidade : Presencial

Carga Horária total do Componente : 280h

Pré-requisitos : Clínica Integrada III

Co-requisitos : Não

Ementa : No estágio extra muros o aluno tem a oportunidade de conhecer à prática clínica nos serviços públicos e privados, aplicando todo conhecimento adquirido durante o curso, possibilitando a integração ensino-serviço.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Na necessidade de consultas bibliográficas, poderão ser utilizadas as discriminadas nos componentes Clínicos e de Estágios, constantes neste projeto.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Na necessidade de consultas bibliográficas, poderão ser utilizadas as discriminadas nos componentes Clínicos e de Estágios, constantes neste projeto.

Componente Curricular 10º Período : Trabalho de Conclusão de Curso II

Modalidade : Presencial

Carga Horária total do Componente : 30h

Pré-requisitos : Trabalho de Conclusão de Curso I

Co-requisitos : Não

Ementa : Orientações individuais com o discente para confecção do TCC

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Grupo GEN, 2021.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Grupo GEN, 2016.

SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA Filho, N.; BARRETO, M. L. **Epidemiologia e saúde: fundamentos, métodos, aplicações**. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2012

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos**. 11 ed. São Paulo: Hagnos, 2004.

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina S. **Metodologia científica**. Porto Alegre: Grupo A, 2019.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro** . 2 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SANTOS, João A.; FILHO, Domingos P. **METODOLOGIA CIENTÍFICA**. São Paulo : Cengage Learning Brasil, 2012.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Componente Curricular Optativa: Disfunções Temporomandibulares

Modalidade : Presencial

Carga Horária total do Componente : 60h

Pré-requisitos : Clínica Integrada II

Co-requisitos : Não

Ementa : Estudo do sistema estomatognático, além dos aspectos biomecânicos da articulação temporomandibular. Neurofisiologia da dor. Etiologia, diagnóstico e tratamento da disfunção temporomandibular. Diagnóstico diferencial das DTM's e dores orofaciais. Exames complementares que auxiliam no diagnóstico e tratamento. Dispositivos interoclusais e suas indicações. Interrelação do tratamento das DTM com outras especialidades e profissões.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BATAGLION, César. **Disfunção temporomandibular na prática: diagnóstico e terapias.** Rio de Janeiro : Editora Manole, 2021.

BIASOTTO-GONZALEZ, Daniela A. **Abordagem Interdisciplinar das Disfunções Temporomandibulares.** Rio de Janeiro : Editora Manole, 2005

OKESON, Jeffrey P. **Tratamento das desordens temporomandibulares e oclusão.** 7.ed. Guanabara, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUZALAF, Marília Afonso R.; MAGALHÃES, Ana C.; OLIVEIRA, Rodrigo Cardoso de. **Manual prático de bioquímica orofacial.** Rio de Janeiro: Manole, 2022 (MB)

GARCEZ, Aguinaldo S. **Aplicação clínica do laser na odontologia.** Rio de Janeiro : Editora Manole, 2020.

GROSSMANN, Eduardo; PAIVA, Helson J.; PAIVA, Angela M. F V. **Dores bucofaciais: conceitos e terapêutica.** Porto Alegre : Grupo A, 2013

MANGANELLO, Luiz Carlos S.; SILVEIRA, Maria Eduina da; SILVA, Alexandre Augusto Ferreira da. **Cirurgia da Articulação Temporomandibular**. São Paulo: Grupo GEN, 2014 (MB)

SIQUEIRA, José T T.; TEIXEIRA, Manoel J. **Dores orofaciais**. Porto Alegre: Grupo A, 2012.

Componente Curricular Optativa : Empreendedorismo

Modalidade : Presencial

Carga Horária total do Componente : 60h

Pré-requisitos :

Co-requisitos : Não

Ementa : O empreendedorismo e plano de negócios. Marketing. Liderança. Relação empresa X fornecedor X cliente. Planejamento Estratégico. Inovação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 9. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo na Prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

ROGERS, Steven. **Finanças e Estratégias de Negócios para Empreendedores**. Porto Alegre : Grupo A, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAYE, Michael R. **Economia de empresas e estratégias de negócios**. Porto Alegre: Grupo A, 2010

BURGELMAN, R. A.; CHRISTENSEN, C. M.; WHEELWRIGHT, S. C. **Gestão estratégica da tecnologia e da inovação**. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

CHURCHILL JÚNIOR, G. A.; PETER, J. P. **Marketing: criando valores para os clientes**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

SILVA, Fabiane Padilha da; LIMA, Aline P. Lins de; ALVES, Aline; et al. **Gestão da inovação**. Porto Alegre: Grupo A, 2018

ZEITHAML, V. A.; BITNER, M. J.; GREMLER, D. D. **Marketing de Serviços: A Empresa**

com Foco no Cliente. 6. ed. São Paulo: Editora McGraw Hill, 2014

Componente Curricular Optativa : Odontologia Endodontia Avançada

Modalidade : Presencial

Carga Horária total do Componente : 60h

Pré-requisitos : Clínica Integrada II

Co-requisitos : Não

Ementa : Estudos dos princípios avançados em Endodontia com abordagem nos recursos tecnológicos utilizados nas etapas do tratamento e retratamento endodôntico. Estudo laboratorial empregando técnicas endodônticas contemporâneas: instrumentos mecanizados rotatórios contínuos e recíprocos, localizadores apicais, ferramentas ultrassônicas para irrigação e retratamento, laser na PDT (Terapia Fotodinâmica Antimicrobiana), obturação termoplástica e endodontia guiada com auxílio da radiografia digital e magnificação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUARTE, D.; MACHADO, M.E.L. Tecnologias e técnicas endodônticas: em busca da desinfecção ideal - Blindagem. São Paulo: Napoleão, 2020

MACHADO, Ricardo. **Endodontia: Princípios Biológicos e Técnicos**. São Paulo: Grupo GEN, 2022

S.FILHO, Francisco J. **Endodontia passo a passo**. Porto Alegre: Grupo A, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ESTRELA, Carlos. **Endodontia laboratorial e clínica**. Porto Alegre: Grupo A, 2013.

LOPES, Hélio Pereira; SIQUEIRA JÚNIOR, José Freitas. **Endodontia: biologia e técnica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.

PRADO, Maíra do; ROCHA, Nedi S. **Endodontia: Princípios para Prática Clínica**. Rio de Janeiro : MedBook Editora, 2017.

SOUSA-NETO, Manoel D.; DUARTE, Marco A H.; GAVINI, Giulio; et al. **Endodontia: fundamentos científicos para a prática clínica**. Rio de Janeiro: Manole, 2022.

Componente Curricular Optativa : Estágio em Traumatologia Bucomaxilofacial

Modalidade : Presencial

Carga Horária total do Componente : 60h

Pré-requisitos : Cirurgia Bucomaxilofacial e Traumatologia

Co-requisitos : Não

Ementa : Compreende os fundamentos de diagnóstico, prognóstico e o tratamento de urgências/emergências das patologias agudas, dos traumatismos, das complicações pós-operatórias do complexo maxilomandibular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MALAMED, S. F. Emergências médicas em Odontologia. 7 ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2016.

OLIVEIRA, José Augusto Gomes Pereira de. **Traumatologia Bucomaxilofacial e Reabilitação Morfofuncional**. São Paulo: Grupo GEN, 2011.

VALENTE, Claudio. **Emergências em Bucomaxilofacial: Clínicas, Cirúrgicas e Traumatológicas**. [Digite o Local da Editora]: Thieme Brazil, 2018

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BICÊTRE, Departamento de Anestesia e Reanimação de. **Protocolos em anestesia – 14a ed.**. Rio de Janeiro: Manole, 2018 (MB)

BORAKS, Sílvio. **Medicina bucal- Tratamento clínico-cirúrgico das doenças bucomaxilofaciais**. São Paulo : Artes Médicas, 2011

MILORO, Michael; GHALI, G.E; LARSEN, Peter E.; WAITE, Peter D. **Princípios de Cirurgia Bucomaxilofacial de Peterson, 3ª edição**. São Paulo : Grupo GEN, 2016

POGREL, M A.; KAHNBERG, Karl-Erik; ANDERSON, Lars. **Cirurgia Bucomaxilofacial**. São Paulo : Grupo GEN, 2016

REENBERG, Martin S.; GLICK, Michael. **Medicina oral de Burket: diagnóstico e tratamento**. São Paulo: Livraria Santos, 2008.

Componente Curricular Optativa : Gerontologia

Modalidade : Presencial

Carga Horária total do Componente : 60h

Pré-requisitos : Clínica Integrada II

Co-requisitos : Não

Ementa : Estudos sobre os conceitos relacionados à Gerontologia e sua relação com a Odontogeriatría, envelhecimento fisiológico sistêmico e bucal, abordagem interprofissional ao paciente idoso, cuidados com a saúde bucal do idoso nos diversos níveis de atenção à saúde e nos contextos familiar, hospitalar, domiciliar e institucional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LINDHE, Jan; LANG, Niklaus Peter; KARRING, Thorkild (Coord.). **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

MENDES, Telma de Almeida B. **Geriatría e Gerontologia** . Rio de Janeiro: Manole, 2014. (MB).

OMMASO, Ana Beatriz Galhardi D. **Geriatría: guia prático** . São Paulo: Grupo GEN, 2021

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília : Ministério da Saúde, 2007.

RAMOS, Luiz R.; CENDOROGLIO, Maysa S. **Guia de Geriatría e Gerontologia** . Rio de Janeiro: Manole, 2011

RUSSI, Sérgio; ROCHA, Eduardo P. **Prótese total e prótese parcial removível. (Abeno)**. Porto Alegre : Grupo A, 2015.

T NETO, João; PINTARELLI, Vitor L.; YAMATTO, Talita H. **À Beira do Leito: Geriatría e Gerontologia na Prática Hospitalar**. Rio de Janeiro: Editora Manole, 2007

VARELLIS, Maria Lucia Z. **O Paciente com Necessidades Especiais na Odontologia - Manual Prático, 3ª edição**. São Paulo: Grupo GEN, 2017

Componente Curricular Optativa : Gestão das Emoções

Modalidade : Presencial

Carga Horária total do Componente : 60h

Pré-requisitos :

Co-requisitos : Não

Ementa : Desenvolvimento do autoconhecimento, autocontrole emocional, automotivação, empatia e sociabilidade. Bem estar e as emoções. Um sentido para a vida. A busca da felicidade e a Psicologia Positiva. Sofrimento e Resiliência. Aprendendo a lidar com a ansiedade e o estresse. Neurociência, Mindfulness, Compaixão e seus benefícios em todas as áreas da vida.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOLEMAN, Daniel. *Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005. (05 ex)

GRUN, Anselm. **A felicidade das pequenas coisas**. Rio de Janeiro: Vozes, 2019

REEVE, Johnmarshall. *Motivação e emoção*. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMORIM, Mário Varela. **Felicidade no trabalho**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2002

BES, Pablo; DUARTE, Frank; SANTOS, Ana Paula Maurilia dos; et al. **Felicidade e Bem-Estar na Vida Profissional**. Porto Alegre : Grupo A, 2021

CEZAR, Adieliton Tavares; JUCA-VASCONCELOS, Helena Pinheiro. Diferenciando sensações, sentimentos e emoções: uma articulação com a abordagem gestáltica. **IGT rede**, Rio de Janeiro , v.13, n. 24, p. 04-14, 2016 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180725262016000100002&lng=pt&nrm=iso; acessos em 27 jan. 2020. (on line)

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005

MARTINS, Vera. **O Emocional Inteligente**. Rio de Janeiro. Editora Alta Books, 2019

Componente Curricular Optativa : Harmonização Orofacial

Modalidade : Presencial

Carga Horária total do Componente : 60h

Pré-requisitos : Clínica Integrada II

Co-requisitos : Não

Ementa : Fundamentos da anatomia e histofisiologia do envelhecimento da pele e da face, dos aspectos éticos e legais da especialidade de Harmonização Orofacial bem como sua integração com as demais especialidades da Odontologia. Estudo da cosmetologia, nutracêuticos e nutricosméticos. Constituição e aplicações clínicas da Toxina botulínica e preenchedores faciais (ácido hialurônico), mecanismo de ação e aplicação clínica dos bioestimuladores e indução percutânea do colágeno. Mecanismos de ação, técnicas de aplicação na face dos fios orofaciais indutores de colágenos e de dermosustentação. Lipoplastia Cérvico-Facial mecânica e enzimática. Etiologia, prevenção e manejo das complicações locais e sistêmicas relacionadas a Harmonização Orofacial

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAZ, A., SAKUMA, T. Atlas de anatomia e preenchimento global da face. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

RENNÓ, Ana Cláudia M.; MARTIGNAGO, Cintia Cristina S. **Manual prático de cosmetologia e estética: do básico ao avançado** . Rio de Janeiro: Manole, 2022 (MB)

LOPES, F.M. *et al.* Fundamentos da estética e cosmética. Porto Alegre: Sagah, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, G., CECHINE, L. R. Anatomofisiologia aplicada à estética. Porto Alegre: Sagah, 2017.

CARNIOL, Paul J.; AVRAM, Mathew M.; BRAUER, Jeremy A. **Complicações em Rejuvenescimento Facial Minimamente Invasivo: Prevenção e Manejo**. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2022

GLAUCO, Hitalo. **As proporções da beleza: avaliação facial para procedimentos de embelezamento e rejuvenescimento**. Rio de Janeiro : Editora Manole, 2021

STEINER, Denise. **Envelhecimento Cutâneo**. São Paulo: Grupo GEN, 2014.

VENTURI, I. SANT'ANNA. Nutrição aplicada à estética. Porto Alegre: Sagah, 2019.

Componente Curricular Optativa : Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

Modalidade : Presencial

Carga Horária total do Componente : 60h

Pré-requisitos :

Co-requisitos : Não

Ementa : A Educação escolar de pessoas com surdez. Conteúdos gerais para comunicação básica com surdos utilizando a língua da modalidade visual e gestual da comunidade surda. Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, seus usos e costumes. Atendimento educacional especializado – AEE, para pessoas com surdez. Atendimento educacional especializado – AEE, para o ensino de LIBRAS. Vocabulário inicial para uso de LIBRAS no contexto escolar visando uma abordagem bilíngue.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MAZZOTTA, Marcos J. S. **Educação especial no Brasil:** história e políticas públicas. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha et al. **Libras:** conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Education, 2011.

SACKS, Oliver; MOTTA, Laura Teixeira. **Vendo vozes:** uma viagem no mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GESSER, Audrei. **Libras:** que Língua é essa: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Livro ilustrado de língua brasileira de sinais:** desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2011.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **Intérprete de libras:** em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

PEREIRA, Rachel de Carvalho. **Surdez:** aquisição de linguagem e inclusão social. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2015.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Componente Curricular Optativa : Odontologia nas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde

Modalidade : Presencial

Carga Horária total do Componente : 60h

Pré-requisitos : Clínica Integrada II

Co-requisitos : Não

Ementa : Estudos sobre as racionalidades médicas e terapêuticas, abordagem integrativa na clínica odontológica e das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde com suas aplicações na Odontologia e para o autocuidado e bem estar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Conselho Federal de Odontologia. Resolução CFO Nº 82 de 25 de setembro de 2008 que reconhece e regulamenta o uso pelo cirurgião-dentista de práticas integrativas e complementares à saúde bucal. Brasília: Conselho Federal de Odontologia, 2008. Disponível em: <https://sistemas.cfo.org.br/visualizar/atos/RESOLU%C3%87%C3%83O/SEC/2008/82> Acessado em: 30/05/2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 849, de 27 de março de 2017 que Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html Acessado em: 30/05/2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 92 p. - (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf Acessado em: 30/05/2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Conselho Federal de Odontologia. Resolução CFO 160 de 02 de outubro de 2015, reconhece a Acupuntura, a Homeopatia e a Odontologia do Esporte como especialidades odontológicas. Brasília: Conselho Federal de Odontologia, 2008. Disponível em:

BRASIL. Conselho Federal de Odontologia. Resolução CFO 161 de 02 de outubro de 2015, Altera artigos, incisos e parágrafos da Resolução CFO63/2005. Brasília: Conselho Federal de Odontologia, 2008. Disponível em: <https://website.cfo.org.br/wp-content/uploads/2015/11/Resolu%C3%A7%C3%A3o-CFO-161-15-nova-especialidade-II.pdf>
Acessado em 30/05/2022.

Saraiva AM; Ferreira Filha, MOa, Dias Maria Djair. As práticas integrativas como forma de complementaridade ao modelo biomédico: concepções de cuidadoras Rev. pesquis. cuid. fundam. (Online). 2011; 3(5):155-163.

Silva EDC da, Tesser CD. Experiência de pacientes com acupuntura no Sistema Único de Saúde em diferentes ambientes de cuidado e (des) medicalização social. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro. 2013; 29(11).

Tesser CD, Luz MT. Racionalidades Médicas e integralidade. Cien Saude Colet. 2008; 13(1):195-206

Componente Curricular Optativa : Restaurações de Dentes Tratados Endodonticamente

Modalidade : Presencial

Carga Horária total do Componente : 60h

Pré-requisitos : Clínica Integrada II

Co-requisitos : Não

Ementa : Aplicação da dentística restauradora nos dentes tratados endodonticamente. Aplicação de pinos intrarradiculares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONSECA, Antonio S. **Odontologia estética**. Porto Alegre: Grupo A, 2014

SILVA, Adriana Fernandes da; LUND, Rafael G. **Dentística Restauradora: Do Planejamento à Execução**. São Paulo: Grupo GEN, 2016.

TORRES, Carlos Rocha G. **Odontologia Restauradora Estética e Funcional**. São Paulo: Grupo GEN, 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARATIERI, Luiz N. **Odontologia Restauradora: Fundamentos & Técnicas**. São Paulo: Grupo GEN, 2010.

LEONARDO, Mário R.; LEONARDO, Renato T. **Tratamento de canais radiculares**. São Paulo : Artes Médicas, 2017

MONDELLI, José. **Fundamentos de Dentística Operatória. 2.ed** São Paulo: Grupo GEN, 2017.

PEGORARO, Luiz F. et al. **Prótese fixa: bases para o planejamento em reabilitação oral**. Porto Alegre: Grupo A, 2009

PEREIRA, José C.; NETTO, Camillo A.; GONÇALVES, Alencar. **Dentística**. Porto Alegre: Grupo A, 2014